*Abrir portas onde se erguem muros*
Director: David Pontes **Sábado, 17 de Agosto de 2024** • Ano XXXV • n.º 12.525 • Diário • Ed. Porto • Assinaturas 808 200 095 • **2€**

Diário de Um Cientista
Morcego e chocolate: da Amazónia às plantações de cacau
**P2 Verão**

Animais do Verão
Com que frequência devem os animais ser desparasitados?
**P2 Verão**

RUI GAUDÊNCIO

Público P

Costa Alentejana e Vicentina
Sete praias para descobrir com os amigos
**Fugas**

# Quase 40 mil condutores deixaram fugir revalidação da carta sem exame

Apenas 15.878 condutores de um total de 55 mil aproveitaram o Regime Extraordinário de Revalidação de Títulos de Condução que permitia a renovação da carta de condução sem terem de ir de novo a exame. Assim, quase 40 mil condutores terão agora de se inscrever numa escola de condução e fazer novo exame. Em causa estão condutores que tiraram a carta antes de 1 de Janeiro de 2008. Entre os que aproveitaram a oportunidade, a grande maioria tinha a carta caducada há mais de dez anos Sociedade, 12

Pago em Outubro
## Bónus custa 422 milhões e abrange 92% dos pensionistas
Economia, 22/23

Próximo ano lectivo
## Pelo menos 16 mil professores vão estar numa escola nova
Sociedade, 14

*Opinião*
## *Luís, não é assim que se muda um país*
João Miguel Tavares analisa os mais recentes anúncios do Governo Última, 40

Série Turismo
## Portugueses não evitam Algarve, mas consomem mais em casa
Destaque, 4/5 e Editorial



ISNN-0872-1556

# Página dois

## SEMANA SIM

**Margarida Blasco** A ministra da Administração Interna pediu à IGAI a abertura de um inquérito sobre a presença de elementos de forças de segurança em organizações extremistas como o grupo 1143, de Mário Machado.

**Iúri Leitão** Em Paris, tornou-se o único português com duas medalhas olímpicas ganhas na mesma edição dos JO (uma delas com Rui Oliveira). Pablo Pichardo e Patrícia Sampaio trouxeram as restantes medalhas de França.

**Emmanuel Macron** Passada a euforia olímpica, o Presidente francês volta a dedicar-se à política interna, ainda indefinida. Esta semana agendou uma série de conversas para nomear o futuro primeiro-ministro.

## SEMANA NÃO

**Vítor Murta** O presidente do Boavista foi condenado pelo conselho de disciplina da Federação Portuguesa de Futebol por assédio sexual a uma funcionária da SAD do clube (Murta anunciou que vai recorrer da decisão).

**Ana Raquel Moniz** Por liderar a Entidade para a Transparência, foi posta na posição incómoda de ter de cumprir uma lei que, como conta o *Expresso*, limita o acesso às declarações de património (e não só) dos políticos.

**J.K. Rowling** A escritora (e Elon Musk) foi visada numa queixa feita pela pugilista argelina Imane Kelif por ter promovido uma campanha de "assédio agravado" contra a campeã olímpica de boxe.

**Por Sónia Sapage**

## INQUÉRITO PÚBLICO

DR

# "O alojamento pode servir como um inibidor na mobilização para o superior"

**Inês Chaíça**

**Susana da Cruz Martins A coordenadora do inquérito a dez mil estudantes fala sobre os limites impostos pelos custos da habitação**

**Em média, os estudantes precisam de 900 euros por mês para estudar no ensino superior. O que esconde este número?**

Este número, tratando-se de um valor médio, não permite por si só desvendar as desigualdades de situações entre os estudantes que frequentam o ensino superior, nem o peso das principais componentes dessa despesa. Contudo, indica um valor global importante e que nos dá conta, entre outras coisas, que aumentou muito face à anterior edição do Eurostudent (em que os valores globais médios por mês não chegavam aos 700 euros).

Na edição anterior, com a aplicação do inquérito no final do ano 2020, ainda sob o efeito da pandemia, houve uma grande contracção de despesas, por parte da população em geral, mas sentida particularmente entre os estudantes do ensino superior. Aliás, só as despesas em comunicações (onde se inclui a Internet) aumentaram. Já este inquérito, implementado na Primavera de 2023, expressa uma dinâmica de despesa actualizada à vida estudantil pós-pandémica. Por outro lado, o conjunto das despesas também foi afectado pelo efeito da inflação, que subiu de forma diferenciada nos vários países participantes, mas cujos efeitos na subida do valor total das despesas dos estudantes foram muito evidentes.

Uma outra análise prende-se com a composição das despesas. Um aspecto que fica muito saliente é o peso das despesas com os estudos (em que se inclui, entre outros aspectos, as propinas). Portugal é um dos países participantes no Eurostudent 8 em que este peso é mais relevante no conjunto da despesa realizada, representando mais de 40% das despesas. O modelo de acesso ao ensino superior, e no que respeita à sua definição política para responder aos efeitos da pandemia na entrada para o ensino superior, resultou numa maior taxa de conclusão do ensino secundário e, por conseguinte, um maior contingente de jovens em condições de prosseguir estudos. A avaliação das despesas a ter com a frequência no ensino superior, nomeadamente o que respeita ao alojamento, pode, com certeza, funcionar como um inibidor na mobilização para o acesso ao ensino superior.

**O que mudou mais desde a última edição deste projecto?**

A edição anterior foi um pouco atípica. A recolha de informação contida na amostra final foi feita em Novembro e Dezembro de 2020. Este inquérito teve condições de implementação muito especiais. Com a deflagração da epidemia provocada pela covid-19, o ensino superior português, à semelhança de outros em todo o mundo, esteve durante vários períodos com as aulas presenciais interrompidas.

Contudo, foi possível captar alguns dos efeitos mais imediatos da pandemia. A análise dos impactos da pandemia nas condições sociais e de estudo dos estudantes do ensino superior permitiu identificar logo as seguintes tendências: redução das despesas dos estudantes; redução dos rendimentos dos estudantes e aumento das desigualdades; redução da proporção de estudantes deslocados; redução da mobilidade internacional.

Estes efeitos identificados ainda em tempos de pandemia foram agora substancialmente atenuados. Contudo, a integração dos estudantes no ensino superior (através de um indicador de sentimento de pertença) enfraqueceu-se já no anterior Eurostudent e agravou-se no presente inquérito. Os dados são muito evidentes a este respeito e devem provocar uma reflexão sobre as suas implicações na continuidade dos estudos por parte de muitos jovens. É necessário um debate e políticas informadas que actuem na melhoria da integração social dos estudantes nas suas instituições de ensino.

**Os estudantes dependem da família enquanto principal fonte de rendimento. Ir para a universidade ainda está dependente do contexto de origem?**

Para o conjunto dos estudantes, a família é a principal fonte de rendimentos – em média, esta componente dos rendimentos significa mais de 70% dos rendimentos e apoios dos estudantes. A importância desta fonte tem sido muito assinalada nas edições anteriores do Eurostudent para os estudantes portugueses e, sobretudo, comparando com o contexto europeu. O peso dos rendimentos provenientes do trabalho remunerado (15%) e dos apoios públicos do Estado (8%) é muito distante, em termos de relevância, dos que têm origem na família. Tais valores dão conta que na decisão de ir estudar para o ensino superior as condições de apoio das famílias, económicas e sociais, são essenciais.

Os filhos de pais qualificados são beneficiados duplamente para a sua decisão de ir e para a sua sustentabilidade no ensino superior: em geral, os pais mais qualificados possuem mais condições de apoio aos estudantes e, por outro, proporcionam um contexto de maior valorização de percursos longos de escolarização.

# Para que servem os pactos de regime?

*Grande angular*

António Barreto

A pergunta em título é de resposta múltipla. a) Para nada. b) Para disfarçar. c) Para enganar. d) Para adiar. e) Para evitar escolhas difíceis. f) Para transferir culpas por incompetência própria. g) Para responsabilizar os adversários. h) Todas as acima. A resposta certa é a última!

O "pacto de regime" é um mantra da democracia. O mais actual de todos. Já foi a educação. Cada vez que um político não sabia o que dizer, muito menos o que fazer, a saída era imediata: a escola! A frase começa por "a escola é muito importante para..." e termina com a identificação: a cidadania, a tolerância, o clima, a ecologia, a moral, os costumes e o civismo. Inventaram-se *slogans* agora com menos fulgor: "Educação para a saúde". "Educação para a cidadania". "Educação para o património". Com frases destas, evita-se a reflexão e a responsabilidade. E dá-se um ar de seriedade. Uma versão parecida era, por exemplo, "a cidadania começa na escola". A fórmula dava igualmente para tudo. O que permitia culpar as gerações anteriores por defeitos e erros, ao mesmo tempo que remetia as soluções para as gerações futuras. Um mantra é coisa mágica. É feitiço.

Agora, o mantra é o "pacto de regime". É antigo, mas tem cada vez mais saída e adeptos. Já houve tentativas no passado, nunca se chegou bem a vias de facto e o que se conseguiu falhou. Mas não retirou validade à bruxaria. O "pacto de regime" para a saúde é hoje o mais falado, o que tem mais adeptos, mas não é único. A educação, a luta contra a pobreza, a imigração e novamente a justiça estão entre os temas a que mais se alude para o referido "pacto".

Como se trata de mágica, não é necessário tratar dos aspectos práticos. Mas tal é necessário. Na verdade, essas questões põem em causa o valor fundamental do "pacto". Como se faz um "pacto de regime"? Assinam todos, Presidente, primeiro-ministro, ministro da pasta, líderes dos partidos e presidentes dos grupos parlamentares? Não parece possível encontrar tal unanimidade. Nem responsabilidade. Como se pode tomar compromisso por longos períodos, sem ter em conta as gerações e as mudanças? Se é "de regime", quem fica de fora? Se alguém ou alguns não querem assinar, já não é bem regime, mas quase. Tem o mesmo valor?

E a sociedade civil, trabalhadores, patrões, académicos e técnicos? Sem estes, um "pacto de regime" mais parece um acordo entre políticos, só entre "eles", o que dá imediatamente mau aspecto. São sempre "eles nas costas do povo". O que enfraquece a ideia de "pacto" e de "regime". Mais valia recorrer a um dispositivo clássico chamado "referendo", que aliás em Portugal tem má reputação e os partidos detestam.

Se o mais importante do "pacto" for a presença dos partidos políticos, dado que são eles que fazem os governos e os parlamentos, as perguntas óbvias são simples. A assinatura do líder partidário de hoje vale quanto tempo? Quantas legislaturas? E se a direcção de um partido, ou de vários, muda? Os novos líderes partidários ficam obrigados às assinaturas e aos pactos dos líderes anteriores? E se for um novo ministro ou um novo primeiro-ministro? Pode contrariar os "pactos" já assinados? Ou tem a obrigação de os seguir, como se fosse a lei do país? E se um novo governo entende, com a força do seu eleitorado, mudar o "pacto" e os seus dispositivos, como deve fazer? Mas se um governo pretende fazer a política nova, tem de pedir autorização aos restantes signatários dos "pactos"?

A acção legislativa fica, entretanto, limitada? Um parlamento não pode aprovar novas leis que contrariem os "pactos" precedentes? Mas não parece acertado limitar a soberania e a liberdade de um parlamento eleito, desde que as suas leis sejam legais e aprovadas pela maioria. Fica-se com a impressão de que um "pacto" tem duas possíveis existências. A primeira é autoritária e antidemocrática, obrigando as gerações futuras, os governos e as maiorias a respeitar decisões prévias. Decisões que nem sequer têm força de lei, muito menos de Constituição. São regras morais, ou crenças filosóficas e boas intenções que teriam mais força de lei do que as leis propriamente ditas. A segunda é de absoluta inutilidade e de mera propaganda.

Não é por acaso, mas as ideias de "pactos de regime" surgem sempre em momentos estranhos. Com governos minoritários. Com oposições impotentes. Com presidentes hiperactivos. Com partidos egocêntricos. Em momentos de indecisão e transição. Surgem sobretudo quando um ou mais partidos se recusam a fazer o que deveriam, isto é, alianças parlamentares e coligações de governo, formais, duráveis e programáticas. Quando os partidos não querem fazer governo estável de maioria e de legislatura. Isto é, a ideia de "pacto de regime" surge sempre em momento de fraqueza, de indecisão, de cálculo interessado e de fuga à responsabilidade.

O mais importante "pacto de regime" que se conhece tem um nome, Constituição. Esse é o "pacto". Respeitado por todos. Só alterado em condições muito especiais, a fim de não mudar todos os dias. Suficientemente maleável para permitir viver em tempos diferentes. Mesmo absurda em tantos aspectos, a nossa Constituição foi pacto que deu uvas. Um verdadeiro milagre. Permitiu 50 anos de vida, assim como sobreviveu a várias revisões, duas das quais atingiram a alma e o essencial, e ainda bem, pois vivíamos um quadro constitucional insuportável. Foram essas duas grandes mudanças (incluindo o essencial das estruturas económicas e o poder político) que permitiram que a Constituição sobrevivesse até hoje sem desastre de maior.

Além da Constituição, há uma espécie de "pactos de regime" silenciosos, invisíveis, mas que têm sido muito eficazes. Nunca tratados como tal, mas discretamente aceites. Um é o que considera irrevogável a presença de Portugal na União Europeia. Nem todos aceitam, vários momentos vivemos nas últimas décadas em que a saída de Portugal da União ou do euro foi defendida publicamente em campanhas eleitorais. Sem grande êxito, aliás. Também a participação de Portugal na NATO, de que é fundador e membro desde 1949, é tão sólida com um "pacto de regime" (e mais ainda, de dois regimes...), nunca foi objecto de assinatura formal entre partidos, mas quase todos a aceitam, com as reservas habituais dos comunistas, que entendem que o país deveria sair. Um especial respeito pelas Forças Armadas faz também parte destes pactos invisíveis. Respeitados, em geral.

Pactos já temos. Falta é governar bem. Com maioria.

Sociólogo

**Não é por acaso, mas as ideias de 'pactos de regime' surgem sempre em momentos estranhos. Com governos minoritários. Com oposições impotentes. Com presidentes hiperactivos. Com partidos egocêntricos**

## IMPORTA-SE DE REPETIR?

**O país quer títulos e medalhas olímpicas, mas não nos apoia e só se lembra de nós quando chega esta altura**

**Pablo Pichardo**
Atleta olímpico

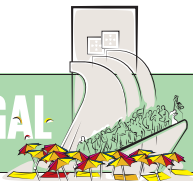
***Governo não tem quatro anos. Tem de fazer já***

**José Miguel Júdice**
Advogado e comentador

**Temos de encontrar uma solução. Se for concentrar essas urgências e fixar um dos pontos na rede com uma urgência mais fortalecida, assim o faremos**

**António Gandra D'Almeida**
Director executivo do SNS

**As pessoas mais miseráveis podem criar as coisas mais belas**

**Nick Cave**
Músico

# Portugueses não fugiram do Algarve, mas fazem mais consumos em casa

Com a subida de preços, os portugueses afastaram-se dos bares e restaurantes. Mas a percepção geral de que há menos turistas pode ser ilusória. Há mais produção de lixo do que há um ano

**Idálio Revez** Texto
**Duarte Drago** Fotografia

Os portugueses mantêm-se fiéis ao Algarve, mas o perfil do visitante está a mudar. No ano passado a região já teve menos 10% de turistas portugueses, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). As expectativas para 2024, segundo as associações do sector, serão "idênticas a 2023". Agosto - o mês de férias do turista nacional, por excelência - ao contrário do que era habitual, não trouxe grandes enchentes. "De facto, nota-se menos pressão", diz o delegado da Associação dos Hotéis de Portugal (AHP), João Soares, director do Hotel D. José, em Quarteira. Mas há um número a contradizer a percepção que se tem, quando se frequenta bares e restaurantes. A empresa Algar, responsável pela gestão e tratamento de resíduos sólidos na região, recolheu, comparativamente com o ano anterior, mais 2,7% de toneladas de lixo, durante o mês de Julho e na primeira semana deste mês.

À saída do Hotel D. José, já com o pé no Calçadão (passeio pedonal onde se realiza o Pontal), tudo parece normal para a época. Praia cheia, toldos ocupados. João , o vendedor de borlas-de-berlim, anuncia: "Olha, a bola de Quarteira", que para uns serve de guloseima e, para outros, serve para enganar a fome. Aproxima-se a hora do almoço. Cerca de metade das mesas dos restaurantes da marginal fica por ocupar. A restauração, confirma João Soares, "está a facturar menos". No mercado local, um quilo de amêijoas custa 35 euros, as lulas vendem-se a 30 e 35 euros/quilo. Um almoço fica por 40 euros.

Vai-se à Quinta do Lago, em Vilamoura, a 15 minutos de distância, os restaurantes da moda, Gigi e Passos, estão a abarrotar, e não se olha ao preço. Nas pequenas "ilhas" do turismo de cinco estrelas, crise é palavra que não entra no léxico dos veraneantes. Os *resorts*: Vale do Lobo, Quinta do Lago, Vilamoura e os grandes os grandes hotéis, nos últimos anos, passaram para as mãos de fundos imobiliários (americanos, irlandeses e espanhóis). O capital deixou de ter rosto.

A subida do preço, em linha com o mercado internacional, faz parte da estratégia das cadeias hoteleiras para atrair uma clientela com mais poder de compra, afastando o turista "pé-descalço" (expressão cunhada na década de 1980 para classificar os ingleses que ocupavam as esplanadas de Albufeira, almoçando batatas fritas com ketchup). "É caro fazer férias no Algarve", constata Luís Serra Coelho, professor da Faculdade de Economia da Universidade do Algarve (Ualg). De acordo com o estudo que desenvolveu, os preços da hotelaria tradicional, em 2023, registaram uma subida entre os 10% e os 15%. Situação que, prevê, se repetirá em 2024. "Quando o turismo corre bem, as coisas estão calmas. Quando corre mal, tudo se complica", alerta. A dependência da região em relação ao turismo, sublinha, "gera grandes fragilidades económicas". Em 2020, evoca, quando o país perdia 8,4% da sua riqueza (medida em PIB), o Algarve perdia mais do dobro: 16,4%. A chamada "galinha dos ovos de ouro" da economia, a manter-se a tendência decrescente, corre riscos de ficar depenada.

### Semana custa 1600 euros

Para se livrar do calor tórrido, Fátima de Oliveira, emigrante em França, abriga-se do sol à sombra de uma barraca de aluguer de toldos em Quarteira. "A minha filha alugou um apartamento T2, com vista mar, por 1600 euros/semana", dispara, para ilustrar a escalada dos preços. A grande fatia do orçamento destinado às férias, diz, foi para o alojamento. "Almoçar ou jantar fora, só muito raramente. Está tudo tão caro", lamenta. O marido, refere, é quem costuma ir fazer as compras no mercado. "Fiquei espantada quando me disse que tinha pago 5 euros por um quilo de tomates." Em Espinho, terra onde nasceu, diz, "fica por metade do preço". No próximo ano, confidencia, vai procurar alternativa no mercado paralelo do arrendamento. "Já tenho o telefone de uma senhora que me arrenda casa quase por metade: 900 euros."

**A restauração, confirma João Soares, "está a facturar menos". No mercado local, um quilo de amêijoas custa 35 euros, as lulas vendem-se a 30 e 35 euros/quilo. Um almoço fica por 40 euros**

Os supermercados estão apinhados de gente a fazer compras. Ao fim do dia, o lixo não cabe nos contentores. Se há mais resíduos e menos pessoas nos restaurantes, comenta José Barros, de 85 anos, "está bem de ver [porquê]": "A maioria das pessoas faz como eu e a minha mulher, cozinha em casa." Segundo a Algar, na primeira semana de Agosto, produziu-se 10.537 toneladas de resíduos, mais 2,4% comparativamente com o mesmo período do ano passa-

da clientela. Beber até cair para o lado parece ser o lema.

De regresso a Quarteira, Salomé Guerreiro, a viver em Miami (EUA) há 65 anos, tem vista privilegiada. “Da minha torre, a partir do 10.º piso, olho para a praia e vejo clareiras, nos anos anteriores estava tudo cheio, não havia lugar para estender uma toalha.” Na zona do Barlavento, a praia da Altura atrai visitantes, não apenas pelo areal e o passadiço de madeira. O parque de estacionamento, formal e informal (terra batida) leva centenas de carros, e não é pago. Na praia da Falésia (Vilamoura) o parqueamento é 2,80 euros/hora. “O Algarve é para o turista estrangeiro”, diz Nuno Ferreira, chegado a Cacela Velha, para conhecer uma praia diferente. “Estou hospedado em Vilamoura, quis conhecer a ria Formosa e esta zona antiga.” A mulher e a filha, que o acompanham, param por uns instantes. “Não podemos atravessar a ria [Formosa] a pé.” O casal hesita. Meter os pés na zona húmida ou procurar encontrar um barco-táxi, que os leve até à praia.

Os preços do alojamento, queixa-se Nuno Ferreira, “subiram muito”. “Costumávamos ir para o hotel, este ano alugámos um apartamento, porque ficou mais barato 500 euros, por uma semana.” Na praia de Monte Gordo, pela manhãzinha, Luís Jorge sai de casa passear o cão, e faz-lhe festinhas. Ao aproximar de estranhos, o animal fica inquieto. O dono tranquiliza o interlocutor. “Ladra, mas não morde.” Veio passar uma semana de férias, com família de cinco elementos, incluindo filha e netos: “Costumava ir para um aparthotel. Este ano, pediram-me mais 400 euros, optei por alugar um aparamento por 1200 euros.” Alexandra Sousa, de Alcobaça, acha que os preços estão dentro normal. “Reservei apartamento, com antecedência, não notei grande alteração.” O preço das refeições nos restaurantes de Monte Gordo, diz, não difere de outras zonas do país. “A Nazaré está mais inflacionada.”

Quem não se preocupa com o alojamento é José Rosado. “Faço férias todo ano, com a minha mulher.” O casal de reformados, de Ferreira do Alentejo, viaja numa autocaravana. “Estou três dias num sítio, quatro noutro, e assim vou andando.” Acaba de chegar a Altura, vindo de Monte Gordo. “O parque de campismo é caro e tem poucas condições”, queixa-se. “Tinha de pagar 26 euros/dia e até cobram a entrada da canita, mais dois euros.” Com os 28 euros, fez as contas e zarpou. “Com esse valor, comemos durante dois dias.” A refeição principal é o almoço, o jantar é uma refeição mais ligeira: “Basta um queijinho ou chouriço alentejano, com um copito de vinho, e a coisa fica composta.” A próxima paragem, estima, vai ser nas Minas de São Domingos, e partir daí logo se vê. “Sou como o melro, pica as uvas, e lá vai ele…”

do. No mês de Julho a subida foi maior (2,8%). Foram recolhidas 37.321 toneladas, contra 36.297 toneladas em 2023. No volume de matéria recolhida e tratada incluiu-se os resíduos indiferenciados, biorresíduos (restos alimentares), bem como embalagens de papel e cartão, vidro, plástico e metal.

A imagem de Quarteira repete-se na praia da Rocha, Portimão. “A praia, como pode ver, está cheia, mas os cafés e restaurantes estão quase vazios”, diz o empregado do Café del Mar, João Paulo, de ementa na mão, à entrada do estabelecimento. “Isto está fraquinho, muito fraquinho”, observa. Conhece a região há 15 anos. Com a crise de 2008, recorda, saiu das fábricas das Caldas da Rainha para hotelaria. “As coisas, aqui, podem estar mal, mas há mais oportunidades de trabalho.” Neste estabelecimento, o preço médio de refeição é superior a 50 euros. “Se vier depois das 23h, não vê ninguém na rua”, sublinha. E diz que observa uma mudança no perfil do turista: “Temos cada vez mais famílias, de baixo poder de compra e menos jovens.”

O azul do mar, visto de cimo da praia da Rocha, funde-se com a abóbada celeste. Ao contrário que acontece na praia de Armação de Pêra, onde não há lugar para estender uma toalha, aqui, não falta espaço. A praia alarga todos os anos, enquanto ali perto, no Vau, encurta a língua de areia. O Ministério do Ambiente anunciou um investimento de 16 milhões de euros, no próximo ano, para contrariar os efeitos da erosão marítima. O calor aperta, mas as bebidas não saem, como esperaria Pedro Xavier, do Rock Sports bar. “O consumo não é nada que se pareça com épocas passadas.” “Hoje, até está melhor do que têm sido os últimos dias.” O preço da imperial é 2,5 euros.

Um cliente, encostado ao balcão, pede uma caipirinha.“Custava cinco euros, subiu para sete”, reclama. O empregado justifica: “O copo, agora, é mais alto.” O *barman* mostra conhecer do ofício. “Trabalho nisto há 16 anos”, diz, acrescentando que é algarvio, nascido em Silves. Sobre a falta de de mão-de-obra, de que se queixam os empresários, Pedro Xavier, recorda que a dificuldade está em conseguir salários compatíveis com as rendas das casas. “Pagava por um T0, há três anos, 250 euros, agora são 600 euros.”

O jovem Diogo Alexandre, de 23 anos, trabalhou três anos nas áreas de bar, em dois hotéis de cinco estrelas, no Alvor. Cansou-se. “Muito trabalho para pouco dinheiro.” Despediu-se. “O Algarve tirou-me a vontade de trabalhar em bar”, diz. Este Verão, decidiu ser patrão de si próprio. Vende visitas de barco às grutas de Benagil. Os preços variam entre os 30 e os 35 euros. “Ganho à comissão.” O sexagenário Roland, alemão, está no mesmo ramo, em concorrência próxima. Promove o mesmo serviço a 20 euros. Para o futuro Diogo tem outros planos. “Já tenho viagem comprada para o Dubai. Vou trabalhar no novo projecto internacional do *chef* José Avilez, a Tasca. A contratação, explica, surgiu a partir do envio do currículo. “Foi há um ano, já nem esperava que me chamassem.” Aparentemente, acha que a sorte lhe bateu à porta: “Se fosse possível, abalava já amanhã.”

Ainda na praia da Rocha, Pedro Xavier gira de um lado para o outro, de olhar atento à clientela. Ora serve ao balcão, ora limpa mesas, movimenta-se como actor em palco. “Esta é uma profissão gira”, comenta, a sorrir. A falta de poder de compra do turista nacional volta a ser tema de conversa. “Vi chegar famílias com sacas de batatas e galinhas, para se alimentarem nas férias.” O número de visitantes, admite, “pode não ter baixado, mas não há dúvida: há menos dinheiro no bolso dos portugueses”, sintetiza. O turismo jovem, alude, “transferiu-se para Albufeira”. A noite na rua dos bares da praia da Oura é um exemplo da transferência

**Há menos portugueses nos restaurantes e bares do Algarve, mas a ideia de que este destino não foi uma aposta pode ser ilusória**

# 2,7%

**Este é o crescimento registado nas toneladas de lixo recolhidas no Algarve em Julho e na primeira semana de Agosto face ao ano anterior**

# 2,80

**Preço por hora do estacionamento da praia da Falésia, em Vilamoura. Em Altura, o estacionamento não é pago**

## Espaço público

# Ir de férias *vs.* fazer turismo

*Editorial*

Sónia Sapage

**Os residentes, esses, queixam-se de que os preços praticados são cada vez mais altos e usam estratégias para não gastar acima das suas possibilidades**

Nos últimos dias, o PÚBLICO tem estado a publicar uma série de trabalhos que reflectem sobre o estado do turismo em Portugal, partindo do pressuposto de que esse sector de actividade está a mudar (ou vem mudando) a face da economia do país, com benefícios para uns e prejuízos para outros.

Num dos artigos já publicados, Cristina Siza Vieira, vice-presidente executiva da Associação de Hotelaria de Portugal, confirmava que "o turismo continua a crescer com toda a pujança" dentro e fora de portas. Isso tem implicações nos países mais afectados, incluindo o nosso que, por enquanto, ainda beneficia de um clima temperado, mediterrânico, pouco afectado pelas alterações climáticas – que já condicionam as decisões de 76% dos viajantes europeus.

Os dados sobre o impacto das mudanças climáticas nas viagens de turismo constam das conclusões do mais recente relatório da European Travel Commission: mais de dois terços dos inquiridos afirmaram que já estão a ajustar os seus hábitos de viagem em função do clima, evitando (17%) destinos com temperaturas extremas, por exemplo.

Noutro artigo já publicado, ficámos a saber que as regiões de Lisboa e do Algarve têm mais turistas por habitante ou mais alojamentos locais por habitação do que Barcelona e Amesterdão, onde as autoridades já estão a impor restrições à actividade turística.

Resultado: embora tenha havido um ligeiro abrandamento do turismo em Junho relativamente a Maio, a verdade é que os proveitos totais do primeiro semestre de 2024 subiram 12,3% em relação ao período homólogo de 2023, com uma grande ajuda das dormidas de não-residentes.

Os residentes, esses, queixam-se de que os preços praticados são cada vez mais altos e usam estratégias para não gastar acima das suas possibilidades: alguns escolhem destinos mais em conta (em 2023, houve menos 10% de turistas portugueses no Algarve e este ano a tendência é a mesma); outros mantêm-se fiéis ao Sul, mas fazem as refeições em casa para poupar dinheiro. Vão de férias, o que é diferente de fazer turismo. Sabemos que é assim porque a produção de lixo na região está mais elevada do que há um ano.

Enquanto Portugal estiver na rota dos turistas internacionais, a economia vai colhendo os frutos desta "estratégia" – e os supermercados agradecem. Só há um problema com esse caminho: é que as modas são, por definição, passageiras. Se Portugal perder o interesse (e dinheiro) dos que vêm de fora, o sector do turismo vai precisar muito mais do que uma nova campanha "Vá para fora cá dentro". Vai precisar de uma reconciliação.

## CARTAS AO DIRECTOR

P
Governo quer tirar poderes aos condóminos no alojamento local
QUEBRAMAR

As cartas destinadas a esta secção têm de ser enviadas em exclusivo para o PÚBLICO e não devem exceder as 150 palavras (1000 caracteres). Devem indicar o nome, morada e contacto telefónico do autor. Por razões de espaço e clareza, o PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e editar os textos e não prestará informação postal sobre eles
**cartasdirector@publico.pt**

### NATO com tambores de guerra e falsa boa saúde de Biden

Biden e NATO aproveitaram a cimeira dos 75 anos da organização belicista, que decorreu entre 9 e 11 de Julho, em Washington, para, além de continuarem a tocar os tambores da guerra e o seu agravamento e a espalhar desinformação, tentarem impor a candidatura de Biden a novo mandato como Presidente dos EUA, escondendo a sua degradação física e mental, com o auxílio de líderes de diversos países a passarem um falso atestado de boa saúde, para calar as vozes que reclamavam a desistência do candidato. Dez dias após a cimeira da Nato, a 21 de Julho, Biden abandona a candidatura a Presidente dos EUA, embora ficando por explicar a razão por que durante tantos meses a sua incapacidade foi encoberta e negada pela própria administração norte-americana. Na sequência é lançada a nomeação de Kamala Harris, para assegurar o acesso aos muitos milhões e milhões de dólares para a candidatura democrata, com origem nos doadores ligados às corporações e transnacionais.
*Ernesto Silva, Vila Nova de Gaia*

### Da falta de alojamento e dinheiro para estudantes

Parece-me que o Governo desta naçãozinha, que é nossa, deveria pensar um pouco. Se há jovens a querer estudar e os pais não têm dinheiro para lhe pagar alojamento, porque não pôr mãos à obra e ajudá-los? Se mandasse construir, nas cidades onde há universidades, instalações que tivessem quartos feitos com coisas simples, baratas – como eu vi há muitos anos na Praia da Oura –, seria bom. Os colchões eram sobre uma base de tijolos. Os candeeiros de parede eram feitos de cimento, onde as lâmpadas encaixavam. Tudo o resto era assim e, portanto, quem alugasse nem poderia destruir. Barato! Simples. Os estudantes pagariam segundo as suas possibilidades. Os pobres que fossem inteligentes teriam possibilidade de estudar. A nação ganharia com isso, pois haveria valores a formar-se e a desenvolver-se. Mas, ai! Os bolsos de gente que estivesse "no poleiro" não se encheriam...
*Gracinda Lima Gaspar*

**Em Portugal licenciam-se médicos mais do que suficientes, mas muitos evitam o SNS. Não são mais faculdades de Medicina que resolverão a situação**
**Henrique Carmona da Mota**

### SNS diabético

Na diabetes, a glicose (o açúcar do sangue) tem dificuldade em entrar nas células do organismo – onde é indispensável – por falta de insulina. Assim, a glicose não utilizada acumula-se, pelo que é eliminada na urina; com insulina tudo se resolve. Em Portugal licenciam-se médicos mais do que suficientes para as necessidades do país, mas muitos evitam o SNS preferindo emigrar ou trabalhar em instituições privadas que lhes oferecem melhores salários e condições de trabalho. Não são mais faculdades de Medicina que resolverão a situação; seria como receitar doces a diabéticos. (...) Um médico militar, presumo perito em estratégia, cirurgião com um *European Master in Disaster Medicine* e com competências em Gestão de Serviços de Saúde,

A opinião publicada no jornal respeita
a norma ortográfica escolhida pelos autores

## ZOOM ÁFRICA DO SUL

KIM LUDBROOK/EPA

**As "Avós do Boxe" foi uma ideia lançada pelo ex-culturista Claude Maphosa para ajudar as mulheres mais velhas a manter a forma. A mais nova do grupo tem 60 anos e a mais velha 86. Na foto, Mthunzi Maphosa treina a avó Constance Ngubane**

Emergência e Medicina Militar, na Direcção Executiva do SNS, permite uma expectativa de sucesso.
*Henrique Carmona da Mota*

### O regime das promessas não cumpridas

Escrevia a jornalista Helena Pereira, no editorial de dia 14, que, "depois de muitas promessas, Luís Montenegro repete as palavras do ex-ministro da Saúde Manuel Pizarro. Ouve-se e não se acredita". Se me é permitido, acho que há uma certa ingenuidade na observação. Quando um partido está na oposição e verifica que algo corre mal ao partido que governa, a tentação é afirmar que faria melhor, nesta ou noutra área onde surjam dificuldades. E muita gente acredita. Quando alcança o poder, esse partido "maldizente" que estava na oposição não só não consegue reverter a situação como a piora. É o que está a acontecer na área da saúde (ai de quem adoeça e necessite de cuidados urgentes!). E não se vislumbram melhorias. Fecham unidades de saúde – e aqui é que digo "não se acredita"–, onde (dizem) há falta de médicos, enfermeiros, pessoal auxiliar, etc. Não se iluda, sra. Helena Pereira! Já afirmava Gustav Le Bon que "um dos hábitos mais perigosos dos políticos medíocres é prometer o que sabem não poder cumprir" e Nikita Kruschev também dizia que "os políticos são sempre iguais. Prometem construir uma ponte mesmo num sítio onde não há rio". Portanto, este é o regime das promessas não cumpridas. Onde se "desespera" (e por vezes se morre) por não serem cumpridas.
*António Cândido Miguéis, Vila Real*

## PÚBLICO ERROU

Na edição de ontem, dia 15, na legenda da página 10 escreveu-se que "Carlos Cortes defende que o SNS não tem falta de médicos". Está incorrecto. O que o bastonário da Ordem dos Médicos disse, como está no texto, foi: "Portugal não tem falta de médicos. O SNS tem falta de médicos." Pedimos desculpa pelo erro.

## ESCRITO NA PEDRA

Procura amar enquanto vives. Não se encontrou nada de melhor
Máximo Gorki (1868-1936), escritor russo

## O NÚMERO

# 22

**Países que pedem verificação imparcial dos resultados das eleições na Venezuela**

**A crónica de Miguel Esteves Cardoso regressa a estas páginas a 1 de Setembro**


publico.pt  

**Lisboa**
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
**Tel. 210 111 000**

**Porto**
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
**Tel. 226 151 000**

**publico@publico.pt**

**DIRECTOR**
David Pontes
**Directores adjuntos**
Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira, Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro
**Directora de arte**
Sónia Matos
**Directora de design de produto digital**
Inês Oliveira
**Editoras executivas**
Helena Pereira, Patrícia Jesus
**Editor de fecho**
José J. Mateus

**Editor de Opinião** Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Ana Maria Henriques, Mariana Adam, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Amílcar Correia (redactor principal), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Marta Leite Ferreira, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); Ruben Martins, Inês Rocha (áudio); Joana Bougard (editora multimédia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, Mariana Godet, Teresa Miranda (multimédia); Amanda Ribeiro (editora de redes sociais), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos (redes sociais) **Política** David Santiago (editor), Susete Francisco (subeditora), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Ana Bacelar Begonha, Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narigão Reis (editores), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Rodrigues, António Saraiva Lima, João Ruela Ribeiro, Leonete Botelho (grande repórter), Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Luciano Alvarez (grande repórter), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Teresa Serafim **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Andrea Cunha Freitas (editora), Claudia Carvalho Silva (subeditora), Aline Flor, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia), Rodrigo Julião (webdesign) **Cultura/Ípsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Pedro Rios (editor Ípsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas **P3** Inês Chaíça, Renata Monteiro (subeditoras), Mariana Durães **Terroir** Ana Isabel Pereira **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Cláudio Silva, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, João Miranda, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Documentação** Leonor Sousa

**Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.**
**Presidente** Ângelo Paupério
**Vogais** Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

**Área Financeira e Circulação** Nuno Garcia **RH** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

**NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410**
**Proprietário** PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

**Membro da APCT** Tiragem média total de Julho **18.970 exemplares**

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/nos/estatuto-editorial**
Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para **leitores@publico.pt**

**ASSINATURAS** Linha azul **808 200 095** (dias úteis das 9h às 18h)
**publico.pt/assinaturas • assinaturas@publico.pt**

# As preocupações ambientais no relatório de atividades do Ministério Público

Luís Filipe Mota Almeida

Ainda que mediaticamente pouco atrativo, um dos aspetos mais interessantes do relatório de atividades do Ministério Público recentemente divulgado é o balanço feito quanto aos inquéritos relativos a crimes ambientais. Da leitura do relatório ficamos a saber que este foi o 4.º fenómeno criminal com maior aumento do número de inquéritos no ano de 2023 e que nesse ano só em 10,2% dos inquéritos abertos houve dedução de acusação.

Vemos também identificadas dificuldades que neste domínio se colocam perante o Ministério Público. Com uma crueza tal que vai ao ponto de se dizer que a jurisdição administrativa se encontra "catatónica", encontramos queixas pelo facto de os tribunais administrativos se refugiarem em questões adjetivas laterais em lugar de analisarem temas substantivos, bem como autocríticas que apontam para a ausência de assessoria técnica na área ambiental e para necessidade de formação regular e inicial dos magistrados sobre os regimes ambientais nacionais e europeus.

Esta realidade paradoxal associada aos crimes ambientais, em que o número de condenações é escasso face ao crescente número de denúncias, não é nova. Dados relativos ao período de 2019-2022 divulgados pelo Ministério da Justiça em abril revelaram que das 26.561 denúncias de crimes ambientais apresentadas às autoridades policiais apenas 2,06% chegaram a tribunal com processos julgados e encerrados na 1.ª instância e que só 1,77% deram origem a condenações.

Este paradoxo foi ainda sinalizado ao nosso país por um relatório internacional apresentado em dezembro de 2022 pela *The European Union Forum of Judges for the Environment*. Nessa sede, embora se reconheça o carácter visionário do quadro constitucional e legal nacional em matéria de direito do Ambiente, apontam-se dificuldades práticas à sua aplicação geradas por uma falta de consciencialização na matéria por parte dos diversos agentes da justiça e dos próprios demandantes e recomenda-se que o nosso país aposte na especialização no contencioso ambiental e climático e num reforço da formação neste domínio para os diversos atores envolvidos no sistema judiciário.

Estes dados, associados à crescente complexidade, à amplificação da diversidade e à sofisticação do direito do ambiente trazida quer pela Lei de Bases do Clima – com todos os seus novos deveres e com novos direitos como o direito ao equilíbrio climático –, quer pela nova diretiva relativa à proteção do ambiente – que em breve aumentará e reformulará o catálogo de crimes ambientais –, exigem uma reflexão profunda sobre como trazer mais eficácia e eficiência na aplicação deste ramo do direito. Tal passa impreterivelmente pela aposta em medidas de especialização assentes numa visão holística.

Alguns passos já foram sendo dados nesse sentido, mas muito está por fazer. Desde 2019 que se prevê a possibilidade de os tribunais administrativos e fiscais de 1.ª instância terem juízos especializados na área do ambiente, mas até hoje tal possibilidade nunca saiu do papel. Essa possibilidade continua a não ser extensível aos tribunais centrais administrativos e os juízes continuam a não ter assessoria técnica especializada nesta área, apesar de recomendações nesse sentido feitas pelo Grupo de Trabalho para a Justiça Administrativa e Fiscal em 2022. Também em 2019 a especialização na área do ambiente chegou ao Ministério Público com a criação do Departamento Central de Contencioso do Estado e Interesses Coletivos e Difusos, que, contudo, ao fim de cinco anos, continua a não ter qualquer assessoria técnica e tem um número insuficiente de magistrados (4) e de pessoal de apoio (1).

**Este é um debate sobre como tirar do papel o direito do ambiente e, para além de ser relevante para o nosso futuro coletivo, é também essencial para reforçar a confiança das pessoas na justiça**

É ainda essencial que se aposte em medidas de promoção da literacia jurídica neste ramo do direito que poderão passar pela adoção de planos plurianuais de formação neste domínio destinado a magistrados e demais agentes de justiça – em conformidade com o que já vai sendo feito quanto à violência contra as mulheres e violência doméstica –, por uma maior aposta na formação especializada nesta área por parte da Ordem dos Advogados e por um esforço por parte das faculdades de Direito nacionais para incluírem o Direito do Ambiente como disciplina obrigatória nos seus planos de estudos das licenciaturas – algo que não sucede em nenhuma faculdade do país, apesar do crescente protagonismo assumido por este ramo do direito.

Este é um debate sobre como tirar do papel o direito do ambiente e para além de ser relevante para o nosso futuro coletivo, é também essencial para reforçar a confiança das pessoas na justiça.

Jurista e investigador associado do CIDP-FDUL

# A ruína do SNS

Catarina Gomes

Há muito tempo que os serviços do SNS estão a necessitar de cuidados paliativos permanentes e activos. Há serviços hospitalares que parecem autênticos cenários de guerra. Excesso de doentes em espaços exíguos, horas de espera hospitalares, meses de espera por uma ressonância magnética, atrasos no início de tratamentos de quimioterapia, falta de enfermeiros nos cuidados de saúde primários, falta de materiais básicos... a lista continua e continuará a aumentar.

Médicos com 30 consultas de 20 minutos cada por dia, enfermeiros com 15 doentes por turno.

Acordo, vejo as notícias e, se não soubesse disto tudo, tinha dificuldade em acreditar. Como é que é possível sujeitarmos os utilizadores do SNS a estas condições? Como é possível uma grávida ir parir a 200 quilómetros de casa? Como é possível um doente esperar três meses por uma ressonância magnética de diagnóstico ou de estadiamento de um cancro? Não quero acreditar que chegámos aqui. Mas, por outro lado, isto já não me surpreende.

O crónico desinvestimento nos profissionais obviamente que resultaria nesta situação vergonhosa para todos nós. Podemos dizer com certeza que o SNS está muito doente, com uma doença de longa duração e degenerativa.

Precisamos urgentemente e sem rodeios de que quem decide entenda que não há resposta possível sem meios. E os meios somos nós: enfermeiros, médicos, técnicos, auxiliares. Parece-me bastante evidente que as carreiras têm de ser actualizadas e valorizadas para que os profissionais possam ter algum incentivo em continuar no SNS. Não será a única solução, mas uma das principais. Este regime de escravidão só os coloca mais facilmente no caminho de qualquer grupo privado.

**As carreiras têm de ser valorizadas para que os profissionais tenham algum incentivo em continuar no SNS. Não será a única solução, mas uma das principais. Este regime de escravidão só os coloca mais facilmente no caminho de qualquer grupo privado**

Os profissionais que fazem o SNS continuam a lutar contra a maré – a maré que resulta das decisões de quem tanto estuda e se socorre de palavras tão eloquentes, mas que, de pragmatismo e resolução de problemas, têm pouco.

A resiliência tem o seu limite. O limite dos profissionais de saúde vai levar à ruína do SNS, se ninguém fizer nada.

Enfermeira

# A economia da ditadura: um texto e o contexto (II)

**Coluna do Provedor**

**José Alberto Lemos**

## O autor do livro que originou a notícia analisada nesta coluna na semana passada ficou com a sensação de que o provedor não leu a obra

PEDRO CUNHA/ARQUIVO

Na coluna da semana passada, abordei o tratamento noticioso dado a um livro da autoria de Luciano Amaral, professor da Nova School of Business and Economics (SBE), intitulado *O Impacto do Grupo CUF na Economia Portuguesa em 1973*, com base numa queixa de um leitor que o considerou um "panegírico da ditadura".

Entendeu o autor do livro que a coluna do provedor tinha ambiguidades e por isso enviou uma longa mensagem, que, excepcionalmente, transcrevo na íntegra:

*Decidiu o provedor do leitor do vosso jornal dar destaque à queixa do leitor Jorge Teixeira sobre um artigo assinado por Francisco Alves Rito relativo à situação do Grupo CUF no fim do Estado Novo baseado num livro da minha autoria. Diz o provedor que o leitor Jorge Teixeira terá considerado o artigo (sublinho a palavra) de Francisco Alves Rito "um panegírico da ditadura [i.e. o Estado Novo] disfarçado de história económica". Na opinião do leitor, "é impossível analisar os grupos económicos do salazarismo, como a CUF, sem o enquadramento de que a economia funcionava com condicionamento industrial e na base de monopólios e concessões do Estado aos grupos económicos como a CUF e o grupo Champalimaud e que cada grupo tinha um banco para se financiar". É ainda opinião do leitor que o artigo "não faz esse enquadramento [...] e passa a ser uma peça propagandística que vende um mito que se destina a desvalorizar o Portugal democrático", dizendo mesmo que alimenta "a cruzada dos saudosistas e do Chega".*

*Bem percebo que o jornalista Francisco Alves Rito considera injusta a afirmação de que o livro (sublinho outra vez), e não simplesmente o artigo, seja um panegírico da ditadura disfarçado de história económica. E também percebo que o provedor considera que o artigo (desta vez, em lugar do livro) não faz um panegírico da ditadura disfarçado de história económica. A ambiguidade desta afirmação pode, no entanto, deixar em aberto a possibilidade de que, na opinião do provedor, embora o artigo não seja um panegírico da ditadura disfarçado de história económica, o livro o seja. Mesmo sabendo que não é essa a ideia do provedor, gostava que ele me ajudasse a dissipar quaisquer dúvidas a esse respeito, até porque tenho a sensação, depois de ler o seu artigo, de que nem ele nem o leitor leram o livro.*

*Gostava de deixar dois pontos claros:*

***1.** O livro procura saber qual o peso do Grupo CUF na economia portuguesa em 1973 através de uma série de indicadores: peso no capital social total da economia, no volume de negócios, no emprego e no PIB. Para o fazer, usa uma série de instrumentos económicos, contabilísticos e estatísticos ideologicamente neutros e seguindo os mais elevados padrões científicos.*

*O tópico do peso dos grupos no tempo do Estado Novo é uma velha questão da história económica portuguesa, sempre envolvida em dúvidas que foram permitindo enormes especulações ao longo do tempo. Sei que o auto-elogio não fica bem, mas tenho a certeza de que este livro, sem resolver completamente o problema, será uma referência incontornável para qualquer historiador que queira tratar do assunto daqui em diante.*

*Admito que, para o olho não treinado, a questão possa parecer uma bizantinice académica, mas a verdade é que a sua clarificação permite caracterizar melhor a economia e a sociedade do período do Estado Novo, compreender melhor o impacto das nacionalizações dos grupos económicos em consequência do 25 de Abril de 1974 e do PREC de 1975 e, logo, compreender melhor a economia e a sociedade portuguesas actuais. Às vezes, as coisas vêm mais perto de nós do que julgamos: compreender melhor tudo isto ajuda-nos a entender por que razão o Grupo CUF não se conta hoje entre os maiores grupos portugueses, ao contrário do grupo que é proprietário do vosso jornal.*

**O provedor nunca se pronunciou sobre o livro, nem tinha de o fazer. A sua função é avaliar notícias, não livros**

*Se o leitor Jorge Teixeira e o provedor tivessem lido o livro (como julgo que não leram) teriam verificado uma coisa curiosa: um dos seus pontos principais é que, precisamente, os grupos económicos afinal não valiam assim tanto no fim do Estado Novo quanto se pensava até agora. Uma das principais conclusões do livro é que cerca de 90% do PIB não dependia directamente dos grupos, estando sobretudo ligado a pequenas e médias (e muitas vezes muito pequenas) empresas. Uma das suas recomendações é, precisamente, que se comece a estudar mais essa parte esquecida e menos os grupos, apesar de estes serem, de facto, mais espectaculares.*

***2.** Tem razão o leitor Jorge Teixeira quando diz que é impossível analisar os grupos económicos do salazarismo sem estudar o enquadramento institucional em que eles operaram e a relação estreita que mantiveram com o Estado. Tem tanta razão que é exactamente isso que faço no livro. Como o objectivo não era aí esclarecer esses aspectos, eles não são analisados em profundidade, mas mesmo assim são apresentados com algum detalhe.*

*Concluo, mais uma vez de forma um pouco imodesta, dizendo que este é um livro de investigação importante, que merece mais do que serem-lhe atribuídas intenções imaginárias e delirantes sobre saudosismo do Estado Novo e cruzadas do Chega. Mesmo que o provedor não quisesse fazer essa confusão, parece-me que perpassa pelo seu artigo alguma ambiguidade que ajuda a alimentá-la.*

O provedor entende perfeitamente que Luciano Amaral queira "dissipar quaisquer dúvidas" de que o seu livro é um "panegírico da ditadura disfarçado de história económica", mas esta mensagem erra o alvo.

A acusação citada é do leitor e foi rejeitada pelo jornalista que assinou a peça do PÚBLICO. "Não nos parece justa a afirmação de que se trata de um panegírico da ditadura disfarçado de história económica. Não é assim que o apreciamos, até pela reputação do autor", escreveu Francisco Alves Rito.

Diz Luciano Amaral que o provedor rejeitou que o artigo fosse um panegírico da ditadura, mas não o fez em relação ao livro, uma "ambiguidade" que "deixaria em aberto" a hipótese de concordar com a acusação do leitor. Não há qualquer ambiguidade: o provedor nunca se pronunciou sobre o livro, nem tinha de o fazer. A sua função é avaliar notícias, não livros.

Por isso, aquilo que escreveu, e reitera, é que uma notícia sobre um livro que fala de um grupo económico e do crescimento da economia portuguesa nos últimos tempos da ditadura [i.e. o Estado Novo] não pode deixar de fornecer aos leitores o contexto da época, para que não fiquem em aberto quaisquer ambiguidades sobre as condições de vida da generalidade dos portugueses naqueles tempos. É o que recomenda o Livro de Estilo do jornal, que citei, sobre *background* e enquadramento, porque "o público são muitos públicos, com interesses e níveis de conhecimento distintos". Bem diferente dos leitores de um livro que se dirige a um público específico e conhecedor da matéria.

O autor admite que "o leitor tem razão quando diz que é impossível analisar os grupos económicos do salazarismo sem estudar o enquadramento institucional em que eles operaram e a relação estreita que mantiveram com o Estado" e que foi "exactamente isso" que fez no livro "com algum detalhe". Tanto melhor para o livro e tanto pior para a notícia.

Se a notícia já tinha a obrigação de o fazer, mesmo que o livro não o tivesse feito, por maioria de razão deveria tê-lo feito citando o próprio livro. Motivo acrescido para considerar que a notícia tinha lacunas sérias neste aspecto, apenas mitigadas pelas citações do prefácio da autoria de Vítor Bento.

Depois de ler a coluna da semana passada, Luciano Amaral ficou com a sensação de que o provedor não tinha lido o livro. É verdade. Nem tinha de o ler porque, relembra, não se pronunciou sobre ele, mas sim sobre a notícia que dele foi feita. Pretender que o provedor devia ter lido o livro é equivalente a pretender que, para se pronunciar sobre os inúmeros assuntos sobre os quais escreve, teria de testemunhar todos os acontecimentos que eles retratam – de visitas à Ucrânia a sessões de julgamentos, de comícios partidários a assassínios de jornalistas, de reuniões do Conselho de Estado a plantações de sobreiros, de campanhas eleitorais ao conflito em Gaza, de cimeiras europeias a hospitais, da coroação de um rei a empresas de sondagens.

A menos que estejam em disputa questões factuais muito concretas e faltas à verdade, o provedor pronuncia-se sobre o tratamento noticioso da actualidade e não sobre a actualidade em si.

Mas, curiosamente, nesta mensagem ao provedor, Luciano Amaral não se queixou das lacunas da notícia, como não se queixou quando ela foi publicada em 26 de Junho. Nem terá ficado com a sensação de que o jornalista não leu o livro. Ou que pelo menos não o terá lido com a atenção necessária para fazer uma notícia bem documentada e sem lacunas graves – que, isso sim, era a sua obrigação.

Por isso, o provedor fica com a sensação de que esta mensagem, além de tardia, errou o alvo.

**provedor@publico.pt**

# Onde se jogam os principais desafios dos partidos nas autárquicas de 2025

PS sonha voltar a estar aos comandos do Porto, 24 anos depois. Chega vai ter primeiro grande teste a nível municipal

ESTELA SILVA/LUSA

**Luciano Alvarez**

Falta praticamente um ano para a realização das eleições autárquicas, mas seguramente que este acto eleitoral está nas preocupações dos principais dirigentes políticos portugueses que ainda gozam férias. Até porque 105 presidentes de câmara, de um total dos 308 municípios do país, não se podem recandidatar nas próximas eleições autárquicas devido ao limite de três mandatos imposto por lei. São muitos nomes e outros tantos interesses para decidir.

Tal como revelou a Lusa na passada semana, do total de presidentes em final de mandato, 54 são socialistas, 30 do PSD (sozinho ou coligado), 12 do PCP-PEV (de um total de 19 câmaras desta coligação), três do CDS-PP (de seis municípios), um é o único presidente do Juntos Pelo Povo (JPP), Filipe Sousa, autarca em Santa Cruz, na Madeira, e cinco são independentes, entre os quais Rui Moreira, que está de saída da presidência da Câmara do Porto.

O PÚBLICO analisou algumas das principais autarquias nesta situação e os nomes de quem se fala para novas candidaturas.

## Olhos postos no Porto

No distrito do Porto, em 18 concelhos, há dez presidentes que estão a pouco mais de um ano de atingirem o limite de mandatos. Cinco são do PS (Gondomar, Lousada, Paços de Ferreira, Valongo e Vila Nova de Gaia), quatro foram eleitos pelo PSD ou por coligações PSD/CDS (Amarante, Penafiel, Póvoa de Varzim e Trofa). O concelho do Porto tem apenas um: o independente Rui Moreira.

E é na cidade invicta que se centram as principais atenções. O actual autarca, eleito três vezes pelo Movimento Rui Moreira: Aqui há Porto!, vai ter de sair, não sendo de excluir a hipótese de o vice-presidente da autarquia, Filipe Araújo, anunciar uma candidatura de continuidade. Isto, apesar de, no último mandato, Moreira ter governado a câmara com o apoio do PSD e de, nas últimas legislativas ter participado em acções da Aliança Democrática.

No PSD, que governou a câmara com uma maioria relativa de Rui Rio em 2001 e com duas maiorias absolutas em 2005 e 2009, sonha-se em recuperar a liderança da autarquia, até devido aos bons resultados conseguidos pelo partido no concelho na última eleição legislativa. Para já não há nenhum nome indicado, mas tem circulado a informação de que o médico Miguel Guimarães, primeiro vice-presidente da bancada parlamentar do PSD, é uma das hipóteses para liderar uma candidatura da Aliança Democrática.

Na passada terça-feira, porém, os dois candidatos à presidência da comissão política distrital do PSD do Porto, Sérgio Humberto e Alberto Santos, anunciaram que retiravam as suas candidaturas ao cargo "tendo em conta os superiores desafios" que o partido enfrenta, apoiando ambos a candidatura de Pedro Duarte, actual ministro dos Assuntos Parlamentares.

Em comunicado conjunto, explicam a decisão de ambos "tendo em conta os superiores desafios que o PSD enfrentará nos próximos meses, designadamente, no apoio à acção do Governo de Portugal e, não menos importante, na preparação das próximas eleições autárquicas de 2025".

**Há 105 autarcas de vários partidos que estão em fim de mandato**

Este facto faz do actual ministro dos Assuntos Parlamentares um forte candidato à Câmara do Porto – e esta candidatura já era desejada por várias concelhias do partido da região.

Já no PS, que em 2025 contará com 24 anos de afastamento da liderança da segunda maior autarquia portuguesa, há dois nomes que têm sido apontados como possíveis candidatos dentro e fora do partido: os ex-ministros dos governos de António Costa Manuel Pizarro (Saúde), que já foi vereador na autarquia do Porto, e José Luís Carneiro (Administração Interna), ex-candidato derrotado à liderança socialista. A

NELSON GARRIDO

RUI GAUDÊNCIO

última palavra vai caber ao secretário-geral, Pedro Nuno Santos.

## PS quer ganhar Braga

Braga é outras das autarquias nortenhas em que o actual presidente, Ricardo Rio (PSD), está de saída por limite de mandatos. O autarca já fez saber ao partido que deveria escolher o próximo candidato à câmara até Setembro, altura em que o partido realiza o seu congresso nacional em Braga, mas até ao momento não surgiu qualquer nome.

No PS também não há até à data qualquer referência a uma eventual candidatura, mas Pedro Nuno Santos já mostrou que a ambição é grande.

Em meados de Julho deste ano, durante a inauguração das obras de requalificação na sede da concelhia bracarense, o líder socialista afirmou que "ganhar a Câmara de Braga é uma prioridade para o PS".

## Dúvidas em Cascais e Sintra

No distrito de Lisboa há duas cidades que merecem especial atenção: Cascais e Sintra, cujos actuais presidentes, respectivamente, Basílio Horta e Carlos Carreiras, atingem o limite de mandatos.

Em Cascais, gerida por PSD E CDS, havia um nome óbvio para suceder a carreiras - o ex-vice-presidente Miguel Pinto Luz. Porém, foi para o Governo ocupar o cargo de ministro das Infra-Estruturas e Habitação que dificilmente deixará. Como provável candidato social-democrata surge agora o nome de Piteira Lopes, actual vice-presidente do município.

No PS, ainda não surgiu nenhum nome para candidato, embora tenha sido ventilado na comunicação social a possibilidade de Marcos Perestrello.

Já em Sintra Basílio Horta tem governado o município com o apoio do PS, sem nunca se ter filiado no partido. O fundador do CDS não deixa um nome claro para a sua sucessão, e tudo indica que o PS vai avançar com a candidatura de uma figura do partido. Alguma imprensa tem falado nos nomes do actual vice-presidente da autarquia e líder da concelhia socialista Bruno Pereira e da líder parlamentar na Assembleia da República, Alexandra Leitão.

Já no PSD surgem dois nomes possíveis: o ex-candidato Ricardo Baptista Leite e Marco Almeida, que já concorreu ao município de Sintra uma vez como independente e outra com o apoio do PSD.

Na Câmara de Lisboa o actual presidente ainda se pode candidatar a mais dois mandatos, mas a Câmara de Lisboa merece sempre especial atenção. Carlos Moedas avançará seguramente com uma candidatura apoiada por PSD e CDS, depois de ter "roubado" a autarquia aos socialistas que estiveram no comando da autarquia entre 2007 e 2021.

**105**

**É o número de actuais presidentes de câmara que não se podem candidatar nas eleições marcadas para 2025**

**54**

**Mais de metade dos autarcas em fim de mandato são do PS. Logo a seguir vem o PSD, que tem 30 presidentes nessa situação**

Em cima da mesa está a possibilidade de o PS avançar numa frente de esquerda com Livre e BE. Mesmo que seja em parceria, o primeiro nome será sempre o do PS. A ex-ministra da Saúde Marta Temido era o nome mais falado - a própria chegou a admitir que podia ser candidata -, mas a sua ida para o Parlamento Europeu deixou os socialistas "órfãos", até porque outro candidato possível, o ex-vice-presidente da autarquia Duarte Cordeiro, se afastou de cargos políticos por estar sob suspeita na operação judicial conhecida como "Tutti-Frutti", que investiga vários autarcas.

Ainda sem qualquer confirmação tem sido avançado na comunicação social o nome da ex-ministra da Presidência Mariana Vieira da Silva.

A nível geral há outras duas situações que merecem atenção. A primeira tem que ver com as dificuldades que a CDU pode enfrentar. A coligação PCP-Os Verdes tem vindo a perder votos nas últimas eleições e nas autárquicas de 2025 vai ter de arranjar substituídos para 13 autarcas que atingem o limite de mandatos: Cuba (Beja), Arraiolos (Évora), Évora, Sobral de Monte Agraço (Lisboa), Avis e Monforte (Portalegre), Benavente (Santarém), Grândola, Palmela, Santiago do Cacém e Alcácer do Sal (Setúbal) e Silves, no Algarve.

O distrito do Algarve suscita atenção. Os presidentes das câmaras de Faro (PSD) e Portimão (PS) também chegam ao final de mandato e, depois de o Chega ter ganho o distrito nas legislativas deste ano, é importante avaliar a influência que o partido liderado por André Ventura terá na eleição do próximo ano.

# Quase 40 mil condutores desperdiçaram oportunidade para revalidar a carta

Dos cerca de 16 mil condutores que aproveitaram regime excepcional, 9376 estariam sujeitos a serem aprovados numa prova prática do exame de condução. Maioria tinha carta caducada há mais de dez anos

**Gina Pereira**

NELSON GARRIDO

**Ainda que número de pedidos não tenha sido muito expressivo, IMT considera que deu resposta a situações que deveriam ser acauteladas**

Apenas 15.878 condutores dos 55 mil elegíveis aproveitaram o Regime Extraordinário de Revalidação de Títulos de Condução (RERTC), que esteve em vigor durante um ano (terminou a 1 de Agosto), que permitia que renovassem a carta de condução sem terem de ir de novo a exame.

O Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) garante que notificou todos os 55 mil condutores com morada portuguesa actualizada no sistema de identificação civil que tinham a carta caducada após terem deixado expirar os prazos legalmente exigidos para a renovar. Contudo, cerca de 40 mil (39.122) desperdiçaram esta última oportunidade para revalidarem o título. Os que quiserem continuar a conduzir terão agora de se inscrever numa escola de condução e fazer novo exame.

Em causa estão condutores que tiraram a carta antes de 1 de Janeiro de 2008; nalguns casos, a validade inscrita no documento não corresponde aos prazos actualmente em vigor. A mais recente alteração legislativa determinou para os condutores do Grupo 1 (veículos ligeiros, ciclomotores e motociclos e veículos agrícolas) a obrigatoriedade de revalidação da carta aos 50, 60, 65 e 70 anos e, posteriormente, de dois em dois anos (as regras também variam consoante o ano em que se tirou a carta).

De acordo com dados do IMT, a 1 de Agosto de 2023, dia em que o regime extraordinário entrou em vigor, a base de dados sinalizava 198.451 condutores entre os 52 e os 65 anos com carta de condução sem validade há mais de dois anos, relativamente às categorias do Grupo 1.

Contudo, deste universo, só poderiam ser elegíveis para a revalidação, no âmbito do regime extraordinário aprovado pelo anterior Governo, perto de 55 mil condutores, por cumprirem os critérios exigidos: a carta de condução tinha sido tirada antes de 1 de Janeiro de 2008; não havia registo de movimentos de renovação desde então (como, por exemplo, terem ido a exame e chumbado) e a data que constava no título de condução não coincidia com a data de revalidação em vigor. Esta situação, que decorre de várias alterações à lei, tem apanhado de surpresa milhares de condutores que, muitas vezes, só se apercebem de que estão em incumprimento quando são abordados numa operação policial e alertados pelos agentes da autoridade para o facto de estarem a incorrer numa infracção punível ao abrigo do artigo 130 do Código da Estrada.

## Desconhecem as regras

De acordo com dados enviados pelo IMT a pedido do PÚBLICO, apenas cerca de 30% dos condutores elegíveis aproveitaram esta oportunidade extraordinária.

A grande maioria (40,95%) dos 15.878 condutores que renovaram o título de condução por esta via tinha a carta caducada há mais de dez anos (6502), 30,62% tinham o título caducado entre cinco e dez anos (4862) e 28,43% tinham deixado passar o prazo há mais de dois anos e há menos de cinco (4514). Ainda há 47 casos de condutores que não conseguiram submeter o pedido atempadamente por falta de preenchimento de algum dos requisitos, situações que o IMT está a analisar e que, caso seja possível, ainda serão registados.

Dos cerca de 16 mil condutores que submeteram o pedido de revalidação, 9376 estariam sujeitos a serem aprovados numa prova prática do exame de condução; destes, 4862 teriam mesmo de frequentar uma acção de formação de actualização. Os 6502 que tinham a carta caducada há mais de dez anos não teriam de todo a possibilidade de a revalidar, mesmo que voltassem a fazer exame. Atendendo ao fim da validade do regime extraordinário, os 39.122 condutores que têm os títulos caducados definitivamente já não os poderão revalidar, pelo que terão de voltar a uma escola de condução e fazer exame, caso queiram continuar a conduzir.

Questionado sobre o balanço que faz da adesão a esta medida, o IMT admite que a expressão foi reduzida, mas ainda assim “positiva”, uma vez que permitiu aos condutores que não tinham revalidado a sua carta de condução, por desconhecimento da alteração legal da validade do título, que o pudessem fazer. “Ainda que, quantitativamente, o número de pedidos não tenha sido muito expressivo, o IMT considera que deu resposta a situações que deveriam ser acauteladas”, defende.

No decreto-lei que aprovou a medida, o anterior Governo admitia que, “apesar de todas as campanhas de informação e sensibilização promovidas, ainda se verifica que alguns condutores não revalidaram os seus títulos de condução no prazo estabelecido na lei, ainda que se mantenham a conduzir, confiando na data de validade constante do título de condução que têm em sua posse”.

## Quase 15 mil sem carta

Com efeito, nos últimos anos o número de condutores apanhados a conduzir sem carta ou com a carta expirada tem vindo a aumentar. De acordo com os dados do relatório anual da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária, em 2022 foram detidas 11.102 pessoas a conduzir sem carta, número que aumentou para 14.969 no ano passado (+34,8%).

Para ajudar os condutores a não se perderem nos prazos, o IMT lançou a plataforma *A Minha Carta de Condução* que permite tirar dúvidas sobre a validade do documento e pedir a revalidação do documento *online*, o que deve ser feito nos seis meses que antecedem o fim do prazo.

A revalidação tem um custo de 30 euros (ou 15 euros a partir dos 70 anos), e através do IMTonline o condutor beneficia de um desconto de 10%. A partir dos 60 anos é preciso a apresentação de um atestado médico. A Deco Proteste tem um simulador online que permite saber a data em que se deve renovar a carta.

# Enfermeiros obstetras querem vigiar gravidezes de baixo risco

Alexandra Campos

**Enfermeira que trabalhou no Reino Unido diz que nunca viu "tanta mulher grávida" classificada de risco como em Portugal**

Os enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica querem vigiar as gravidezes de baixo risco e voltam a reclamar a criação de centros de parto normal, dentro dos hospitais, ou de "unidades de cuidados na maternidade" em Portugal, de forma a libertar os médicos para as situações e tarefas mais complexas. Numa altura em que a "crise" das urgências de ginecologia-obstetrícia e blocos de partos se agravou e os fechos intermitentes se multiplicam, os enfermeiros defendem que está na hora de fazer valer os seus argumentos e de mudar a forma com os cuidados às grávidas estão organizados em Portugal.

A movimentação já começou: a Ordem dos Enfermeiros (OE) escreveu à ministra da Saúde, e Ana Paula Martins já mostrou disponibilidade para marcar uma reunião, segundo afirma o bastonário, Luís Barreira, enquanto a Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras (APEO) solicitou um encontro ao director executivo do Serviço Nacional de Saúde (SNS), ainda sem resposta.

Para a enfermeira Andreia Gonçalves, que emigrou em 2007 para o Reino Unido, onde fez a sua formação e trabalhou como *"midwife"* (parteira), a passagem do "modelo médico-cêntrico" português para "um modelo centrado nas mulheres" tem mesmo de acontecer. "No Reino Unido, as *"midwifes"* são responsáveis pelos cuidados de rotina e a vigilância na gravidez e o período pós-natal, as gravidezes de baixo risco não são consideradas urgências e os rácios das equipas também são diferentes. No meu hospital, eram atendidas cerca de oito mil mulheres por ano, o bloco de partos tinha no máximo três médicos para 12 *boxes* de parto e dois blocos cirúrgicos", recorda a enfermeira, que voltou para Portugal em 2019.

Agora a fazer um doutoramento sobre a adopção no SNS do modelo *"midwefery led units"* (unidades que prestam cuidados na maternidade a mulheres saudáveis com gravidezes sem complicações), Andreia diz que nunca viu "tanta mulher grávida classificada como de risco e tantas baixas médicas por este motivo como em Portugal". "Os médicos obstetras são especialistas nos desvios da normalidade, não nos casos normais. Correndo o risco do exagero, fazer o que se faz cá é como ter um problema de prisão de ventre e recorrer a um cirurgião ou a um gastrenterologista".

MANUEL ROBERTO

**Há 3400 enfermeiros especialistas na Ordem, no SNS só 1917 exercem essa qualidade**

## Criar centros de parto

Sem quererem entrar em guerra com os médicos, os enfermeiros acreditam que agora têm uma oportunidade de explicar à população o que está em causa. Enquanto a OE volta a propor a criação de centros de parto normal junto dos serviços de obstetrícia nos hospitais, a APEO, presidida por Vítor Varela, pretende que avance o projecto-piloto de "unidades de cuidados na maternidade " (que podem ficar fora dos hospitais, na comunidade) que a associação propôs há dois anos.

"Não se pode tratar todas as grávidas como casos de alto risco. As mulheres que não têm doença não precisam de cuidados intensivos. E, desta forma, deixaremos os médicos libertos para coisas complexas", sintetiza Alexandrina Cardoso, presidente da mesa do colégio desta especialidade na OE. Luís Barreira defende que a linha SNS Grávida (808 24 24 24) seja dotada de especialistas em saúde materna e obstétrica que sejam os responsáveis pela triagem.

"Tenho visto uma grande evolução no discurso dos comentadores e mesmo dos médicos" nos últimos dias, aplaude a presidente da Associação Sindical Portuguesa dos Enfermeiros (ASPE), Lúcia Leite, que é especialista em saúde materna e obstétrica desde 1990. Para provar o que considera ser o "absurdo" da actual situação, Lúcia recorda que "em duas décadas, entre 2000 e 2020, o número de obstetras aumentou muito e o de partos diminuiu substancialmente". "Em 2000, havia 1386 obstetras inscritos na Ordem dos Médicos e, em 2020, eram 1823; em 2000, houve 119.368 partos e, em 2020, foram 83.907", enumera. "Mesmo assim, continuam a faltar ginecologistas-obstetras para completar as escalas nas urgências."

Na prática, em Portugal, são os enfermeiros que já fazem os chamados partos normais (eutócicos) - e, em 2022, estes foram 50,2% do total de partos, sendo os restantes instrumentados (com recurso a fórceps ou ventosas) ou feitos por cesariana, segundo o Instituto Nacional de Estatística. Mas a percentagem de partos normais "é muito baixa em comparação com outros países da União Europeia", critica Vítor Varela.

## Faltam concursos

Para alterar a situação é preciso, frisam todos, começar por dotar os centros de saúde de enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica. Em Portugal, são os médicos de família, "que não têm sensibilidade para a área obstétrica", que são responsáveis pelo seguimento das grávidas nos cuidados de saúde primários. E, mesmo nos hospitais públicos, há muitos enfermeiros especialistas a trabalhar como generalistas porque não se abrem concursos. Os números provam isso: na OE estão inscritos cerca de 3400 enfermeiros especialistas, mas a trabalhar no SNS nessa qualidade havia 1917 em Junho passado. A maior parte (815) trabalha no Norte, Lisboa e Vale do Tejo tem 556.

Sempre que se tenta alargar o papel e dos enfermeiros, dizem, a Ordem dos Médicos opõe-se. Foi o que aconteceu quando a Direcção-Geral da Saúde publicou a orientação que alargou o âmbito de acção dos enfermeiros especialistas, em Maio de 2023, passando a ficar definido, preto no branco, que seriam responsáveis pelo internamento das grávidas. "A actual cúpula da OM contestou de imediato, a orientação foi revista e publicada de novo no início deste ano", recorda Vítor Varela. Ainda assim, as dificuldades persistem. "Os enfermeiros podem internar, mas, como o sistema informático não foi alterado, em muitas instituições têm de ser os médicos a registar", explica Alexandrina Cardoso. Além disso, os enfermeiros especialistas podem, em teoria, prescrever exames, como ecografias, mas estes só são comparticipados se forem receitados por médicos.

"É preciso insistir na necessidade de mudar a organização dos cuidados e neste momento há uma oportunidade. Os médicos são um recurso tão escasso e caro que esta é uma questão de subsistência do próprio SNS"", remata Lúcia Leite.

# Portugal com mais 700 mortes em duas semanas

Ana Maia

**Temperaturas altas e o aumento da transmissão de covid-19 terão contribuído para este excesso de mortalidade**

Entre o dia 22 de Julho e o dia 4 de Agosto, Portugal registou uma mortalidade geral acima do esperado para esta altura do ano. Durante este período, "foram estimados 727 óbitos em excesso", adiantou ao PÚBLICO a Direcção-Geral da Saúde (DGS). As temperaturas altas e o aumento da transmissão de covid-19 terão contribuído para a situação. A mortalidade em excesso, registada nas semanas 30 e 31 deste ano, "corresponde a um excesso relativo de 19% em relação ao esperado" para este período. Os dados, salienta a DGS, são preliminares e "poderão ser actualizados ao longo dos próximos dias".

O relatório de monitorização da gripe e de outros vírus respiratórios, divulgado pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, relativo à semana 32 – entre os dias 5 e 11 de Agosto – aponta para uma mortalidade por todas as causas acima do esperado, mas já com tendência decrescente.

Quanto ao excesso de mortalidade observado nas duas semanas anteriores, "coincidiu temporalmente com períodos de calor extremo, um factor conhecido por agravar doenças crónicas e levar a descompensações importantes". Há aqui também um efeito resultante do aumento da transmissão da covid-19, "particularmente devido à nova sublinhagem KP.3", que "também contribuiu para o excesso de mortalidade". O excesso de mortalidade foi mais pronunciado em algumas regiões do país e grupos etários. Entre os dias 22 e 28 de Julho, foi sobretudo na "região centro, no sexo feminino e no grupo etário com 75 e mais anos", tendo havido 377 óbitos em excesso.

Entre os dias 29 de Julho e 4 de Agosto, além da região centro, também Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo sentiram maior impacto do excesso de mortalidade. De acordo com o índice Ícaro – que analisa o efeito do calor na mortalidade – "é previsível um impacto significativo do calor sobre a mortalidade nos próximos 3 dias". E reforça as recomendações para que se evite a exposição solar entre as 11h00 e as 17h00, se procure locais à sombra e climatizados e que se beba água regularmente.

Sociedade

# À cautela, PSP só deteve uma pessoa por maltratar animais em 2024

Ana Henriques

**No ano passado tinham sido detidos em flagrante 32 agressores. Crime de abandono também divide juízes do Constitucional**

Ao contrário do que sucedeu no ano passado, em que deteve em flagrante 32 pessoas por maltratarem ou matarem animais de companhia, em 2024 a PSP limitou-se a uma única detenção, já este mês.

Foi em Alcântara, em Lisboa, quando o dono de um cão atacou o animal ao soco em público, depois de o bicho ter tentado morder outro canídeo. Quando o animal se virou ao dono, este atirou-o contra o chão com um pontapé na cabeça, ao qual se seguiram vários socos. Um polícia que ia a passar deu-lhe voz de prisão.

Segundo os registos da PSP, em 2020, altura da pandemia, foi o único ano em que se registaram zero detenções em flagrante por este crime. Em 2022 houve 15 detenções e em 2021 houve 29. De Janeiro até Agosto deste ano foram identificados 117 suspeitos de maus tratos por esta polícia, mas apenas detido este homem em Alcântara. Porquê?

Ressalvando que os dados agora apresentados ainda são provisórios, a PSP alega que, tratando-se de um crime que depende de perícias, "apesar de muitas vezes se presumir que se conhecem os suspeitos, são necessárias diligências que confirmem que efectivamente o são, pelo que se torna difícil existirem detenções em flagrante delito". Muitos dos suspeitos acabam assim por ser detidos não no momento das agressões, mas mais tarde, fora de flagrante, depois de a respectiva investigação ser aberta pelo Ministério Público e de a polícia ter recolhido mais indícios do crime, continua o gabinete de imprensa da PSP. Que não explica, porém, o que mudou entre 2023 e 2024 para os resultados serem tão díspares.

Os problemas que os agentes da autoridade têm enfrentado em tribunal, com alguns juízes a questionarem a necessidade e a legalidade destas detenções, podem estar na origem destas cautelas acrescidas na actuação nestes casos. Mas também poderão não ser alheias ao sucedido as várias reservas à lei dos maus tratos que o Tribunal Constitucional foi colocando, muito embora date já de Janeiro de 2024 a decisão tomada em plenário pelos conselheiros de manter afinal a criminalização em vigor.

Para Inês Sousa Real, do PAN, as mudanças de posição no Palácio Ratton podem efectivamente ajudar a explicar que praticamente não tenham existido detenções este ano. Mas também a "falta de formação dos agentes da autoridade e dos magistrados" neste tema.

ADRIANO MIRANDA

**Este ano foram identificados 117 suspeitos de maus tratos**

As denúncias mais comuns que têm chegado às polícias através da Linha Defesa Animal relacionam-se com cães a ladrar nas varandas, pátios sujos com fezes e urina e animais presos sem água nem comida, mas também com canídeos a passear sem trela e com tutores que educam os seus animais com base na violência.

A propósito do Dia Internacional do Animal Abandonado, que se celebrou esta quinta-feira, a PSP divulgou mais algumas estatísticas, que dão conta de que recebeu mais de 2900 denúncias por este crime desde 2015. O pico deu-se em 2017, com 396 denúncias, número que no ano passado desceu para 249. De Janeiro até agora registaram-se 125 denúncias por abandono.

Do lado da GNR também se verifica um decréscimo das denúncias por maus tratos (626 no ano passado, contra 367 de Janeiro até agora), muito embora no que respeita ao abandono os números se mantenham idênticos.

Tal como o crime de maus tratos, também o de abandono tem dividido os juízes do Constitucional. E já há dois conselheiros a deixar claro, nos acórdãos em que se debruçaram ultimamente sobre estes casos, que a validação constitucional do crime de maus tratos não significa a do de abandono.

# Pelo menos 16 mil professores vão estar numa escola nova em 2024/2025

Clara Viana

**Resultados dos concursos de colocação de docentes para o próximo ano lectivo foram conhecidos ontem**

Mais professores do quadro em mobilidade, menos docentes a contrato com lugar nas escolas. Eis, em síntese, o que mostram as listas dos concursos de colocação de professores divulgadas pela Direcção-Geral da Administração Escolar (DGAE), ao princípio da noite de ontem.

As listas dizem respeito aos concursos de mobilidade interna, destinados a professores do quadro que queiram mudar de escola, e de contratação inicial, que abrange apenas docentes a contrato. Segundo as contas do PÚBLICO feitas com base nas listas da DGAE, registaram-se cerca de 24 mil candidaturas de professores do quadro que concorreram ao concurso de mobilidade interna. Este é um número bem superior ao habitual, o que se justificará, em parte, pelo facto de cerca de oito mil professores não terem ficado colocados no concurso interno concluído em Julho, que se destina também aos docentes do quadro.

Ao concurso de mobilidade interna são ainda obrigados a concorrer os professores que fiquem sem horas de aulas para dar (ausência de componente lectiva). Entre o momento da candidatura e o da colocação, cerca de 1500 professores foram retirados das listas, dos quais perto de 750 por terem conseguido, entretanto, horas de aulas na sua escola de colocação.

No conjunto, já sem estes docentes em consideração, cerca de 16 mil conseguiram mudar de escola ou ter lugar numa, o que corresponde a perto de 74% dos candidatos. Em 2023, 8200 professores do quadro mudaram de escola neste concurso.

Quanto ao concurso de contratação inicial, registaram-se cerca de 30.000 candidaturas, o que, no caso, é um número bastante inferior ao habitual. Cerca de 3500 docentes a contrato foram retirados da lista, 456 dos quais por lhes ter sido renovado o contrato na escola em que estavam. Conseguiram contratação cerca de 1900. Em 2023, já com este contingente em baixa, 4613 professores contratados obtiveram lugar dos cerca de 35 mil que então se candidataram à contratação inicial.

Cerca de 24 mil professores do quadro concorreram ao concurso de mobilidade interna

O ex-ministro da Educação João Costa justificou então a queda registada com a "redução notória da precariedade da classe docente derivada da vinculação de mais de oito mil professores apenas neste ano". Já este ano entraram mais quase sete mil professores para o quadro.

# Vacinação contra *mpox* está a baixar em Portugal

Tiago Ramalho

**Primeiro caso da nova variante (a mais perigosa) fora de África foi detectado na Suécia. É expectável que surjam mais casos**

Os números da vacinação contra a *mpox* baixaram em 2024 e só cerca de mil pessoas se vacinaram contra a infecção que voltou este mês de Agosto à ribalta. Os baixos números de vacinação são preocupantes, mas o estatuto de emergência internacional de saúde pública, atribuído pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tem reactivado o interesse.

Isso acontece pelo menos no Grupo de Activistas em Tratamentos (GAT), em Lisboa, que tem dois locais onde a vacina contra a *mpox* pode ser administrada. Com a alteração do estatuto de emergência pela OMS, "aumentou a procura", admite Miguel Rocha, enfermeiro do GAT que tem acompanhado o processo. Já foi pedido o reforço de doses de vacina. O PÚBLICO pediu dados oficiais à Direcção-Geral da Saúde (DGS) sobre as doses administradas contra a *mpox* nestas primeiras semanas de Agosto, mas não recebeu qualquer resposta.

A preocupação, no entanto, já existia há algum tempo. Este Verão a DGS e o GAT lançaram uma campanha de apelo à vacinação contra a hepatite A e a *mpox*, doenças que podem ser prevenidas. "Não há tantos casos, não se fala tanto e, portanto, não há a percepção de ser um problema – e começa a diminuir a procura da prevenção", explica Miguel Rocha, elucidando sobre o percurso que conduziu à diminuição da administração de vacinas. Em Portugal, embora tenham sido registadas duas mortes este ano, houve apenas 17 casos confirmados de *mpox*.

No total, desde que a vacinação foi autorizada em Portugal, em Julho de 2022, houve mais de 9300 pessoas inoculadas, a esmagadora maioria em contexto de pré-exposição, ou seja, como instrumento preventivo para não ter doença grave em caso de infecção – à imagem das vacinas contra a covid-19. Apenas 1135 pessoas tomaram a vacina em 2024.

O anúncio do primeiro caso da variante I fora de África aumentou os receios de um novo surto na Europa. Ontem, a directora-geral do Centro Europeu de Controlo e Prevenção de Doenças (ECDC), Pamela Rendi-Wagner, declarou: "Devemos estar preparados para mais casos importados."

# Ciclovias são boas para o negócio, mas não há dados sobre Portugal

Cortar espaço a carros origina reacções negativas de comerciantes. Autarquias devem envolver mais a população

**Camilo Soldado** Texto
**Adriano Miranda** Fotografia

A notícia da instalação de uma nova ciclovia numa rua com comércio costuma vir acompanhada de outra notícia: a das reacções negativas dos comerciantes, com receio do impacto que possa ter na clientela. Isto acontece não apenas quando há novas ciclovias, mas também no caso de outras alterações à rua que impliquem retirar o espaço dos automóveis, contextualiza Paula Teles.

A engenheira que tem um gabinete de desenho de espaço público, mas que já passou por uma autarquia (foi vereadora em Penafiel), baseia-se na sua experiência para dizer que, numa fase inicial, "os comerciantes reclamam sempre".

Voltou a acontecer recentemente em Vila Nova de Gaia e em Braga, com a instalação de novas ciclovias. Estão longe de ser casos únicos, com a Avenida Almirante Reis, em Lisboa, a servir como episódio mais mediático, mas a lista poderia continuar. Em Barcelos, em 2023, o tom da contestação levou mesmo a autarquia a pôr um travão nos planos.

Apesar da contestação recorrente, vários estudos internacionais sobre cidades norte-americanas, europeias e australianas sugerem que as ciclovias não são más para o negócio. Transformações urbanas que retiram espaço aos carros tendem a contribuir para a vitalidade do comércio local. "Os carros não param tanto como as pessoas pensam", diz a arquitecta Rita Castel' Branco, que trabalhou 15 anos na Câmara de Lisboa e foi co-autora da visão estratégica para 2030 para a mobilidade na capital. "A literatura mostra que as pessoas de bicicleta compram menos em quantidade, mas mais vezes. A tendência é para o negócio melhorar", afirma.

Os urbanistas e académicos contactados pelo PÚBLICO não conhecem qualquer estudo que analise a dinâmica económica das lojas nas ruas intervencionadas, em Portugal. Mas apontam exemplos empíricos de grande vitalidade comercial em zonas que passaram por uma redistribuição de espaço público.

O economista e professor do ISCTE Miguel Atanásio Carvalho, que costuma debruçar-se também sobre questões da mobilidade, menciona um estudo sobre uma rua em Seattle, nos Estados Unidos. O caso tem pontos de contacto com a Avenida da República, em Gaia, onde a autarquia instalou uma ciclovia em cada sentido, encostada ao passeio, para tentar combater o estacionamento ilegal. Tal como no concelho vizinho do Porto, também a rua da cidade norte-americana tinha duas vias para carros em cada sentido.

O estudo da Universidade de Washington mostra que as vendas dispararam depois da instalação da ciclovia que emagreceu o espaço para os carros. As vendas até tiveram uma ligeira quebra no primeiro semestre imediatamente após o período das obras, mas logo recuperaram. O artigo analisa ainda outra ciclovia da cidade, onde as vendas não dispararam, mas também não sofreram uma quebra. Estão em linha com a dinâmica comercial da zona.

## Mais distribuição

Há um dado que ajuda a explicar a diferença entre o sobressalto cívico e o efeito real. Para construir o argumento, o professor do Iscte cita outro estudo, este sobre Graz. Quando questionados sobre o modo de deslocação dos seus clientes, os lojistas da cidade austríaca (que foi a primeira do mundo a aplicar a velocidade máxima de 30 quilómetros por hora como regra geral) estimaram que 58%

**Vila Nova de Gaia instalou ciclovia na Avenida da República para combater estacionamento ilegal, o que provocou queixas de comerciantes**

**Tendencialmente, segundo um estudo, os lojistas atribuem muito peso aos clientes que vêm de longe quando, na verdade, o número dos compradores que vivem ou trabalham na vizinhança costuma ser maior**

iam de carro, 25% a pé, 5% de bicicleta e 12% de transporte público. Na verdade, 32% iam de carro, 44% a pé, 8% de bicicleta e 16% de transporte público. "Os comerciantes sobrestimam os clientes que vão de carro", analisa Miguel Atanásio Carvalho.

Depois, acrescenta, há também outra tendência dos lojistas, que atribuem muito peso aos clientes que vêm de longe quando, na verdade, o número dos compradores que vivem ou trabalham na vizinhança costuma ser maior. Isto faz com que alterações na rua que dificultem o acesso automóvel tenham menos impacto nas contas do que o esperado, diz.

Pode haver também um efeito redistributivo, nota Rita Castel' Branco. A arquitecta recupera as contas de um responsável da Agência de Transporte de São Francisco (SFMTA, na sigla em inglês), que passou por Lisboa, em 2014, para participar numa conferência sobre mobilidade.

A cidade da costa Oeste norte-americana tinha então um plano para triplicar o uso da bicicleta em cinco anos. O responsável, conta Rita Castel' Branco, referia que não era apenas uma questão ecológica, mas de economia. A utilização do carro tem um grande peso nos orçamentos familiares (desde a compra à manutenção, passando por gastos com energia, estacionamento, entre outros), levando a despesa muito concentrada (investimento inicial na aquisição do carro, gasolineiras, comércio em grandes superfícies). Com um modo de deslocação que, por norma, recorre mais ao comércio de proximidade, e com maior disponibilidade para gastar noutros sítios, explica, "o dinheiro entra de uma forma mais fina na economia".

"A bicicleta e andar a pé são complementos muito importantes" a outros modos de transporte, sublinha Rita Castel' Branco, que esteve na coordenação do planeamento da Gira, o sistema de bicicletas partilhadas de Lisboa. Esses modos "criam uma cidade mais dinâmica e isso tem repercussão no comércio".

E o argumento económico está longe de ser o único a pesar na equação, observa Paula Teles. Promover mobilidade a pé e de bicicleta e reduzir espaço e velocidade dos automóveis ajuda a resolver problemas ambientais, de sinistralidade e de saúde.

Sobre a sinistralidade, o exemplo mais próximo é Pontevedra, que desde os anos 1990 tem vindo a transformar a rua, a reservar mais espaço para os peões e a aplicar medidas de acalmia de tráfego. Está desde 2011 sem vítimas mortais nas estradas que estão sob jurisdição local.

AO PÚBLICO, em 2021 o autarca da cidade galega, Miguel Anxo López, contava a história de uma rua pela qual antes passava uma estrada nacional, por onde passam 29 mil carros, que ligava Corunha a Tui. O tráfego foi ali suprimido "com um grande apoio dos vizinhos". Na altura, contava Miguel Anxo López, a "imprensa foi perguntar a um senhor de uma livraria se ele estava de acordo com a pedonalização da rua, e a resposta dele foi: 'A mim nunca me entrou um carro na livraria a fazer compras…'".

Pode não haver dados sobre casos em Portugal, diz Paula Teles, "mas temos uma noção da cidade que queremos". E a "cidade que queremos", entende a dirigente dos Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade, deve ter menos carros. "Quando se toma essa decisão [de libertar espaço público], muito rapidamente a cidade desabrocha para outras coisas, como um comércio tradicional mais pujante. Mas também passa a haver mais espaço para que crianças e famílias andem no espaço público.

Os casos nacionais têm demonstrado que, quando os carros desaparecem, "a cidade não morre. Pelo contrário". Para fortalecer a sua tese, Paula Teles põe em cima da mesa os exemplos da retirada de carros dos centros de Braga, Viseu, Viana do Castelo ou a pedonalização da Rua das Flores, no Porto.

O caso da rua da Baixa portuense levanta outra discussão sobre a retirada de carros e dinamismo do comércio, não pela lógica de abastecimento local, mas por um processo de gentrificação, menciona Miguel Atanásio de Carvalho.

Mas há mais casos que ajudam a mostrar que a turistificação não é a única consequência, principalmente em intervenções não tão próximas dos centros das cidades. Lembra uma a posição "chocadíssima" de comerciantes da Avenida Duque d'Ávila, prestes a sofrer uma profunda transformação, à boleia das obras de prolongamento da linha vermelha do Metro de Lisboa.

Na altura, os lojistas receavam o impacto negativo para o negócio do alargamento dos passeios, instalação de ciclovia e redução de vias para carros. "Aconteceu exactamente o oposto", observa, quase 15 anos depois da mudança.

## Como mudar?

As críticas que muitas vezes surgem poderiam ser atenuadas. Tanto que parte das queixas sobre as ciclovias de Gaia ou Braga, noticia o *Jornal de Notícias*, além do estacionamento e da questão das cargas e descargas, tem a ver com não terem sido ouvidas no processo. É preciso "melhor democracia, mais participação", defende Rita Castel' Branco.

Quando a comunidade é tida em conta na transformação da rua, o resultado é uma menor contestação. "É preciso envolver mais comerciantes e moradores, de uma forma informada e representativa. Não devemos esperar que venham a uma assembleia participar", diz, mas sim organizar sessões e fazer perguntas às pessoas. "É claro que isso implica uma atitude mais pró-activa", acrescenta.

Além de ouvir as pessoas, mostrar o que pode ser uma rua com menos carros também ajuda. A arquitecta faz parte do grupo que dinamizou o "superquarteirão" de Ourique, um ensaio de urbanismo táctico que levou ao encerramento das ruas em torno do Jardim da Parada, em Lisboa, durante uma semana, em Setembro de 2023. A iniciativa tem como objectivo aproveitar novas obras de expansão da Linha Vermelha do Metro de Lisboa para diminuir a pressão automóvel à superfície.

"As pessoas acabaram por ver uma coisa que nem achavam ser possível", conta. O grupo tratou de fazer 193 inquéritos (a maioria a residentes), que mostra que 66% das pessoas consideraram a experiência positiva ou muito positiva e que 65% consideraram que o encerramento daquelas ruas ao tráfego deveria ser permanente.

A participação pode contribuir para reduzir a insatisfação, mas também para corrigir previamente eventuais problemas de desenho. E esses não são raros, aponta a Paula Teles, que assinou um livro sobre como planear ciclovias, uma espécie de guia para técnicos da área do planeamento urbano e da mobilidade de municípios. "Temos uma falta de escola de desenho de espaço público em Portugal", considera. A essa falta aponta outra: a de cultura e disciplina sobre a utilização do mesmo espaço público, que leva a situações de estacionamento abusivo e de invasão de áreas que deveriam ser do peão.

Miguel Atanásio Carvalho diz que "mostrar estudos de caso, mostrar o que aconteceu" noutros sítios pode ajudar a acalmar anseios. Percebe as reservas dos comerciantes. É normal que, perante a mudança, tenham receio, até porque pode haver um impacto inicial. "Os primeiros meses são de adaptação", explica. Depois disso, os dados são consistentes sobre a melhoria do comércio. "Isso acontece em todo o lado", sublinha Paula Teles. "Depois de um e dois anos, são os comerciantes os primeiros a não querer mudar" para o que existia antes, diz.

# Biden diz-se optimista quanto a possível acordo sobre Gaza

Pausa nas negociações para os dois lados apreciarem nova proposta; mediadores esperam respostas durante a próxima semana

**Maria João Guimarães**

O Presidente dos EUA, Joe Biden, disse ontem, em relação a um acordo para um cessar-fogo na Faixa de Gaza, que "estamos mais próximos do que alguma vez estivemos" de o conseguir, "mas ainda não chegámos lá".

As negociações estão a ser vistas como a chave não só para o que irá acontecer com a guerra em Gaza (onde o número de mortos palestinianos ultrapassou já os 40 mil) e com os reféns israelitas ainda vivos que estão no território, como para uma guerra alargada, já que parece depender desse acordo a retaliação iraniana a um ataque israelita que matou o chefe do Hamas, em Teerão.

"Não quero dar azar, mas pode ser que tenhamos alguma coisa", declarou Biden, quando as negociações prosseguiam num segundo dia. "Está muito, muito mais próximo do que há três dias. Por isso, é fazer figas."

A declaração de Biden acontece depois da divulgação, pelos EUA, Qatar e Egipto, de que está em cima da mesa uma nova proposta final que foi apresentada ao Hamas e a Israel, e que os mediadores esperam que possa levar a um acordo até ao final da próxima semana, segundo o diário norte-americano *The Washington Post*.

Não foram dados pormenores sobre o que prevê esta proposta, apenas que se baseia em "zonas de entendimento" e que supera "os obstáculos que se mantêm, de modo a permitir uma concretização rápida", ainda segundo a declaração citada pelo *Post*.

Os próximos dias veriam trabalho das delegações sobre detalhes técnicos, e "responsáveis dos governos encontrar-se-ão de novo no Cairo antes do final da próxima semana para concluir o acordo nos termos que foram avançados hoje".

O Hamas, que participa indirectamente nas conversações depois do assassínio do seu anterior líder, Ismail Hanyieh, que vivia no Qatar e da sua substituição por Yahya Sinwar, que vive na Faixa de Gaza e está escondido desde o ataque de 7 de Outubro, dissera anteriormente que não estava a receber sinais positivos.

O porta-voz do movimento Sami Abu Zuhri afirmou à Reuters que os EUA estão a tentar criar "uma falsa atmosfera positiva", acusando a administração de Joe Biden de não querer realmente o fim da guerra e estar apenas a "ganhar tempo".

De Israel, um comunicado do gabinete do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu dizia que o país "reconhece os esforços feitos pelos Estados Unidos e pelos mediadores para dissuadir o Hamas da sua recusa de um acordo que liberte os reféns", e insistia nas suas condições para assinar.

O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, está prestes a visitar Israel, onde se deverá reunir com o primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, provavelmente na segunda-feira, para discutir a proposta de acordo. Blinken tinha adiado uma viagem prevista quando um potencial ataque iraniano estava a ser dado como iminente.

Se é esperado que o Irão possa fazer depender um ataque das conversações, o Hezbollah continua a afirmar que irá responder a um ataque israelita que matou um dos seus comandantes, Fouad Shukr, no Líbano. Ontem o movimento xiita libanês divulgou um vídeo mostrando o que pareciam ser mísseis em camiões deslocando-se em túneis subterrâneos – ou seja, mais difíceis de detectar e destruir.

O Exército israelita emitiu ontem novas ordens de mudança para a população deslocada, diminuindo ainda ma

## Extremistas israelitas atacam localidade palestiniana na Cisjordânia

Um grupo de dezenas de colonos israelitas entrou na quinta-feira à noite na localidade palestiniana de Jit, no Norte da Cisjordânia ocupada por Israel, e incendiou pelo menos quatro casas e vários carros, atirando pedras e *cocktails* Molotov. O Ministério da Saúde da Autoridade Palestiniana diz que um jovem foi morto por um tiro disparado pelos extremistas e outro ficou ferido com gravidade.

O Exército israelita diz que, minutos depois do "incidente grave", soldados foram para o local e usaram meios antimotim e disparos para o ar para retirar os civis israelitas da localidade palestiniana. Disse também ter feito uma detenção ainda no local.

As forças de segurança são frequentemente criticadas por não só demorarem a chegar a locais afectados, como por vezes parecerem estar lá para proteger os colonos e não para impedir acções violentas.

A violência na Cisjordânia estava já a aumentar até antes do ataque de 7 de Outubro do Hamas, mas desde então registaram-se 1250 ataques de colonos contra pessoas e propriedade palestiniana na Cisjordânia, segundo o Gabinete das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários (OCHA).

O Governo de Benjamin Netanyahu tem avançado com políticas de crescimento dos colonatos. Dois dos seus ministros, o ministro das Finanças, Bezalel Smotrich, e da Segurança Interna, Itamar Ben-Gvir, são, eles próprios, colonos.

Os EUA condenaram o ataque e o Departamento de Estado disse que estas acções "têm de acabar". O chefe da diplomacia da UE, Josep Borrell, propôs sanções a quem no Governo permita estes ataques.

KHAN YUNIS/EPA

ais o que chama “zona humanitária” na Faixa de Gaza

A Al-Jazeera diz que se trata sobretudo de uma mensagem de dissuasão. Desde 7 de Outubro, Israel tem levado a cabo ataques contra o Hezbollah, num conflito que apesar de ser visto como sendo de baixa intensidade levou à retirada de mais de 90 mil pessoas de localidades israelitas do Norte e quase 100 mil no Sul do Líbano.

Mesmo em relação a um potencial ataque do Irão, o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional dos EUA, John Kirby, afirmou que se mantém uma avaliação de que pode acontecer “a qualquer momento”, com “pouco aviso ou sem qualquer aviso”.

### Zona humanitária menor

Enquanto isso, na Faixa de Gaza, o Exército israelita emitia novas ordens de mudança para a população deslocada, diminuindo ainda mais o que chama “zona humanitária” (mas onde, apesar do nome, se registam, por vezes, ataques, como voltou a acontecer ontem em Al-Mawasi, segundo a Al-Jazeera).

Entre as zonas afectadas estavam algumas de Deir Al-Balah, no centro, que se vinha a tornar um dos principais destinos de deslocados, já que é uma rara zona da Faixa de Gaza em que o Exército israelita não fez ainda uma grande incursão terrestre.

Em Julho, a ONU estimava que “nove em cada dez pessoas na Faixa de Gaza tenham sido deslocadas internamente pelo menos uma vez e até dez vezes, infelizmente, desde Outubro”, nas palavras de Andrea De Domenico, responsável por questões humanitárias nos territórios palestinianos ocupados.

O Exército justificou a diminuição da zona “humanitária” com o disparo de *rockets* a partir dali.

## OMS pede tréguas para vacinação

# Poliomielite em Gaza: “Não é uma preocupação – é uma catástrofe”

**Maria João Guimarães**

Há uma corrida de obstáculos para tentar levar a cabo uma campanha de vacinação contra a poliomielite na Faixa de Gaza, depois de ter sido detectada uma variante do vírus que causa a doença em amostras de águas de esgoto. Não há casos confirmados da doença, mas essa presença indica que o vírus já está a circular, o que é um perigo sobretudo para crianças não vacinadas.

Para Juliette Touma, porta-voz da UNRWA, a organização das Nações Unidas que dá apoio a refugiados palestinianos, a presença do vírus nas amostras “não é uma preocupação – é uma catástrofe”, disse, numa conversa telefónica com o PÚBLICO. “O regresso da poliomielite a Gaza, depois de ter sido erradicada há algumas décadas, é um grande sinal de alarme e as pessoas devem estar muito preocupadas, especialmente porque doenças como a poliomielite não conhecem fronteiras, não precisam de autorizações para passar nos postos de controlo nem de vistos para ir de um país para outro.”

Por isso, um plano de vacinação que funcionasse seria bom para toda a gente, diz Touma. Há um plano conjunto da Organização Mundial de Saúde, UNRWA e Unicef para distribuir vacinas a 600 mil crianças com menos de oito anos, e a UNRWA espera que a primeira fase (são precisas duas doses da vacina) aconteça ainda em Agosto.

Mas é uma tarefa cheia de dificuldades: é preciso chegar às crianças, o que é difícil por si só, e ainda mais porque as pessoas em Gaza estão em deslocação permanente, e a vacina precisa de uma temperatura constante até ao momento em que é posta na boca da criança.

“Vamos tentar ser tão flexíveis e criativos quanto possível”, diz Touma. Mas vai ser “extremamente desafiante”, acrescentando que por isso é que o comissário-geral da UNRWA e o director-geral da OMS pediram um cessar-fogo, um pedido reiterado ontem, para pelo menos uma trégua de duas semanas: “Pedimos a todas as partes pausas temporárias de sete dias durante cada fase da campanha”, disse Tedros Adhanom Ghebreyesus, da OMS.

### Impróprio para humanos

Se a circulação de um vírus da poliomielite é trágica, não é surpreendente, diz ainda Touma. “As condições de vida – e eu estive em Gaza durante a guerra – não são condições de vida feitas para seres humanos.”

“Não há muito sabonete, não há muita água”, diz Touma. O diário norte-americano *The Washington Post* contava que em Deir al-Balah, no centro do território, onde estão muitas pessoas deslocadas, um sabonete custa o equivalente a mais de 11 euros. “As pessoas não se lavam com tanta frequência. Podem ter de usar a mesma roupa durante meses, sem conseguirem tomar banho”, continua Touma. “Não há muita higiene nas casas de banho, nem coisas como papel higiénico, sabonete ou água corrente para puxar o autoclismo.”

O sistema de tratamento de esgotos deixou de funcionar. Há esgotos a correr pelas ruas. “A receita perfeita para doenças.”

Tarik Jasarevic, responsável pelo contacto com os *media* da Organização Mundial de Saúde (OMS), sublinha que a poliomielite é mais uma de uma longa lista de problemas para as pessoas na Faixa de Gaza. A primeira, sublinha, são os bombardeamentos.

Desde 7 de Outubro morreram já mais de 40 mil pessoas, mais de 90.400 foram feridas, e há ainda mais de dez mil pessoas que se suspeita que estejam sob os escombros de estruturas destruídas, segundo os dados das autoridades de Saúde de Gaza.

“Há hospitais atacados, falta de combustível para hospitais, há grávidas que não conseguem aceder a serviços médicos, pessoas com doenças crónicas sem cuidados de saúde”, enumera Jasarevic, numa conversa telefónica com o PÚBLICO. Há dificuldade de acesso a alimentos, e, por isso, há pessoas a passar fome (127 pessoas tiveram de receber tratamento hospitalar por estarem subnutridas).

O acesso a água limpa é difícil e a falta de saneamento traz vírus que causam infecções gastrointestinais.

Vacinação num centro de saúde da UNRWA em Janeiro passado

Há ainda doenças respiratórias agudas (mais de 974 mil casos registados), mais de 562 mil casos de diarreia (particularmente perigosa em crianças com menos de cinco anos, faixa etária em que são mais de 122 mil os casos), mais de 100 mil de sarna e piolhos, e mais de 11 mil de varicela, refere a OMS (números que, dadas as dificuldades de acesso a cuidados de saúde, serão menores do que os reais).

A UNRWA aponta ainda mais de 40 mil casos de hepatite A, quando no mesmo período antes da guerra o número era de apenas 85, “e é só um exemplo”, afirma Touma.

### Voltar a hospitais destruídos

“As pessoas da UNRWA que vão [à Faixa de Gaza] voltam muitas vezes muito doentes”, comenta a porta-voz. “Aconteceu-me a mim. Há muitos vírus a circular.”

E depois “ninguém sabe o impacto dos bombardeamentos constantes na saúde das pessoas, toda a poluição”.

Jasarevic também menciona o pó provocado pelas bombas e tudo o que se solta do que é destruído, além do calor, que estraga a comida e tem por si só efeito em pessoas mais frágeis, sobretudo as subnutridas. A ameaça da pólio junta-se a tudo isto.

O que é preciso é “espaço humanitário”, e para isso, é necessário um cessar-fogo, sublinha Jasarevic.

Porque muitas vezes, mesmo que haja serviços a funcionar, e são mínimos, não é possível às pessoas chegarem até eles, ou eles chegarem às pessoas: “Há *checkpoints* com filas longas, há profissionais de saúde a serem detidos nos *checkpoints*”, exemplifica – 128 estão detidos actualmente, segundo os dados da OMS.

“Muitos dos nossos pedidos de deslocação de um ponto A para um ponto B são recusados.” Há ainda a deslocação periódica de pessoas devido a ordens de evacuação do Exército de Israel. Desse modo não é possível prestar cuidados de saúde ou ter uma campanha de vacinação.

A OMS indica que, dos 36 hospitais da Faixa de Gaza, 16 funcionam parcialmente, embora com serviços muito básicos.

“Há hospitais que estão a ser bombardeados, que estão a ser invadidos. E depois há profissionais de saúde que tentam voltar aos hospitais destruídos, limpam, tentam prestar alguns serviços básicos”, conta. “A resiliência dos trabalhadores do sector da saúde em Gaza é realmente notável.”

# PSOE promete investigações à família de Feijóo e ao companheiro de Ayuso

Sofia Lorena

**Em causa os contratos das empresas da irmã do líder do PP e os crimes fiscais do companheiro da presidente da Comunidade de Madrid**

Se o Partido Popular "não der explicações até ao próximo mês", o Partido Socialista espanhol, no poder, pretende iniciar "uma série de medidas parlamentares e judiciais para esclarecer tudo o que envolve" dois casos ligados aos principais dirigentes da maior formação opositora. O PSOE defende que as maiorias absolutas do partido da direita em Madrid e na Galiza impedem os parlamentos autonómicos de avançarem com investigações aos dois processos.

O anúncio, feito ontem, é visto como uma resposta do PSOE à estratégia do PP, que na segunda-feira anunciara a intenção de lançar, a partir de Setembro, "uma ofensiva em todas as frentes (judicial e política) e a todos os níveis (municipal, regional e estatal) contra o Governo de Pedro Sánchez", resumiu o jornal *El País*.

O objectivo assumido do partido liderado por Alberto Núñez Feijóo é combater o que descreve como uma "ruptura da unidade de Espanha para comprar um Governo" – o pacto entre o Partido Socialista catalão e a Esquerda Republicana da Catalunha para permitir à região ter um sistema de financiamento próprio (que inclui a soberania fiscal) que garantiu a presidência da Generalitat ao socialista Salvador Illa.

Já o PSOE garante querer investigar "até às últimas consequências" os contratos adjudicados pelo governo autonómico da Galiza a empresas geridas pela irmã mais nova de Feijóo (que antes de assumir a liderança do PP foi presidente da Xunta galega) e os eventuais benefícios para a presidente da Comunidade de Madrid, Isabel Díaz Ayuso (a dirigente mais popular do PP), dos crimes fiscais e de falsificação de documentos que o seu companheiro, Alberto González Amador, já confessou (aceitando pagar 520 mil euros).

Segundo o comunicado do PSOE, a irmã de Feijóo, directora regional da empresa Eulen, foi beneficiária de contratos no valor de 21 milhões de euros com a Xunta, incluindo quatro milhões que terão sido adjudicados por uma prima do líder do PP, que tem "responsabilidades no sistema público de saúde galego". Os restantes contratos terão sido celebrados com o actual presidente do governo galego, Alfonso Rueda, que foi "vice" de Feijóo.

"O PP, com a sua maioria absoluta no parlamento galego, recusa qualquer tipo de audição ou investigação sobre estes milhões de euros que saem da administração galega para a empresa gerida pela irmã de Feijóo", diz o texto. "Esta situação é insustentável", defendem os socialistas.

MARCOS DEL MAZO/LIGHTROCKET VIA GETTY IMAGES

**Isabel Díaz Ayuso e Alberto Núñez Feijóo são as duas principais figuras do PP**

Em relação a Ayuso, em causa estão os pagamentos da empresa Quirón Salud ("um dos maiores beneficiários da privatização selvagem do sistema público de saúde de Madrid", lê-se no comunicado) a González Amador e "toda a rede que envolve estas comissões e a casa onde vive a presidente da Comunidade de Madrid".

A justiça abriu um processo contra González Amador em Março: no despacho da juíza de instrução é referido que o companheiro de Ayuso deixou de entregar mais de 350 mil euros à autoridade tributária através da apresentação de facturas falsas e do recurso a "empresas-fantasma", crimes que veio a admitir. Ao mesmo tempo, o principal cliente da empresa de consultadoria de González Amador é o grupo Quirón, que recebe milhares de milhões do governo de Madrid pela gestão de hospitais públicos.

González Amador comprou a casa de luxo onde vive com Ayuso em 2022, depois de ganhar quase dois milhões de euros por intermediar um contrato de venda de máscaras durante a pandemia, contou o elDiario.es, segundo o qual os crimes ocorreram na sequência desse negócio.

O PSOE exige que Ayuso esclareça "se vive numa casa paga com comissões de uma das maiores beneficiárias de dinheiros públicos da Comunidade de Madrid" e se "quando presidiu aos conselhos directivos da CAM [Comunidade Autonómica de Madrid] que aprovaram os pagamentos à Quirón Salud, já sabia que o seu companheiro" fazia consultadoria para a Quirón, pelo que Ayuso "era beneficiária com fins lucrativos" desses negócios.

Os avisos do PSOE acontecem na sequência da abertura de uma investigação contra a mulher de Sánchez por alegados crimes de tráfico de influências e de corrupção empresarial, um caso em que o juiz já quis ouvir o próprio chefe do Governo (que pediu para exercer o seu direito de responder por escrito) e que parte de uma denúncia da organização Mãos Limpas, ligada à direita radical – à qual, entretanto, se associou o partido extremista Vox.

Foi por causa da investigação contra Begoña Gómez que Sánchez quase deixou o poder em Abril. Ficou, mas prometeu lutar contra a "lama" que diz contaminar "a vida pública", acusando o PP e o Vox de promoverem uma "campanha de perseguição e difamação" contra si e a sua família.

# Chivukuvuku quer ajuda do PS para fazer entrar o seu partido na Internacional Socialista onde está o MPLA

António Rodrigues

A notificação do Tribunal Constitucional de Angola chegou ontem à liderança do PRA-JA Servir Angola, o processo de registo do movimento como partido político passou com sucesso a primeira etapa. A este ritmo, Abel Chivukuvuku está convencido de que tudo estará concluído em Novembro para realizar o primeiro congresso em 2025. O deputado angolano, número dois da Frente Patriótica Unida (FPU) que concorreu às eleições de 2022 sob o chapéu-de-chuva da UNITA, já pediu ao Partido Socialista ajuda para integrar a nova formação política na Internacional Socialista (IS).

Curiosamente, Chivukuvuku, que teve nestes últimos dias reuniões em Lisboa, junto com Filomeno Vieira Lopes, líder do Bloco Democrático, com diversos partidos políticos portugueses em nome da oposição angolana (encontrou-se com PS, BE, CDS e PSD – ainda se irá encontrar com Chega e IL), caracterizou a reunião com os socialistas como "fria" e "muito formal", enquanto, ontem, com os sociais-democratas, o diálogo foi "muito franco, muito honesto e muito directo", fruto de UNITA e PSD serem parte da mesma família política, a Internacional Democrata Centrista.

Desse diálogo ficou assente que haverá "canais de ligação" entre a oposição angolana e o partido do Governo em Portugal. "Eventualmente, até poderá haver ajuda à formação, sobretudo para os futuros candidatos às autarquias", disse Chivukuvuku ao PÚBLICO.

No entanto, classificando-se como "pragmático" que não acredita em ideologias, o antigo conselheiro político de Jonas Savimbi acha que será preferível para o seu novo partido estar na IS e, para isso, considera o apadrinhamento do PS como importante, embora não imprescindível.

"Quando tudo estiver legalizado, vamos pedir o apoio do PS de Portugal", disse Chivukuvuku. No entanto, se os socialistas não se mostrarem disponíveis, apesar da "relação antiga" de Chivukuvuku com "muitos amigos" do PS, o Partido do Renascimento Angolano – Juntos Por Angola (PRA-JA) poderá ir bater à porta dos socialistas franceses, por exemplo.

O deputado diz que não há problema em o PRA-JA se ligar a uma família política diferente da da UNITA

Questionado sobre se a entrada na IS não irá causar problemas na relação com a UNITA, pois não só esta pertence a outra família política como o PRA-JA passará a fazer parte da mesma família política do MPLA a nível internacional, o número dois da oposição angolana responde negativamente.

"Somos forças políticas independentes com identidade própria, o que temos é uma agenda comum. O Bloco Democrático, que está connosco, é mais próximo aqui em Portugal do Bloco de Esquerda e do Partido Comunista. O nosso objectivo é Angola, podemos ter visões diferentes e uma agenda comum", afirma o deputado.

"Um país como Angola precisa de ter uma economia de mercado regulada e, como é um país muito pobre, precisa também de uma política de Estado de vocação social muito forte, para criar um ambiente de oportunidade para todos, particularmente, para as crianças e jovens, que precisam de ter um horizonte diferente", explica Chivukuvuku.

"Por outro lado, são precisas filosofias que protejam os vulneráveis, porque podem criar-se oportunidades, mas nem todos as conseguem aproveitar e estes têm também de ser protegidos. Isso implica ter um Estado social bem avançado". Tendo isso em conta, sublinha quele que foi candidato a vice-presidente de Angola nas eleições de 2022, "é preferível" estar alinhado com a Internacional Socialista.

# CARTÓRIO NOTARIAL - LISBOA

**NOTÁRIA - ADELAIDE JOSEFA DE CAMPOS VIDEIRA**

## EXTRATO PARA PUBLICAÇÃO

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura datada de catorze de agosto de dois mil e vinte e quatro, exarada a folhas SETENTA E UM e seguintes, do respetivo livro de notas número CENTO E CINQUENTA E QUATRO - A, do Cartório Notarial em Lisboa, da Notária Adelaide Josefa de Campos Videira, compareceram os outorgantes:

**a) AVELINO ALCIDES GUIMARÃES TAVARES** e GRAÇA MARIA DOS SANTOS MARQUES, casados entre si sob o regime da comunhão de bens adquiridos, ele natural de Sanguedo, Santa Maria da Feira, ela de Argoncilhe, Santa Maria da Feira, com os contribuintes fiscais respetivamente números 141.447.397 e 113.344.252, residentes na Rua do Bogalho, n.º 787 em Sanguedo, Santa Maria da Feira e;

**b) MARIA IRENE GUIMARÃES TAVARES VIEIRA** casada com MARTINHO CORREIA VIEIRA, sob o regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia de Massarelos, concelho do Porto, com o contribuinte fiscal número 131.650.025, residente na Rua do Bogalho, n.º 792 em Sanguedo, Santa Maria da Feira, que neste ato **intervém por si** e na qualidade de **procuradora**, conforme procuração que arquivo em representação do seu referido marido;

**MARTINHO CORREIA VIEIRA, COM O CONTRIBUINTE FISCAL** com o contribuinte fiscal número 132.000.580, natural da freguesia de Raiva, concelho de Castelo de Paiva, consigo residente.

Pelos **outorgantes,** nas invocadas qualidades, e devidamente autorizados pelos Seus cônjuges, foi dito:

Que na qualidade de únicos herdeiros de Carlos Alves Tavares e Sílvia Pereira Guimarães, declaram que seus falecidos pais eram donos e legítimos possuidores, dos seguintes bens:

**PRÉDIO URBANO** composto de parcela de terreno para construção, situado em Caboucos à Ribeira, inscrito na matriz predial sob o **artigo 1552, urbana,** que provém do artigo inscrito na **matriz urbana 414 Sanguedo e de parte** do artigo inscrito na **matriz rústica** sob o **artigo 3**, ambas da freguesia de **Sanguedo**, descrito na Conservatória do Registo Predial de Santa Maria da Feira, sob o número **dois mil seiscentos e quarenta e oito – SANGUEDO,** com registo de **aquisição provisório** a favor dos falecidos, Carlos Alves Tavares e Sílvia Pereira Guimarães, a desanexar do **PRÉDIO RÚSTICO,** composto por lavradio e mato, situado em Fonte (limite do lugar do Moinho-Argoncilhe), com a denominação "Campo da Ribeira", inscrito na matriz predial rústica **963 e 964**, freguesia de Sanguedo, Concelho de Santa Maria da Feira, descrito na conservatória do Registo Predial de Santa Maria da Feira, sob o número **dois mil quatrocentos e oitenta e quatro – SANGUEDO,** com registo de aquisição a favor dos falecidos **António de Oliveira Guimarães, Manuel de Oliveira Guimarães e Quintino de Oliveira Guimarães** em comum e partes iguais pela apresentação seis de dezasseis de janeiro de mil novecentos e trinta e sete.

Que o dito prédio veio à posse dos pais dos requerentes por escritura pública de compra e venda lavrada em mil novecentos e setenta e dois e por sua vez os António de Oliveira Guimarães, Manuel de Oliveira Guimarães e Quintino de Oliveira Guimarães, fizeram uma divisão do dito prédio rústico, de onde saiu a parcela urbana com oitocentos metros quadrados a confrontar com a norte com Emidio Pires de Sousa, sul e poente com António de Oliveira Guimarães e a nascente com a estrada, também por escritura pública, mas que todavia não conseguem localizar e foi em data anterior à venda outorgada em mil novecentos e setenta e dois.

Que não obstante as aturadas buscas, não lhes foi possível encontrar o referido título.

Que em consequência da mencionada divisão e desde a compra e venda feita aos pais dos ora justificantes, em treze de janeiro de mil novecentos e setenta e dois, os ora outorgantes, estão na posse e fruição da propriedade do dito prédio, em nome próprio há mais de vinte anos, procedendo a obras de conservação e limpeza, pagando os respetivos impostos e exercendo todos os atos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, há mais de vinte anos, sempre com o conhecimento da generalidade das pessoas, sem oposição ou intromissão de quem quer que seja, e sem interrupção, portanto sob uma forma pública, pacífica e contínua, pelo que adquiriram o respetivo direito de propriedade, para a herança sua representada.

**ESTÁ CONFORME**

Cartório Notarial, catorze de agosto de dois mil e vinte e quatro

A Notária, *Adelaide Videira*

Público, 17/08/2024

---

**ANÚNCIO Ref.ª 62/TAS/2024**

## TÉCNICOS/AS AUXILIARES DE SAÚDE

Torna-se público que se encontra aberto, por um período de 5 dias úteis a contar da data da publicação do presente aviso, o processo de recrutamento para Técnicos/as Auxiliares de Saúde, para preenchimento de vagas em regime de contrato individual de trabalho e constituição de bolsa de recrutamento.

Os requisitos, gerais e específicos, respetiva grelha com critérios e ponderações de avaliação, composição da Comissão de Avaliação e outras informações de interesse para apresentação de candidatura, encontram-se disponíveis em versão integral no anúncio de recrutamento disponível na página eletrónica da Unidade Local de Saúde Amadora/Sintra, EPE., em https://hff.min-saude.pt/hospital/recrutamento.

Amadora, 17 de agosto de 2024

---

**ANÚNCIO REFª 61/AO-MO/2024**

## Assistentes Operacionais (m/f) - Motoristas
## Serviço de Instalações e Equipamentos

Torna-se público que se encontra aberto, por um período de 5 dias úteis a contar da data da publicação do presente aviso, o processo de recrutamento para Assistentes Operacionais (m/f) - Motoristas para o Serviço de Instalações e Equipamentos, para preenchimento de vagas em regime de contrato de trabalho e constituição de bolsa de recrutamento para vagas que venham a ocorrer.

Os requisitos, gerais e específicos, respetiva grelha com critérios e ponderações de avaliação, composição da Comissão de Avaliação e outras informações de interesse para apresentação de candidatura, encontram-se disponíveis em versão integral no anúncio de recrutamento disponível na página eletrónica da ULS Amadora/Sintra, EPE, em https://hff.min-saude.pt/hospital/recrutamento.

Amadora, 17 de agosto de 2024

---

**ANÚNCIO Ref.ª 37/TSDT/2024**

## Técnico/a Superior de Diagnóstico e Terapêutica
## Área de Análises Clínicas e Saúde Pública ou Ciências Biomédicas e Laboratoriais
## Serviço de Sangue e Medicina Transfusional

Torna-se público que se encontra aberto, por um período de 5 dias úteis a contar da data da publicação do presente aviso, o processo de recrutamento para Técnico/a Superior de Diagnóstico e Terapêutica, área de Análises Clínicas e Saúde Pública ou Ciências Biomédicas e Laboratoriais, para o Serviço de Sangue e Medicina Transfusional, para preenchimento de vagas em regime de contrato a termo e criação de bolsa de recrutamento.

Os requisitos, gerais e específicos, respetiva grelha com critérios e ponderações de avaliação, composição da Comissão de Avaliação e outras informações de interesse para apresentação de candidatura, encontram-se disponíveis em versão integral no anúncio de recrutamento disponível na página eletrónica do HFF,EPE, em https://hff.min-saude.pt/hospital/recrutamento.

Amadora, 17 de agosto de 2024

---

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**

**UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ, EPE**

## AVISO

Nos termos do Decreto-Lei nº 41/2024, de 21 de junho e do Despacho nº 7097-A/2024, retificado pelo Despacho nº 7459-A/2024, e por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., de 11-07-2024, faz-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum, destinado ao preenchimento de **1 (um) posto de trabalho na especialidade de Imunoalergologia, na categoria de assistente** da carreira da carreira médica, do mapa de pessoal desta Unidade Local de Saúde, para constituição de relação jurídica de emprego, mediante celebração de contrato de trabalho sem termo, no âmbito do Código do Trabalho, cujo aviso de abertura foi publicitado pelo **aviso nº 17600/2024/2, inserto no *Diário da República*, 2ª Série, Nº 158 de 16-08-2024,** cujo prazo de entrega de candidaturas é de 5 (cinco) dias, contados da dia seguinte ao da publicação no *Diário da República*.

Para mais informações, consultar a página eletrónica da Unidade Local de São José, EPE, https://www.chlc.min-saude.pt/concursos-de-admissao-de-pessoal/, onde estão disponíveis as informações complementares para formalização do processo de apresentação de candidaturas.

Unidade Local de Saúde de São José, EPE, 16 de agosto de 2024

A Diretora da Área de Gestão de Recursos Humanos
*Maria Adelaide Oliveira Canas*

---

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**

**UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ, EPE**

## AVISO

Nos termos do Decreto-Lei nº 41/2024, de 21 de junho e do Despacho nº 7097-A/2024, retificado pelo Despacho nº 7459-A/2024, e por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., de 18-07-2024, faz-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum, destinado ao preenchimento de **1 (um) posto de trabalho na especialidade de Endocrinologia e Nutrição, na categoria de assistente** da carreira da carreira médica, do mapa de pessoal desta Unidade Local de Saúde, para constituição de relação jurídica de emprego, mediante celebração de contrato de trabalho sem termo, no âmbito do Código do Trabalho, cujo aviso de abertura foi publicitado pelo **aviso nº 17598/2024/2, inserto no *Diário da República*, 2ª Série, Nº 158 de 16-08-2024,** cujo prazo de entrega de candidaturas é de 5 (cinco) dias, contados da dia seguinte ao da publicação no *Diário da República*.

Para mais informações, consultar a página eletrónica da Unidade Local de São José, EPE, https://www.chlc.min-saude.pt/concursos-de-admissao-de-pessoal/, onde estão disponíveis as informações complementares para formalização do processo de apresentação de candidaturas.

Unidade Local de Saúde de São José, EPE, 16 de agosto de 2024

A Diretora da Área de Gestão de Recursos Humanos
*Maria Adelaide Oliveira Canas*

---



---

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**

**UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ, EPE**

## AVISO

Nos termos do Decreto-Lei nº 41/2024, de 21 de junho e do Despacho nº 7097-A/2024, retificado pelo Despacho nº 7459-A/2024, e por deliberação do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de São José, E.P.E., de 05-07-2024, faz-se público que se encontra aberto procedimento concursal comum, destinado ao preenchimento de **1 (um) posto de trabalho na especialidade de Genética Médica, na categoria de assistente** da carreira da carreira médica, do mapa de pessoal desta Unidade Local de Saúde, para constituição de relação jurídica de emprego, mediante celebração de contrato de trabalho sem termo, no âmbito do Código do Trabalho, cujo aviso de abertura foi publicitado pelo **aviso nº 17599/2024/2, inserto no *Diário da República*, 2ª Série, Nº 158 de 16-08-2024,** cujo prazo de entrega de candidaturas é de 5 (cinco) dias, contados da dia seguinte ao da publicação no *Diário da República*.

Para mais informações, consultar a página eletrónica da Unidade Local de São José, EPE, https://www.chlc.min-saude.pt/concursos-de-admissao-de-pessoal/, onde estão disponíveis as informações complementares para formalização do processo de apresentação de candidaturas.

Unidade Local de Saúde de São José, EPE, 16 de agosto de 2024

A Diretora da Área de Gestão de Recursos Humanos
*Maria Adelaide Oliveira Canas*

---

# Bónus abrange 92% dos pensionistas e custará 422 milhões

Entrega em Outubro de um extra aos pensionistas encurta margem para se ter excedente este ano, mas até pode dar um contributo positivo para o OE 2025

**Raquel Martins e Sérgio Aníbal**

O bónus para os pensionistas, anunciado na *rentrée* política do PSD, abrangerá 2,4 milhões de pessoas – o que corresponde a 92% do total de pensionistas da Segurança Social e da Caixa Geral de Aposentações (CGA) – e terá um custo de 422 milhões de euros.

Os dados foram divulgados nesta sexta-feira à tarde por fonte oficial do Ministério do Trabalho e da Segurança Social, detalhando os números que tinham sido avançados umas horas antes por Paulo Rangel, primeiro-ministro em substituição e ministro dos Negócios Estrangeiros.

Na quarta-feira à noite, na festa do Pontal, o presidente do PSD e primeiro-ministro, Luís Montenegro, revelou que, em Outubro, o Governo iria pagar um suplemento extraordinário de 100, 150 ou 200 euros aos pensionistas que recebem até 1527,78 euros mensais.

Quem tem pensões mais baixas, até 509,26 euros, receberá um apoio de 200 euros. Para os pensionistas com reformas entre 509,27 e 1018,52 euros, o complemento será de 150 euros. E quem recebe pensões até 1527,78 euros terá um extra de 100 euros.

Questionado pelo PÚBLICO sobre os pormenores da medida, o Ministério do Trabalho e da Segurança Social revelou esta sexta-feira que serão abrangidas 2,4 milhões de pessoas, o que representa 92,3% dos 2,6 milhões de pensionistas existentes em Abril no regime geral da Segurança Social e na Caixa Geral de Aposentações.

### Sem impacto em 2025

Este suplemento será pago uma única vez, juntamente com a pensão de Outubro, e não terá qualquer impacto na actualização das pensões de 2025. Aliás, quando anunciou o suplemento, Luís Montenegro reconheceu que a vontade do Governo era que "estes valores pudessem corresponder a um aumento das pensões de forma permanente para os próximos anos" e justificou a decisão tomada com as condições económicas existentes.

Montenegro garantiu ainda que, em 2025, será aplicado o mecanismo automático de actualização das pensões que está em vigor e que, com os dados conhecidos, até agora, pressupõe aumentos globais inferiores aos dos últimos anos, em resultado do abrandamento da inflação e do crescimento da economia.

Esta não é a primeira vez que os pensionistas são brindados com medidas suplementares, embora os valores em causa e a metodologia sejam bastante diferentes.

Entre 2017 e 2022, os Orçamentos do Estado (OE) da responsabilidade do Governo do PS previram sempre aumentos extraordinários para os pensionistas com rendimentos mais baixos, tentando compensá-los pelo congelamento dos anos anteriores e pelas reduzidas actualizações.

Esses acréscimos oscilaram entre os seis e os dez euros, mas, ao contrário da medida agora anunciada, integravam o valor global das pensões.

Em 2022, quando a inflação atingiu níveis históricos e o mecanismo de actualização automática apontava para aumentos próximos dos 8% no ano seguinte, o Governo socialista decidiu dar um apoio extraordinário a todos os pensionistas – no valor de meia pensão – logo em Outubro.

A medida pressupunha que em 2023 o aumento fosse inferior ao determinado pelo mecanismo automático, decisão que foi muito criticada e entretanto corrigida em meados de 2023, quando os pensionistas receberam o restante valor.

Embora não tivesse sido esse o pressuposto da medida, na prática os pensionistas acabaram por receber um apoio extra de meia pensão em 2022 que, tal como o apoio agora decidido, foi único e irrepetível.

### Impacto orçamental

Quanto ao impacto orçamental, o Governo aponta para 422 milhões de euros, mas ainda não esclareceu se será assumido pelo Orçamento do Estado ou pelo Orçamento da Segurança Social, nem se se trata do valor bruto ou se tem em conta o aumento das receitas com impostos (valor líquido).

A entrega em Outubro de um valor extra aos pensionistas encurta a margem de que dispõe o Governo para o cumprimento do seu objectivo de um excedente nas contas públicas deste ano, mas até pode acabar por dar um contributo positivo para que o OE 2025 cumpra as novas regras orçamentais europeias.

O impacto de 422 milhões de euros no Orçamento representa um valor próximo dos 0,15% do PIB, que tem de ser considerado pelo ministro das Finanças na hora de fechar as contas deste ano. Joaquim Miranda Sarmento reafirmou a intenção, em entrevista concedida ao PÚBLICO e à Rádio Renascença no início deste mês, de que "com aquilo que são as medidas do Governo" se registe em 2024 "um excedente orçamental em torno de 0,2-0,3%".

O impacto de 422 milhões de euros com esta medida fica próximo do esperado com uma das medidas aprovadas no Parlamento com o voto contra da AD e que o Governo criticou por poder pôr em causa o equilíbrio orçamental: a redução adicional do IRS, que tem uma estimativa de impacto próxima dos 465 milhões de euros.

"A situação financeira que estamos a estimar para este ano permite-nos tomar esta decisão", afirmou, contudo, Luís Montenegro, quando anunciou a medida na Festa do Pontal.

Mas se, em 2024, esta despesa adicional torna mais apertado o cumprimento das metas, para 2025 até pode ajudar a que o Governo de Luís Montenegro apresente um orçamento que cumpra aquilo que é exigido pelas novas regras orçamentais europeias.

As novas regras – que serão aplicadas pela primeira vez pelos Estados-membros na construção dos orçamentos para 2025 – irão obrigar os governos a não ultrapassar determinados limites para a variação anual da despesa líquida (um indicador que leva em conta a despesa

NELSON GARRIDO

pública realizada, mas também as alterações no nível de receita provocadas por medidas discricionárias dos governos).

Esses limites de variação da despesa líquida estão neste momento a ser negociados entre cada governo e a Comissão Europeia, com base numa análise de sustentabilidade da dívida feita por Bruxelas, e, de acordo com estimativas feitas pelo Banco de Portugal, Portugal corre neste momento o risco de ultrapassar os limites em mais de 2000 milhões de euros (ou 0,7 pontos percentuais do PIB), devido não só ao crescimento natural previsto de salários e pensões no próximo ano, mas também a medidas com impacto elevado como o IRS Jovem (impacto estimado de 1100 milhões de euros em 2025).

Com a despesa com o bónus das pensões a ser registada em 2024 e não estando presente a sua repetição no OE 2025 (o primeiro-ministro disse que um novo bónus em 2025 só será decidido no final do ano, se houver condições financeiras para isso), a variação da despesa líquida prevista no OE torna-se imediatamente mais baixa, ajudando o Governo a fazer face às exigências de Bruxelas.

O único caso em que isso não aconteceria seria se esta medida fosse classificada como temporária, já que deixaria de ser incluída no cálculo da despesa líquida.

No entanto, nos casos de medidas que deterioram o saldo orçamental, a regra tem sido apenas considerar como temporárias aquelas sobre as quais o Governo não tem controlo, como as decorrentes de catástrofes naturais ou do apoio ao sistema financeiro.

Neste caso, a entrega de um bónus aos pensionistas tem tudo para ser vista como uma despesa discricionária.

# Consultor que trabalhou para a Barraqueiro é adjunto do Ministério das Infra-Estruturas

**Carlos Cipriano**

**António Veiga Ferrão participou no plano de negócios da B-Rail para a compra dos comboios de alta velocidade**

Nomeado adjunto da secretária de Estado da Mobilidade em 6 de Junho, António Veiga Ferrão foi um dos consultores que, ao serviço da LBC – Leadership Business Consulting, realizou o plano de negócios da B-Rail para a compra dos comboios de alta velocidade com que esta empresa (pertencente ao grupo Barraqueiro) pretende operar no eixo Lisboa-Porto.

Licenciado em Economia pela Universidade Nova de Lisboa, e com mestrado realizado nos Países Baixos, o consultor está agora ao serviço do Ministério das Infra-Estruturas e Habitação, cujo ministro, Miguel Pinto Luz, afirmou há poucas semanas que este Governo não irá “comprar tantos comboios quantos a CP queria” e que “não é saudável para o mercado investir tanto em comboios”. O governante frenava assim as intenções da empresa pública por si tutelada, que pretendia investir cerca de 455 milhões de euros em 14 composições de alta velocidade com opção de mais oito, quando fossem construídas a linha Porto-Vigo e Lisboa-Madrid.

Miguel Pinto Luz fez estas declarações no Parlamento em 24 de Julho, um dia depois de o administrador da Barraqueiro, Luís Cabaço Martins, ter anunciado, em entrevista ao *Jornal de Negócios*, que a B-Rail iria investir 300 milhões de euros para ter serviço ferroviário a funcionar já em 2029, o que incluía a compra de oito comboios de alta velocidade.

E foi precisamente na elaboração do *business plan* deste projecto que o agora assessor da secretária de Estado da Mobilidade, Cristina Dias, participou. António Veiga Ferrão trabalhou para a LBC entre 2014 e 2020 e, além de conhecer a estratégia da Barraqueiro para a alta velocidade, fica também agora a poder aceder ao plano de negócios que a CP apresentou à tutela para explorar o mesmo mercado.

O PÚBLICO perguntou ao Ministério das Infra-Estruturas e Habitação se vê algum conflito de interesses nesta situação e se entende que está salvaguardado o interesse público e o da empresa pública CP pelo facto de um assessor do Governo ter participado no projecto, privado, da Barraqueiro, mas, na sua resposta, o gabinete de Pinto Luz limitou-se a elogiar o *curriculum* e o perfil do nomeado.

Esclarece, ainda assim, que “durante o tempo de permanência na LBC, o dr. António Veiga Ferrão sempre exerceu funções sob subordinação hierárquica, nunca tendo desempenhado cargos de administração ou similares e, consequentemente, nunca existiu qualquer ligação contratual entre este e a B-Rail, o Grupo Barraqueiro, ou qualquer empresa ou entidade pública para a qual a sua entidade patronal tenha prestado serviços”.

A consultora LBB tem uma vasta experiência no sector ferroviário, contando no seu portfólio empresas como a IP, CP, Otlis, Metro de Lisboa, Ferconsult e as ex Refer, Refer Telecom e EMEF, bem como entidades públicas como a AMT e IMT.

O Ministério das Infra-Estruturas releva que António Veiga Ferrão “teve a oportunidade de trabalhar em múltiplos projectos, não só o referido com o sector privado, mas também em outros com entidades públicas nacionais de máximo relevo, quer na área da mobilidade, quer na aérea das infra-estruturas ou do ambiente”. E sublinha que à data da sua nomeação como adjunto, já não se encontrava na LBB (de onde saiu em 2020), mas sim na Portugal Fintech onde exercia funções de *board member*.

A mesma fonte oficial conclui que “enquanto adjunto da secretária de Estado da Mobilidade se tem demonstrado um profissional dedicado, competente, eticamente irrepreensível e conhecedor da área de negócio em questão, qualidade indissociável do seu percurso profissional”.

Contactado pelo PÚBLICO, António Veiga Ferrão disse que não tem nada a acrescentar ao que já foi dito pelo ministério.

**455**

**A empresa pública de comboios pretendia investir 455 milhões de euros em 14 composições de alta velocidade com opção de mais oito**

**300**

**A B-Rail vai investir 300 milhões de euros para ter uma oferta ferroviária em 2029, incluindo a compra de oito comboios de alta velocidade**

**6**

**António Veiga Ferrão trabalhou para a LBC entre 2014 e 2020 e ficou a conhecer a estratégia da Barraqueiro para a alta velocidade**

ANTÓNIO PEDRO SANTOS/LUSA

**Miguel Pinto Luz revelou as suas intenções para a CP na Alta Velocidade numa audição parlamentar**

# Em noite de guitarras, entoou-se o afro fado de Slow J

Antecedendo a aclamação do *rapper* português, os L'Impératrice fizeram a festa, as Sleater-Kinney nem por isso

**Mariana Duarte** Texto
**Paulo Pimenta** Fotografia

O rap torneado pela kizomba melancólica de *Tata* – crónica das saudades de uma terra inscrita no sangue mas que mal se conhece, crónica da firmeza e beleza de uma vida dura palmilhada com dignidade, crónica de um país, Portugal, ainda preso aos brancos e brandos costumes – abre o concerto de Slow J no palco principal de Paredes de Coura, em horário nobre, que este ano é o das duas da manhã.

"Tata Wanange/ Quanto tempo p'ra te encontrar/ Difícil não ver/ Quanto o tempo vai nos custar/ Um dia eu vou tomar a banda de assalto/ 'P'a matar saudade/ 'P'a gente voltar", canta o *rapper*, filho de mãe portuguesa e pai angolano, numa carta de amor-manifesto dirigida especialmente ao progenitor ("*tata wanange*" significa "pai, bom dia", ou "pai, como estás?", nas línguas kicongo e kimbundo de Angola).

Logo a seguir, Slow J e sua banda metem o pé no acelerador para lançar o trap alvoraçado de *Where u @*. "Eu sei, ainda vou-te dar tudo aquilo que sonhares/ Escreve o que eu te digo, pai/ Tentei comer o mundo todo, vindos de baixo do lodo/ A tentar morrer uma lenda, não esqueças de onde vem o teu fogo." No final das duas canções, sob aplausos contínuos do público, o *rapper* pára, solta um sorriso transbordante, põe a mão junto ao coração.

"Aos anos que eu queria pisar este palco." Depois de em Março ter esgotado duas datas na Meo Arena, em Lisboa, Slow J teve mais uma noite de glória. Com as letras na ponta da língua, o público presente – particularmente diverso no que toca a idades e contextos sociais, tendo em conta o parâmetro deste festival – entoou praticamente todas as canções, do mais recente *Afro Fado* ao disco de estreia, *The Art of Slowing Down*. É um fenómeno, é um dos músicos mais ouvidos em Portugal. Sem a brilhantina e o nariz empinado típicos do hip-hop, Slow J entregou-nos com carinho a sua melancolia, a sua introspecção e a sua superação, num rap driblado com kizomba, morna, electrónica e guitarra portuguesa (não é por acaso que a capa de *Afro Fado* tem Amália e Eusébio).

Não é um letrista com grande rasgo. Tem uma voz inconstante, que por vezes quebra. Ao vivo, há canções que perdem parte da força que têm em disco. Mas há nele uma humildade e uma sinceridade, uma escola da vida e uma consciência de classe, capazes de levar ao grande público, sem floreados intelectuais e sem criar antagonismos, assuntos que precisam de entrar na casa de todos os portugueses: a complexidade do que é isso de ser português, o racismo e as desigualdades sociais, um país de identidades plurais.

Portugal também é crioulo e ele sabe, "pondo Amália no kimbundu". Portugal também é o país dos afrodescendentes, os que mais se levantam às cinco da manhã para limparem as nossas casas, as nossas estações de metro, as cozinhas dos restaurantes, e que ainda levam porrada por cima e são traídos pela justiça. Portugal "é ser o Dino, é ser Amália, a escolha é múltipla", e é por "essa tuga" que o músico "veste a camisola" (diz em *3,14*, canção feita a meias com Sam The Kid, que fez parte do alinhamento de Coura).

Slow J também é um romântico, daqueles sem toxicidade, que acredita que se não deu é porque não era para ser (são muitos os adolescentes que cantam com comoção a protobalada *Sereia* e *Às vezes*, esta última numa roupagem rap-rock à Da Weasel). Volta depois à ginga rap-morna-kizomba com *FAM*. "Tia Maria nunca foi poeta/ Era analfabeta/ E o dia-a-dia lhe ensinou com galheta e fez dela profeta."

Slow J não é profeta, mas é um digno mensageiro. "Tu pensas na cor da pele como a capilar/ Nós vimos do futuro p'ra lhes ensinar/ Essa é a razão do nosso som/ Combinações de cada raça e cada tom", canta em *CorDaPele*, um dos trunfos de *Afro Fado*. Em palco, quando a guitarra portuguesa se funde com as percussões africanizadas, o desejo de futuro cumpre-se. A escolha é múltipla.

## Aquém das Sleater-Kinney

Adoraríamos escrever que foi memorável a estreia em Portugal de uma das melhores bandas de rock das últimas décadas, nascida no seio do movimento punk feminista *riot grrrl*. Só que não. E isso parte-nos um bocadinho o coração.

O som da bateria abafou as vozes de Carrie Brownstein e Corin Tucker, e por vezes também as guitarras. Difícil não pensar que tudo teria sido diferente se Janet Weiss, baterista fora de série e cúmplice de longa data, não tivesse saído da banda. Os teclados, operados por duas instrumentistas em palco, ocuparam demasiado espaço, e por vezes até estorvaram – tal como acontece, ainda que em doses mais controladas, no novo disco da banda, *Little Rope*. Tucker parecia estar a fazer um frete – onde está aquela voz ferina e convicta, capaz de

**Slow J, um fenómeno imparável, foi a grande figura da segunda noite em Paredes de Coura**

**Os franceses L'Impératrice (ao lado) reencontraram a química com o público que forjaram há dois anos no festival**

**As Sleater-Kinney (no topo, à direita): podia ter sido melhor**

meter sujeira punk em Fleetwood Mac? Pelo menos, lá espevitou um pouco a meio do concerto. De resto, não ajudou o facto de a maioria do público não fazer ideia de quem estava em cima do palco.

Mas nem tudo foi mau, porque Carrie Brownstein e Corin Tucker não sabem ser más. Sobretudo Brownstein, guitarrista magnífica, labareda, capaz de nos fazer acreditar que soltar o berro na guitarra é o segredo para não dar o berro na vida real. É ela que encanta. Calça preta de corte perfeito, bota preta pontiaguda (e às vezes ela não anda, ela desliza). Cara séria, mas que transmite a pica de quem ainda sabe que *riffs* de guitarra sintonizados com raiva carregada de informação, emancipação e regeneração são um dos segredos para continuar o legado das *riot grrrls* de Olympia, onde tudo começou, há 30 anos.

Quando canta e toca as canções de *Little Rope*, álbum marcado pelo luto da morte da mãe e do padrasto num acidente de viação, vemo-la poderosa, a galgar sentimentos de perda, a depressão, o abalo na autoconfiança, a desesperança num mundo politicamente insuportável ("Levanta-te miúda, e veste-te/ Escolhe roupas que adoras para um mundo que odeias", atira em *Dress yourself*).

Faltou aquilo que sempre fez das Sleater-Kinney uma banda especial: o diálogo profundo entre as guitarras torcidas e distorcidas, em consonância e em dissonância, de Brownstein e Tucker, metáfora de uma relação de amizade de rara sintonia e intimidade. Aconteceu apenas numas quantas canções, icónicas, como *Dig me out* (a resposta *riot grrrl* a *Touch me I'm sick* dos Mudhoney, arautos do grunge), *Modern girl* (a trazer de volta a candura dos Beat Happening, de Olympia, mas com seiva feminista) ou *All hands on the bad one*. Apesar de tudo, a adolescente em nós até ficou um bocadinho feliz.

### L'Impératrice na discoteca

Quem ocupou depois delas o palco principal de Paredes de Coura foram os L'Impératrice. Há dois anos, o festival rendeu-se à sua pop electrónica de membrana francesa e eles dizem que foi um dos melhores concertos da sua vida – parece que o amor, recíproco, ainda resiste. Recinto cheio, filas da frente e de trás com braços no ar, uma plateia que por uma hora se transformou numa discoteca, iluminada pela fluorescência prateada (e não só) vinda do palco.

A banda francesa sabe fazer a festa, isso é inquestionável, mas tudo o que fazem soa extremamente genérico: um sucedâneo de Daft Punk, baixos polposos, guitarras *funky* e sintetizadores intergalácticos nu-disco quase sempre no mesmo calibre, com a vocalista Flore Benguigui a tentar sacar o jeito e o trejeito de Róisín Murphy nos Moloko, sem sucesso. Mais fogo-de-artifício do que música, mas o povo saiu revigorado. Os L'Impératrice voltam a Portugal a 2 de Novembro para actuar no LAV – Lisboa ao Vivo.

Depois da electrónica festiva e despreocupada dos L'Impératrice, os Protomartyr lembraram-nos que o mundo está um bocado no lodo. A banda de Detroit varreu o palco secundário de Paredes de Coura com o seu pós-punk neurótico e constantemente a olhar o precipício. Joe Casey, uma espécie de Mark E. Smith mais sóbrio, com zero carisma (fato preto desengonçado, mão no bolso e a outra a segurar uma lata de cerveja) mas com muita entrega, canta sobre a ascensão da extrema-direita, a violência policial, as guerras sem fim à vista, o peso dos dias e as crises existenciais. Há uma tensão que nunca arrefece, uma máquina rítmica que dardeja sem dó nem piedade.

Visceral – mas felizmente com menos *vibes* de homem branco do rock que está no buraco e gosta de chafurdar nele – foi também a prestação dos americanos Wednesday, um dos nomes mais acarinhados da nova fornada do indie-rock, no início da noite do segundo de quatro dias de festival.

A vocalista Karly Hartzman é uma espécie de Aimee Mann mais sofrida, com olho de lince e desenvoltura poética para narrar histórias dos cantos mais obscuros, solitários e desencantados da América, do fervor religioso à epidemia de opiáceos. E domina essa nobre arte do punk de abrir a goela, turbinada por guitarras inflamadas e afiadas descendentes de Dinosaur Jr. e de Pavement, temperadas com o quente e frio dos Nirvana, com espaço para percorrer o alt-country (porque, afinal de contas, estamos mesmo na América). Quando o *mosh* já estava em altas, Hartzman pediu um momento de atenção para lembrar o genocídio em Gaza. "Somos de um país que alimenta este massacre com milhões de dólares em armamento."

O festival termina esta noite com nomes como Slowdive, The Jesus and Mary Chain e Fontaines D.C., no palco principal, e Baxter Dury e Moullinex no secundário.

# Começa em Lisboa a Vuelta mais portuguesa de todas

A Volta à Espanha vai estar na estrada até dia 8 de Setembro

**Aquela que é por muitos considerada a segunda mais importante prova de ciclismo por etapas do mundo – logo atrás do Tour – arranca hoje em Portugal e tem um candidato português**

**Jorge Miguel Matias**

Em 79 edições, nunca como este ano a Volta à Espanha em bicicleta teve um ciclista português como candidato tão sério ao triunfo. João Almeida, recente quarto classificado no Tour, é, por mérito próprio, um dos nomes de quem se fala como possível vencedor da Vuelta deste ano.

Serão 21 etapas, com dois dias de descanso pelo meio, e um total de 3304 quilómetros que o pelotão da Vuelta deste ano terá de ultrapassar. As três primeiras tiradas correm-se em território português – hoje um contra-relógio individual entre Lisboa (partida dada junto ao Mosteiro dos Jerónimos) e Oeiras, e duas etapas para desentorpecer as pernas e habituar os corpos à canícula que a prova promete oferecer até dia 8 de Setembro. Repete-se assim uma experiência que tinha ocorrido apenas numa outra ocasião (1997).

Com excepção da etapa 9, a disputar na Sierra Nevada, as maiores dificuldades da corrida estão reservadas para a segunda metade da competição, numa prova com nove chegadas instaladas no topo de montanhas e que se decidirá nesse terreno, como é tradição.

E é precisamente por esse motivo que João Almeida surge no lote dos candidatos a chegar a Madrid vestido de vermelho (símbolo do líder da classificação geral). O ciclista da Emirates é bom trepador e isso explica o recente quarto lugar na Volta à França. Mas também já foi terceiro na Volta a Itália (2023) e quarto no Giro (2020) e na Vuelta de 2022 – o Almeida é mesmo o único português a ter finalizado as três principais voltas no top 4.

Para além disso, João Almeida surge na edição deste ano da corrida espanhola com o estatuto de chefe-de-fila de uma das mais poderosas equipas do pelotão internacional – a UAE Emirates –, tendo a seu lado uma série de escudeiros, prontos a ajudar o português nos dias mais duros. O britânico Adam Yates (igualmente muito forte na montanha e recente vencedor da Volta à Suíça, para além de sexto classificado no último Tour) será a sua sombra. Mas na UAE há mais nomes prontos a apoiar João Almeida como os de Marc Soler, Pavel Sivakov, Brandon McNulty e Jay Vine.

Almeida tem ainda a vantagem de a corrida espanhola iniciar e terminar com um contra-relógio, especialidade em que o português consegue obter bons resultados.

Adversários directos de João Almeida há vários, a começar pelo vencedor do ano passado. Sepp Kuss (Visma) vai tentar revalidar o triunfo, embora a preparação do norte-americano não tenha corrido da melhor forma.

A covid-19 afastou-o do Tour, prova que lhe poderia ter servido de "rodagem" para a Vuelta. E talvez por isso Kuss tem colocado "água na fervura" quando é questionado se ele é o grande favorito ao triunfo: "No ano passado, as circunstâncias eram únicas. Todos estavam a olhar para eles [Jonas Vingegaard e Primoz Roglic] e consegui intrometer-me numa fuga e acabar por ganhar. Este ano, sem eles, não diria que há mais pressão mas não há outra pessoa a vigiar."

Mesmo assim, Kuss chega a esta Vuelta depois de ter vencido, a semana passada, a Volta a Burgos. Uma vitória que até o próprio surpreendeu pelo facto de ter demorado muito tempo a recuperar da covid-19, mas que lhe serviu como "um *'boost'* mental".

A seu lado, Kuss terá Wout van Aert, que admitiu que um dos seus objectivos é ganhar o contra-relógio inaugural e vestir a camisola vermelha: "Não é uma distância longa, mas vai ser interessante. É a primeira oportunidade e quero fazer o melhor possível. Seria também uma oportunidade para vestir a camisola vermelha."

O medalha de bronze no "crono" dos Jogos Olímpicos Paris 2024 está desejoso de ganhar – a sua última vitória foi na Kuurne-Brussel-Kuurne em 25 de Fevereiro.

Depois, na lista de principais opositores de João Almeida há Primoz Roglic (Red Bull-BORA-hansgrohe), tricampeão entre 2019 e 2021. Também ele muito afectado por lesões e quedas, Roglic chega a esta Vuelta, precisamente, depois de ter ido ao asfalto no último Tour. Uma queda que levou mesmo o esloveno a abandonar a corrida francesa.

Em caso de triunfo, Roglic somará quatro triunfos na corrida espanhola, o que seria um recorde na prova, mas seja por estratégia, seja por sinceridade, Roglic diz que não está na sua melhor forma ainda. "Sem dúvida, ainda tenho dores, especialmente nas minhas costas. Preciso de mais tempo", declarou o ciclista esloveno na antecâmara do início da Vuelta.

Na verdade, não é apenas a dor que pode afectar o rendimento de Roglic em cima da bicicleta. Também o facto de não ter voltado a competir desde que caiu na 12.ª etapa do Tour pode afectar o seu rendimento, ainda que a equipa diga que ele será o chefe-de-fila, deixando na sombra nomes como os do vice-líder do Giro Dani Martíne ou da estrela emergente alemã Florian Lipowitz.

Para além de Kuss e Roglic, há uma vasta panóplia de candidatos ao triunfo, que vão desde o equato-

## Volta à Espanha

| ETAPAS | |
|---|---|
| 1 Lisboa — Oeiras (cri) | 12km |
| 2 Cascais — Ourém | 194km |
| 3 Lousã — Castelo Branco | 191,5km |
| 4. Plasencia — Pico Villuercas | 170,5km |
| 5. Fuente del Maestre — Sevilla | 177km |
| 6. Jerez de la Frontera — Yunquera | 185,5km |
| 7. Archidona — Córdoba | 180,5km |
| 8. Úbeda — Cazorla | 159km |
| 9. Motril — Granada | 178,5km |
| 10. Ponteareas — Baiona | 160km |
| 11. C. Tecn. Crotizo — Padrón | 166,5km |
| 12. Oure. — Est. Mont. Manzaneda | 137,5km |
| 13. Lugo — Puerto de Ancares | 176km |
| 14. Villafr. del Bierzo — Villablino | 200,5km |
| 15. Infiesto — Valgrande-Pajares | 143km |
| 16. Luanco — Lagos de Covadonga | 181,5km |
| 17. Arnuero — Santander | 141,5km |
| 18. Vitoria – Parque Natural de Izki | 179,5km |
| 19. Logroño – Alto de Mocalvillo | 173,5km |
| 20. Villarcayo — Picón Blanco | 172km |
| 21. Madrid — Madrid (cri) | 24,6km |

JESUS DIGES/EPA

riano Richard Carapaz (EF Education-Easy Post), vencedor do Giro em 2019, ao espanhol Enric Mas (Movistar) e três vezes segundo nesta corrida.

Portugueses, para além de João Almeida, estarão em prova Rui Costa e Nélson Oliveira, mas será no primeiro que as esperanças lusas num inédito triunfo final recaem.

Vuelta

# João Almeida assume que é um dos favoritos mas não o número um

**Jorge Miguel Matias**

Candidato, sim, mas não o principal – João Almeida encara assim a sua participação na Volta à Espanha em bicicleta que vai passar à porta da sua casa numa das três etapas da prova que se vão disputar em Portugal.

O melhor ciclista português da actualidade procura assim retirar um pouco da pressão que o estatuto de chefe de fila da UAE Emirates lhe coloca antes do arranque da Vuelta, mas não tem medo de assumir que estará a lutar por um lugar entre os três primeiros.

"Acho que sou um dos principais corredores para a classificação geral. Não diria que sou o favorito número um. Há bastantes. Claramente, viemos para aqui com o objectivo de ganhar a corrida, de discutir a corrida, tanto comigo como com o Adam [Yates]. Se estivermos no pódio, para mim seria objectivo cumprido, mas queremos sempre apontar para o número um", declarou.

O ciclista português explicou o seu actual momento de forma, fazendo uma referência ao facto de chegar à corrida espanhola depois do desgaste que o quarto lugar na Volta à França lhe originou.

"É a minha primeira vez a fazer Tour-Vuelta, não é fácil de preparar. Não tive a melhor preparação, mas estamos em boa forma. Estamos confiantes e faremos tudo para lutar pela vitória. Temos uma grande equipa para nos apoiar, temos várias 'cartas' para jogar. Penso que vamos começar numa boa posição, temos de ir dia a dia. Qualquer coisa nos pode acontecer e às outras equipas. Vamos controlar o que podemos controlar", avaliou.

## "Está sempre mal"

Sobre a concorrência, o quarto classificado do Tour 2024 nomeou o esloveno Primoz Roglic, o russo Aleksandr Vlasov – que pode ser co-líder da BORA-hansgrohe –, e o último vencedor da Vuelta, o norte-americano Sepp Kuss (Visma), como os seus mais directos rivais, desvalorizando as declarações de Roglic, nas quais o esloveno admitiu não estar ainda completamente recuperado da fractura que sofreu na região lombar fruto da sua queda na 12.ª etapa da Volta à França. "Nos últimos anos, sempre que falo com ele nas corridas, diz que não está a sentir-se muito bem", disparou o português.

**João Almeida, ciclista português da UAE Emirates**

Para já, o corredor de 25 anos só está a pensar no contra-relógio de hoje, não escondendo que gostaria de vestir a camisola de líder.

"Não é fácil. Claro que os contra-relogistas puros têm sempre vantagem num percurso tão rápido como é. Mas vamos dar o nosso melhor. E, claro, vai ser a primeira etapa que vai começar já a definir ligeiramente a classificação geral. Portanto, é um dia importante, em que temos de estar focados. Tem de ser todos os dias, mas temos de apontar para esse dia [do 'crono']", analisou o português.

Por fim, Almeida confessou que o facto de a Volta à Espanha começar em Portugal teve influência na sua convocatória para a prova por parte da sua equipa.

"A Vuelta começar cá em Portugal é a principal razão de fazer a Vuelta. Se calhar, se não começasse cá, teria dado prioridade a outro calendário para recuperar melhor do Tour e poder preparar-me a 100%. Será muito bom para o ciclismo português, a Vuelta é uma grande montra para o país", defendeu.

E este detalhe não é apenas valorizado por João Almeida. Também Sepp Kuss considera que será uma "motivação extra" para o português. "Ele é um ciclista que está sempre na frente. No Tour, esteve muito forte. Especialmente com a Vuelta a começar em Portugal, é uma motivação extra para ele. Penso que será um dos grandes candidatos", avaliou Kuss.

# FC Porto passa teste nos Açores e sem golos sofridos na Liga

*Crónica de jogo*

**Paulo Curado**

**Golos de Iván Jaime e Galeno no primeiro tempo deram os três pontos aos “dragões”. Santa Clara não aproveitou oportunidades**

Três jogos, três triunfos, nove golos marcados e três sofridos, todos frente ao Sporting na conquista da Supertaça. É este o registo do FC Porto neste arranque de temporada, depois de ter batido, ontem, o Santa Clara, nos Açores (0-2), na abertura da 2.ª jornada da Liga. Um resultado alcançado nos primeiros 25 minutos e que os açorianos não conseguiram contrariar, mesmo com um par de oportunidades na primeira metade.

Confirmada a saída de Evanilson, o melhor goleador dos “dragões” na época passada, com 25 golos, o treinador, Vítor Bruno, tem encontrado em Galeno e Iván Jaime os finalizadores em destaque. Marcaram em todos os encontros, somando em conjunto sete golos.

Foram também as figuras da partida em São Miguel, onde os homens da casa chegaram a prometer mais, mas não conseguiram (por pouco) surpreender ou reagir à desvantagem, muito menos no segundo tempo, onde alinharam com menos uma unidade, desde os 64’. Com um bloco baixo, o Santa Clara conseguiu conter a pressão portista desde os instantes iniciais, com uma boa organização, sectores muito próximos e apostando nas transições rápidas para surpreender os visitantes.

Foi assim que a equipa criou a primeira grande ocasião do encontro contra a corrente, logo aos 5’, no seu primeiro lance ofensivo. Gabriel Silva arrancou pela direita e cruzou para um desvio que proporcionou uma grande defesa a Diogo Costa.

Com Fran Navarro (a referência no ataque) e Vasco Sousa como novidades na equipa titular (nos lugares de Eustáquio e Gonçalo Borges), os portistas acabaram por se ver em vantagem numa altura em que o oponente até procurava estender um pouco mais o seu jogo. Aos 16’, solicitado por Nico González, Iván Jaime inaugurou o marcador, com um remate cruzado, num raro desposicionamento da defesa açoriana.

O segundo golo não tardou e penalizou uma falta de Alysson sobre Fran Navarro na área. Galeno encarregou-se da cobrança e não falhou, tal como ocorrera na partida anterior, frente ao Gil Vicente (3-0). Uma vantagem confortável para os forasteiros que estiveram muito próximo de ver reduzida a diferença perto dos 30’. Desta vez, Diogo Costa foi infeliz ao defender uma bola com os pés, que acabou por tabelar num adversário e seguir em direcção à baliza. Valeu a intervenção de Galeno, a salvar em cima da linha de golo, no segundo jogo consecutivo adaptado a defesa esquerdo.

A segunda metade desceu bastante em termos de espectáculo, com os jogadores a acusarem o calor e humidade nos Açores. Os guarda-redes passaram a ser cada vez mais espectadores e uma das poucas excepções foi a defesa em voo de Gabriel Batista, aos 83’, a evitar o golo do recém-entrado Gonçalo Borges.

Isto, numa altura em que o Santa Clara jogava com menos uma unidade, após a expulsão de Adriano, por pisar Alan Varela. Se já era complicado, pior ficou e o 0-2 manteve-se.

Mais um triunfo que prolonga o estado de graça de Vítor Bruno no banco dos portistas, mas o treinador que rendeu Sérgio Conceição quer mais e criticou muito a exibição da sua equipa na segunda metade. “A jogar contra dez, devíamos ter feito outro tipo de controlo, mais vertical, não descaracterizando aquilo que somos”, defendeu, sublinhando a justiça do resultado.

Do lado açoriano, Vasco Matos lamentou o desacerto na finalização. “A primeira oportunidade é nossa, faltou eficácia e o jogo poderia ter sido diferente.”

EDUARDO COSTA/LUSA

**O FC Porto foi eficaz nas primeiras abordagens à baliza do Santa Clara**

**Santa Clara** **0**

**FC Porto** **2**
Iván Jaime 16’, Galeno 25’ (gp)

Estádio de São Miguel, nos Açores

**Santa Clara** Gabriel Batista, Sidney Lima, F. Venâncio 56’, Alysson (Matheus Pereira, 73’) e Lucas Soares (Calila, 68’); Pedro Ferreira, Adriano 62’ e MT 49’; Vinícius Lopes 52’ (Ricardinho, 57’), Safira (João Costa, 73’) e Gabriel Silva (Klismahn, 67’). **Treinador** Vasco Matos

**FC Porto** Diogo Costa, Martim Fernandes, Zé Pedro 15’, Otávio e Galeno; Alan Varela, Nico González 40’ (Eustáquio, 68’), Vasco Sousa (André Franco, 73’ 87’) e Iván Jaime (G. Borges, 73’); Namaso (Toni Martínez, 86’) e Fran Navarro (Pepê, 68’). **Treinador** Vítor Bruno

**Árbitro** Fábio Veríssimo (AF Leiria)
**VAR** Rui Oliveira (AF Porto)

**Positivo/Negativo**

**Galeno**
Marcou de penálti o segundo golo e salvou em cima da linha um outro que poderia ter recolocado em jogo o adversário.

**Iván Jaime**
É cada vez mais uma referência para os adeptos portistas: marcou em todos os jogos e poderá ser um dos coelhos da cartola de Vítor Bruno para 2024-25.

**Vasco Sousa**
Estreou-se a titular e com bons pormenores.

**Alysson**
Um penálti desnecessário que deixou a sua equipa encostada às cordas.

## I Liga

**Jornada 2**

| Jogo | Resultado/Hora |
|---|---|
| Santa Clara-FC Porto | 0-2 |
| Gil Vicente-AVS | 4-2 |
| Rio Ave-Farense | 15h30, SPTV |
| Nacional-Sporting | 18h, SPTV |
| Benfica-Casa Pia | 20h30, BTV |
| Moreirense-Arouca | dom, 15h30, SPTV |
| Vitória SC-Estoril | dom, 18h, SPTV |
| Boavista-Sp. Braga | dom, 20h30, SPTV |
| E. Amadora-Famalicão | seg, 20h15, SPTV |

| | J | V | E | D | M-S | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 FC Porto | 2 | 2 | 0 | 0 | 5-0 | 6 |
| 2 Sporting | 1 | 1 | 0 | 0 | 3-1 | 3 |
| 3 Famalicão | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-0 | 3 |
| 4 Santa Clara | 2 | 1 | 0 | 1 | 4-3 | 3 |
| 5 Moreirense | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-1 | 3 |
| 6 Boavista | 1 | 1 | 0 | 0 | 1-0 | 3 |
| 7 Vitória SC | 1 | 1 | 0 | 0 | 1-0 | 3 |
| 8 Gil Vicente | 2 | 1 | 0 | 1 | 4-5 | 3 |
| 9 AVS | 2 | 0 | 1 | 1 | 3-5 | 1 |
| 10 Sp. Braga | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| 11 Estrela Amadora | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| 12 Nacional | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| 13 Farense | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-2 | 0 |
| 14 Arouca | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-1 | 0 |
| 15 Casa Pia | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-1 | 0 |
| 16 Rio Ave | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-3 | 0 |
| 17 Benfica | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-2 | 0 |
| 18 Estoril | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-4 | 0 |

**Próxima jornada** Farense-Sporting, Casa Pia-Santa Clara, FC Porto-Rio Ave, Benfica-E. Amadora, Famalicão-Boavista, Arouca-Nacional, Estoril-Gil Vicente, Sp. Braga-Moreirense, AVS-Vitória SC

## II Liga

**Jornada 2**

| Jogo | Hora |
|---|---|
| Alverca-Felgueiras | 11h, SPTV |
| Oliveirense-Mafra | 14h, SPTV |
| Portimonense-U. Leiria | 20h30, SPTV |
| P. Ferreira-Marítimo | dom, 11h, SPTV |
| Feirense-Ac. Viseu | dom, 14h, SPTV |
| Vizela-Penafiel | dom, 15h30, SPTV |
| Desp. Chaves-Leixões | dom, 18h, SPTV |
| Benfica B-Torreense | dom, 18h, BTV |
| Tondela-FC Porto B | seg, 18h, SPTV |

| | J | V | E | D | M-S | P |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 Vizela | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-0 | 3 |
| 2 Penafiel | 1 | 1 | 0 | 0 | 4-3 | 3 |
| 3 Ac. Viseu | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-1 | 3 |
| 4 Leixões | 1 | 1 | 0 | 0 | 2-1 | 3 |
| 5 Feirense | 1 | 1 | 0 | 0 | 1-0 | 3 |
| 6 Paços Ferreira | 1 | 1 | 0 | 0 | 1-0 | 3 |
| 7 Marítimo | 1 | 0 | 1 | 0 | 2-2 | 1 |
| 8 Tondela | 1 | 0 | 1 | 0 | 2-2 | 1 |
| 9 Alverca | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| 10 FC Porto B | 1 | 0 | 1 | 0 | 1-1 | 1 |
| 11 Felgueiras | 1 | 0 | 1 | 0 | 0-0 | 1 |
| 12 Portimonense | 1 | 0 | 1 | 0 | 0-0 | 1 |
| 13 Oliveirense | 1 | 0 | 0 | 1 | 3-4 | 0 |
| 14 Benfica B | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-2 | 0 |
| 15 Desp. Chaves | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-2 | 0 |
| 16 Mafra | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-1 | 0 |
| 17 Torreense | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-1 | 0 |
| 18 U. Leiria | 1 | 0 | 0 | 1 | 0-2 | 0 |

**Próxima jornada** União Leiria-Alverca, Felgueiras-Feirense, Torreense-Oliveirense, Leixões-P. Ferreira, Ac. Viseu-FC Porto B, Penafiel-Tondela, Marítimo-Desp. Chaves, Mafra-Portimonense, Benfica B-Vizela

**MELHORES MARCADORES**

**I Liga**
**3 golos** Fujimoto (Gil Vicente) **2 golos** Galeno (FC Porto), Pedro Gonçalves (Sporting)

**II Liga**
**2 golos** Roberto (Tondela)
**2 golos** Zé Leite (Penafiel)

# FPF comunicou ao Ministério Público queixa contra Vítor Murta por assédio sexual

**Miguel Dantas**

### Presidente do Boavista condenado pelo Conselho de Disciplina da Federação em caso de assédio sexual contra funcionária

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF) comunicou ao Ministério Público a queixa de assédio sexual contra Vítor Murta no caso que ditou a suspensão do dirigente, apurou o PÚBLICO junto de fonte federativa. O Conselho de Disciplina (CD), órgão da FPF responsável pela justiça desportiva, condenou o presidente do Boavista num caso de assédio sexual contra uma antiga funcionária do emblema "axadrezado". O dirigente foi castigado com uma suspensão de seis meses e 2448 euros de multa, mas já antecipou que recorrerá da decisão.

A comunicação destas provas às autoridades deu-se no momento em que a FPF começou a investigar a denúncia. O caso é grave e extrapola o domínio desportivo, visto tratar-se de uma acusação de assédio sexual. Ao longo do acórdão com 47 páginas, o CD dá os factos contra o dirigente como provados, descrevendo os incidentes em que Vítor Murta terá assediado sexualmente a antiga funcionária do clube ao longo de três anos.

"Tens de vir comigo treinar para o ginásio dos jogadores, mas só se tu ficares na bicicleta da frente", terá comentado Vítor Murta dirigindo-se à queixosa, comentário proferido na presença de outros colegas de trabalho. Por diversas vezes, prossegue o CD, Vítor Murta enviou mensagens por Whatsapp à ofendida dizendo: "Porque é que não vens cá em cima [escritório] dar-me um beijinho?".

Depois de a queixosa ter recusado os avanços do dirigente, este terá confrontado a funcionária presencialmente, questionando: "Porque é que tu não me queres? É por eu ser o Presidente?"

O PÚBLICO questionou a Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre a eventual existência de um inquérito a este caso que envolve Vítor Murta, mas não foi possível obter um esclarecimento em tempo útil.

RUI FARINHA/LUSA

Vítor Murta classifica o acórdão como uma "aberração jurídica"

O presidente do clube do Bessa adiantou em comunicado que vai recorrer da decisão, alegando que não foi condenado por assédio sexual, mas por um acto de discriminação. Vítor Murta diz ainda que a sentença foi escrita poucas horas após a inquirição de testemunhas, classificando o acórdão como "aberração jurídica".

Já a Boavista SAD condena os comportamentos em causa, também em comunicado. "As infracções relatadas revestem-se de uma gravidade extrema e violam a dignidade humana, não podendo, sob qualquer circunstância, ser toleradas ou relativizadas", apontam os "axadrezados".

# FC Porto confirma venda de Evanilson, que pode chegar aos 47 milhões de euros

O FC Porto comunicou ontem à Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) a venda do passe do avançado Evanilson, aos ingleses do Bournemouth, por um valor que pode totalizar 47 milhões de euros. O negócio prevê ainda que os "dragões" fiquem com 10% de uma mais-valia futura do jogador.

Tal como o PÚBLICO já tinha noticiado, o que está previsto é o pagamento inicial de 37 milhões de euros, a que acrescerão 10 milhões de remuneração variável. Para além disso, o FC Porto acautelou 10% de uma mais-valia futura na venda dos direitos de inscrição do internacional brasileiro por parte do clube britânico.

De resto, os "dragões", que detinham 80% do passe de Evanilson, adquiriram os restantes 20% ao Tombense, por 4,75 milhões de euros, antes de concluírem as negociações com o Bournemouth, num negócio que, adianta a direcção do FC Porto, não contou com quaisquer intermediários.

Antes da oficialização da transferência, o treinador do Bournemouth já tinha mostrado satisfação face à possibilidade de contar com o avançado. "Acho que tem a experiência. Ainda é jovem, jogou partidas de Liga dos Campeões, tem experiência na selecção. Se concluirmos o negócio, será uma boa contratação para nós", afirmou Andoni Iraola.

Evanilson deixa o FC Porto com um registo de 60 golos e 17 assistências em 154 jogos, entre 2020 e 2024

Caso venham a ser atingidos os objectivos incluídos no contrato, fazendo disparar o negócio para os 47 milhões de euros, esta passará a ser a terceira maior venda da história do FC Porto, só superada pelas de Otávio (60 milhões, para o Al Nassr, e 2023) e de Éder Militão (50 milhões, para o Real Madrid, em 2019).

## Breves

**Ginástica olímpica**

### Barbosu recebe medalha inicialmente atribuída a Chiles

A ginasta romena Ana Barbosu recebeu ontem, em Bucareste, a medalha de bronze de solo conquistada nos Jogos Olímpicos Paris2024, inicialmente atribuída à norte-americana Jordan Chiles, que a perdeu por decisão do Tribunal Arbitral do Desporto (TAS). Barbosu tinha conseguido melhor pontuação na prova, mas um protesto dos norte-americanos junto dos juízes fez com que Chiles tivesse o resultado revisto em alta, permitindo-lhe chegar ao bronze. A Roménia recorreu ao TAS, que considerou que o recurso chegou quatro segundos depois do prazo regulamentar, reatribuindo o bronze a Ana Barbosu, decisão que foi acatada pelo Comité Olímpico Internacional.

**MotoGP**

### Miguel Oliveira em 18.º nos treinos para o GP da Áustria

O português Miguel Oliveira (Aprilia) foi ontem 18.º classificado na sessão de treinos cronometrados para o Grande Prémio da Áustria de MotoGP, 11.ª ronda da temporada, dominada pelo italiano Francesco Bagnaia e pela Ducati. Oliveira terminou a 1,373 segundos de Bagnaia (Ducati), que fez o melhor tempo, batendo o recorde do circuito austríaco com o registo de 1m28,789s. O ítalo-brasileiro Franco Morbidelli (Ducati), que foi anunciado como piloto da VR46 de Valentino Rossi na próxima época, foi o segundo, a 0,281 segundos, com o espanhol Jorge Martin (Ducati) em terceiro, a 0,389s.

# Diário de Um Cientista

Esta é a história dos morcegos que ajudam os agricultores no controlo de insectos que atacam as plantações de cacau. E da importância da floresta para manter a biodiversidade daqueles ecossistemas

# Morcegos e chocolate: da Amazónia às plantações de cacau africanas

*Página 15*

**Diogo F. Ferreira** Texto
**André Carrilho** Ilustração

Há dez anos, dentro da floresta amazónica, conheci o meu primeiro morcego. Estava a andar à noite no meio de árvores do tamanho de arranha-céus quando deparei com um animal preso numa rede. Na altura estava em trabalho de campo para o meu mestrado com o objectivo de estudar o impacto da desflorestação na comunidade dos morcegos. Usávamos redes de neblina, semelhantes a uma rede de ténis de 12 metros de comprimento, mas colocadas entre árvores com três metros de altura. Quando montadas, as redes parecem invisíveis, como se estivessem atrás de neblina. São elas que nos permitem apanhar os morcegos que vagueiam à noite pela floresta, e foi numa delas que deparei com um animal escuro, de nariz em forma de folha e orelhas de coelho. Demorei uns segundos a perceber o que era, até que gritei: “Morcego!”

Mais tarde, vim a saber que o meu primeiro morcego era um tipo de morcego-das-frutas, o *Artibeus*

A origem das ideias, o caminho percorrido até elas ganharem forma, as notas de campo e os objectos de estudo: 26 cientistas contam as suas histórias — sobre lobos e cavalos-marinhos, víboras e morcegos, gatos-bravos, sobreiros e muito mais. Um projecto inédito da associação científica Biopolis e do Azul, que junta cientistas e jornalistas para falar de ciência de uma forma diferente. **Faça todos os dias um *quiz*, para saber mais sobre o mundo vivo que nos rodeia, e ouça o *podcast* em publico.pt/interactivos/diario-de-um-cientista**

*obscurus*, que ainda hoje carrego comigo numa tatuagem. À medida que a noite ia passando, fomos apanhando e libertando mais e mais morcegos. Foi aí que percebi que o que dizem é verdade: os morcegos vêm em todas as cores e feitios. Vi morcegos de apenas três centímetros e outros maiores do que o meu telemóvel; castanhos, brancos, laranja; de todas as cores. Rapidamente percebi que os morcegos eram muito mais do que os mitos que nos ensinavam.

Sempre senti a necessidade de trabalhar com algo que tivesse um impacto positivo no mundo. Agora sabia como causar esse impacto: estudando e protegendo os morcegos.

Desde então fui saltando de projecto em projecto, procurando sempre maneiras de conservar estes animais e o seu habitat. Até que descobri que a melhor forma de os proteger era trazendo para cima da mesa a sua importância para a árvore do cacau, cujo nome científico é *Theobroma cacao*. *Theobroma*, nome derivado do grego, significa "alimento dos deuses". Ou seja, o chocolate.

## Na floresta do Congo

Foi nessa altura que o meu orientador de doutoramento, Luke Powell, entrou na minha vida. Ele tinha um projecto com o objectivo de perceber o papel da biodiversidade no controlo de pragas de insectos em plantações de cacau. Por convite, acabei a liderar a equipa responsável pelo grupo de morcegos. Como estes animais se alimentam de insectos, queríamos perceber se estavam a comer as pragas que afectam a produção de cacau.

Para esta nova etapa, viajei para os Camarões, um país na África Central conhecido pelas suas extensas plantações de cacau. Apesar de a árvore do chocolate ser originária da América – o colonialismo trouxe-a para África no século XIX –, hoje em dia são tantas as plantações africanas que quase 70% do cacau que consumimos vem daí.

Os Camarões são conhecidos por conterem a segunda maior floresta tropical do mundo, a chamada "floresta do Congo", que abrange vários países daquela região. É isto que diferencia os Camarões de outros países que cultivam cacau: a presença de floresta até onde os nossos olhos alcançam.

Nos outros países, grande parte da floresta já foi cortada e o cacau é cultivado em sistemas de monoculturas, semelhante às monoculturas de oliveiras em Portugal. Nessas plantações, onde só temos árvores de cacau, a ausência de certas aves faz com que a diversidade de melodias seja reduzida, não haja folhas a cair como numa floresta e o sol arda como se de um fogo se tratasse.

No entanto, quando entro num sistema agro-florestal nos Camarões, o sentimento é totalmente distinto. Ali continuamos a ter as árvores de cacau plantadas ao nível dos nossos olhos, mas quando olhamos para cima voltamos a ver árvores que se estendem por metros até formarem um tecto de folhas perfeito que faz sombra às árvores de cacau. Dentro dessas plantações é como se as aves voltassem a cantar, as árvores a perfumar a atmosfera e o sol voltasse a ser nosso amigo.

Apesar de as plantações agro-florestais de cacau terem a capacidade de criar dentro de mim sensações semelhantes às florestas tropicais, na realidade isto não me garante por si só que estes sistemas serão bons para a comunidade dos morcegos, nem me diz se contêm mais ou menos pragas de insectos.

## Cocó de ouro

Para conseguir estudar a existência de morcegos, tinha de voltar às redes de neblina. Agora em África, ia ter a oportunidade de capturar morcegos totalmente diferentes daqueles que existem na Amazónia, como o morcego-cabeça-de-martelo, o morcego-de-face-fendida e o morcego-nariz-de-folha. Como o nome indica, são morcegos com formas e tamanhos muito diferentes. Nunca teria imaginado ver um morcego com cara de Scooby-Doo, muito menos que esse focinho longo, com forma de martelo, servisse para amplificar os sons que os machos emitem para atrair as fêmeas.

Para perceber se os morcegos realmente existiam nas plantações e que tipo de plantações atraíam mais estes animais (monoculturas, agro-florestas com pouca floresta ou agro-florestas com muita floresta), acabei por estudar 28 plantações entre 2017 e 2020. Isso dar-me-ia a chance de tentar ver todas as 119 caras, isto é, as espécies que compõem a comunidade de morcegos dos Camarões.

Foram várias as noites a caminhar pelas plantações de cacau a retirar morcegos das redes. Lembro-me de, ao início, estar no meio da escuridão e de todos os sons me remeterem para os mais assustadores filmes de terror. Mas todas essas horas ensinaram-me a distinguir o barulho de um ramo a cair por entre as árvores, de um insecto a cantar debaixo das folhas, ou de um morcego a voar enquanto emitia ultrassons. No fim, já havia um conforto na escuridão.

Ao todo, vi quase 40 caras de morcegos, desde os que comem insectos até aos que comem pólen. O mais incrível foi que as agro-florestas com muita floresta tinham uma maior diversidade de morcegos do que as monoculturas ou agro-florestas com menos floresta. Não era apenas aos meus olhos que as agro-florestas pareciam semelhantes às florestas tropicais, era também aos olhos dos morcegos.

> **"Sempre senti a necessidade de trabalhar com algo que tivesse um impacto positivo no mundo. Agora sabia como causar esse impacto: estudando e protegendo os morcegos"**

O meu encontro com os morcegos não se resumia apenas a identificar a espécie e a libertá-los de seguida. Também colectava o seu cocó: na minha tese, o cocó era o equivalente a ouro. Foi isso que me permitiu, através de análises ao ADN, comprovar que a dieta dos morcegos era composta pela praga agrícola que mais afecta a produção do cacau nesta região do mundo: o *Sahlbergella singularis*, uma espécie de insecto da família dos mirídeos. Plantações que têm uma grande densidade desses hemípteros produzem menos cacau, dado que eles se alimentam do interior do fruto: quando abrimos um fruto do cacau infestado pelo mirídeo, encontramos sementes pretas que não servem para produzir chocolate.

Só faltava a última peça deste *puzzle*. Eu sabia que os morcegos estavam a comer a praga, mas isso não me dizia quanto é que aquela predação significava em termos económicos para os agricultores. Para isso, teria de quantificar a importância dos morcegos na supressão de pragas nestas plantações.

## Excluir para incluir

É aqui que entra uma experiência com metros de altura e um entomologista capaz de identificar centenas de insectos apenas com o olhar, Alain Wandji. A ideia era fazer uma experiência que me permitisse perceber qual o impacto da espécie de mirídeo na produção de cacau com e sem a presença de morcegos nas plantações. Assim, recorremos à "experiência de exclusão", que tem como objectivo excluir os morcegos de algumas árvores do cacau e comparar os resultados com árvores onde os morcegos não foram excluídos.

Para isso, construímos jaulas de quatro metros com redes de pesca que colocámos à volta das árvores de cacau. Depois de bloquearmos essas árvores, os morcegos deixaram de ter acesso às pragas de insectos presentes nelas, que teriam agora espaço para proliferar e aumentar os danos causados ao cacau. Para perceber isso, o Alain teve de monitorizar a comunidade de insectos nas árvores todos os meses.

Um ano depois, quando a colheita do cacau foi finalizada, verificámos que a produção tinha aumentado quando os morcegos estavam presentes. Mas só observámos estes resultados em plantações de cacau agro-florestais com muitas árvores de floresta, ou seja, em plantações que são sustentáveis do ponto de vista ambiental.

Quando convertemos estes ganhos em produção para euros, eles representam 450 euros por hectare por ano. Se considerarmos que os agricultores com quem colaborámos sobrevivem em média com 730 euros por ano, isto são ganhos incríveis! Com esta experiência conseguimos mostrar que os morcegos são realmente importantes para o chocolate se este for cultivado em sistemas sustentáveis como as agro-florestas.

Num mundo ideal, a minha história acabaria aqui, mas a verdade é que mesmo que os agricultores consigam aplicar as medidas para atrair mais morcegos, aumentar o consumo de pragas, e assim tornar as suas plantações mais biodiversas e sustentáveis, a realidade deles dificilmente irá mudar. Quando olhamos para o que está por trás do negócio multimilionário que é a venda de cacau, percebemos que apenas uma pequena fracção do preço dos chocolates, entre 3% e 6% do valor final, vai para os agricultores.

É aí que a minha história continua. O meu objectivo é estabelecer um projecto de longo prazo nestas plantações que acompanhe o impacto das medidas de gestão sugeridas por nós. É necessário aliar isto à criação de uma certificação *bat-friendly* que permita aos agricultores acesso a uma economia justa por aplicarem medidas sustentáveis. Só assim será possível dar valor económico a todo o sacrifício que os agricultores fazem na produção de chocolate.

Enquanto o financiamento não chega para dar continuidade à minha história, todos nós podemos tentar comprar chocolate certificado que seja feito com comércio justo, e que mostre rastreabilidade e transparência em todas as etapas. Esse tipo de empresas, que vendem chocolates *bean-to-bar* (da semente de cacau à barra de chocolate), é uma óptima opção e pode ser encontrado aqui: beantobarworld.com/the-map. Assim, podemos aproveitar o chocolate na sua plenitude, enquanto esperamos por um certificado amigo dos morcegos.

**Diogo F. Ferreira**

Investigador doutorado

Sou o Diogo, também conhecido entre os meus amigos como o "gajo dos morcegos". O meu trabalho

foca-se no estudo e na conservação destes animais e da natureza que os rodeia. Graças a eles já trabalhei nas Américas, África e Médio Oriente. Actualmente, estudo morcegos nas dunas e montanhas da Arábia Saudita, mas para o meu diário decidi contar a história por trás do meu doutoramento.

**Grupo de Investigação no Biopolis-Cibio**
Ecologia e Conservação de Florestas Tropicais (*Rainforests*)

# A receita da minha... avó

**A receita... é uma série sobre a receita favorita de uma pessoa de família de vários *chefs* portugueses**

FOTOS: NUNO FERREIRA SANTOS

**Chef Carlos Teixeira da Herdade do Esporão, no Alentejo**

# Carlos Teixeira e a canja da avó Zulmira

**Alexandra Prado Coelho**

A avó Zulmira sempre foi uma mulher rija. "Tinha cinco filhos, o meu avô faleceu e ela ficou sozinha a cuidar deles. Nunca aprendeu a ler, mas sempre teve uma força, uma garra", conta Carlos Teixeira, que hoje, aos 32 anos, é *chef* do restaurante da Herdade do Esporão, no Alentejo, para o qual já conquistou uma estrela Michelin e uma estrela Michelin Verde.

Zulmira teve sempre a sua horta, de onde tira produtos que usa na cozinha, e as suas galinhas. "E aos oitenta e tal anos continua a fazer a canjinha dela", uma canja "muito simples", mas cujo sabor Carlos associa à infância, aos dias passados com esta avó materna na casa do Cacém ou na aldeia, na Sertã, sobretudo até aos oito anos, quando os pais se separaram. "Eu e o meu irmão éramos muito traquinas, fazíamos a cabeça da minha avó", confessa. As férias de Verão "na terrinha", não ficavam completas sem irem "apanhar amoras, fazer tartes, e andar de Moto4".

Se os netos não paravam quietos, a avó Zulmira também não. "Lembro-me de irmos com ela à feira vender cuecas. Íamos na parte de trás de uma carripana-triciclo, no meio das cuecas do Dragon Ball" e ela à frente, a guiar. Tomava conta deles muitas vezes, mas não eram os únicos. "Criou o meu primo mais velho, e até de miúdos que eram só de amigos, cuidava."

E se havia prato que não podia faltar era a canja, que Zulmira faz na panela de pressão, "sempre com a mesma massinha, um bocadinho de presunto, um caldo delicioso feito com a gordura das galinhas".

Carlos também faz canja, mas é à sua maneira e não consegue que fique igual à dela. A sorte é que Zulmira, incansável, nunca deixa de a preparar, se sabe que o neto a vai visitar.

Quando os pais se separaram, Carlos e o irmão ficaram a viver com o pai. "Nenhum de nós sabia cozinhar, mas fui eu, dos três, o que mais se pôs a cozinhar em casa." Chegado ao 9.º ano, tomou a decisão: entre o hóquei em patins e a cozinha, escolheu a segunda e seguiu para a Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa. Depois de passar por vários restaurantes e de um ano em Londres, em 2015 entrou para o Esporão, primeiro como *sous-chef* e desde 2018 como *chef*.

É difícil saber qual a influência que as memórias destes sabores de infância têm no trabalho do *chef*, mas o entusiasmo por plantar, semear e colher é algo que Carlos herdou da avó, que continua a dar-lhe sementes para ele experimentar na horta, que, entretanto, criou na sua casa de Reguengos de Monsaraz e onde os filhos, de 2 e 5 anos, já o ajudam.

E são os produtos da horta biológica do Esporão que trabalha nos pratos que serve no restaurante, destacado pela Michelin como exemplo de sustentabilidade (daí a estrela Verde) – Carlos passou, em 2019, pelo restaurante finlandês Nolla, que é uma referência em *zero waste*, e em 2020 pelo Blue Hill em Stone Barns, o restaurante *farm to table* do norte-americano Dan Barber, e isso consolidou a sua experiência neste tipo de práticas.

E se da canja da avó Zulmira alguma coisa passou para o restaurante foi, recorda Carlos, um *snack* que uma vez criou com patas de galinha. Ainda não tínhamos falado disso, mas as patas são um dos elementos obrigatórios da canja, e Carlos lembra-se de ver sempre a avó a comê-las, deliciada.

No Esporão deu-se a um trabalho considerável para as servir: cozidas numa salmoura durante a noite, no dia seguinte, são abertas para os ossinhos serem retirados com uma pinça. De seguida, vão ao forno para desidratarem e o resultado é uma espécie de torresmo de pele de galinha, servido com um molho holandês com orégãos e agrião. Só depois de as apresentar assim é que descobriu que "no Alentejo, o pessoal grelha-as na brasa".

Mas, por muito que invente ou reinvente, a memória mais querida continuará a ser sempre a das patas de galinha da canja da avó Zulmira.

## A receita: Canja da Zulmira

**Ingredientes**

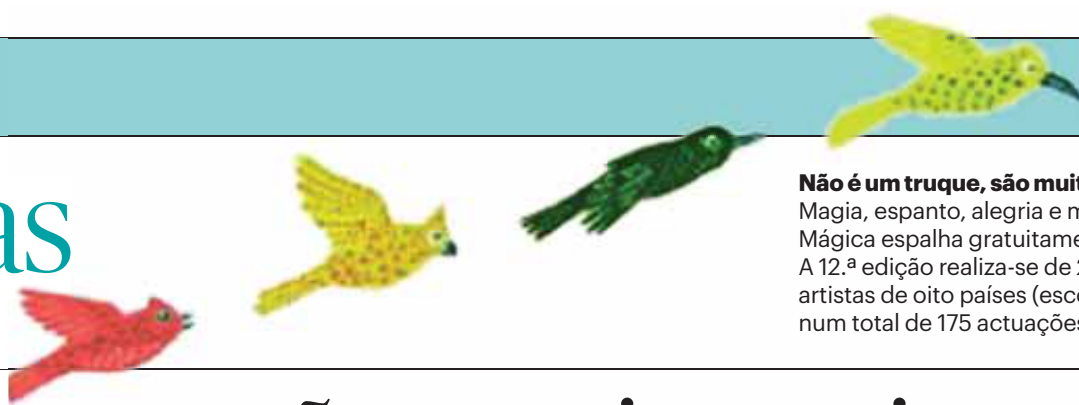
**Galinha do campo — 1 unidade**
**Presunto — 200 gr**
**Massa tipo pérola**

**Preparação**

**1.** Limpar a galinha muito bem.
**2.** Colocar numa panela de pressão com água até cobrir.
**3.** Juntar o presunto inteiro. Ou então usar um osso.
**4.** Cozer na panela de pressão durante 30 minutos, desligar do lume e deixar ficar até perder a pressão.
**5.** Abrir a panela, juntar a massa e cozer.
**6.** Pode servir-se com umas folhas de hortelã

# Crianças

www.publico.pt/letra-pequena

**Não é um truque, são muitos**
Magia, espanto, alegria e memórias em família. É o que o festival Lisboa Mágica espalha gratuitamente por jardins, largos, praças e parques. A 12.ª edição realiza-se de 20 a 25 de Agosto, por artes mágicas de 15 artistas de oito países (escolhidos por Luís de Matos, director artístico), num total de 175 actuações em 13 locais (ver www.lisboamagica.pt).

## O pássaro que não queria partir e abandonar a árvore

É tempo de viajar à procura do sol quente, as tempestades aproximam-se. O bando organiza-se para seguir o perfume de terras longínquas e canta. Uma das aves não

**Rita Pimenta**

Uma história que nos reenvia para o conto *O Príncipe Feliz*, de Oscar Wilde. Nele, um passarinho encanta-se com uma planta semelhante ao bambu e não se junta aos companheiros rumo ao Egipto. Acabará por se desinteressar dela, voar até à cidade e encontrar refúgio na estátua de um príncipe que parecia um anjo.

Na narrativa que aqui se traz, uma ave jovem encontrou "uma espécie de lar" numa árvore imponente no meio da selva. Conhecia os seus ramos "tão bem como as próprias penas". Por isso não queria partir.

"Conheço esta árvore, as suas raízes e folhas, gosto desta árvore, da sua paz e calma, amo esta árvore com os seus braços reconfortantes", faz-nos saber o pequeno pássaro que brinca despreocupadamente entre os ramos

mais baixos da árvore.

A história vai sendo também contada através de imagens coloridas, cheias de pormenores e variações de tonalidades que nos fazem sentir o passar do tempo e adivinhar a brisa que corre entre a folhagem no final do tempo quente. Lindas são também as imagens nocturnas, num fundo azul em que se vislumbra um céu estrelado e depois o brilho dos pirilampos.

Coralie Bickford-Smith nasceu no Reino Unido, em 1974, e licenciou-se em Tipografia e Design de Comunicação na Universidade de Reading. O seu livro *O Raposo e a Estrela*, em que também assina texto e ilustração, foi a primeira obra ilustrada a ganhar o prémio Waterstones Book of the Year, em 2015. *A Minhoca e o Pássaro* (2017), *O Esquilo e o Tesouro Perdido* (2023)

**A Canção da Árvore**
**Texto e ilustração:** Coralie Bickford-Smith
**Tradução:** Inês Dias
**Revisão:** Michelle Nobre Dias
**Edição:** Relógio d'Água
64 págs., 16€ (*online* 14,40€)

são títulos igualmente já editados em Portugal, todos com textos poéticos e ilustrações vibrantes.

Sobre outra vertente da sua actividade, escreve-se no *site* do Centro Português de Serigrafia: "O seu trabalho *Clothbound Series*, para a Penguin Classics, atraiu as atenções em todo o mundo e remete-nos para o universo das encadernações vitorianas e para a época de ouro das encadernações manuais."

A página *online* da artista dá-nos conta de que, já em 2024, foi seleccionada para Designer do Ano nos British Book Awards.

Diz da sua prática: "Quero que as minhas capas sejam tão apreciadas como a literatura no seu interior. Se damos atenção a um pormenor, ele vai com certeza ser valorizado. As pessoas vão querer explorar e ter as mesmas sensações de um design que se destaca e nos faz vibrar."

É isso que consegue transmitir, tanto com as imagens quanto com as palavras. Por isso o leitor sente-se feliz como o pássaro quando descobre que a árvore não ficará só na sua ausência. Terá a companhia de muitos outros animais, da borboleta ao macaco, do pavão à pantera.

"Quando as chuvas caem, muitos se abrigam nos teus ramos. Muitos agitam as tuas folhas – afagam a tua casca e cantam para te embalar. Protegem-te enquanto estou longe." E partiu, cantando. O regresso está prometido.

### CIRCO

**Pequena Circoonferência**
**VILA REAL Vila Velha. Hoje, às 11h. M/3. Grátis**
Dirigida e interpretada por António Franco de Oliveira, esta *performance* da Radar 360º leva o pequeno público à "dimensão onírica de um historiador que aspira ser um artista de circo" e toma a liberdade de ficcionar os antecedentes desta arte. Humor e poesia juntam-se à "conferência".

### MÚSICA

**O Sol da Caparica**
**ALMADA Parque Urbano da Costa de Caparica. Amanhã, às 16h. M/3. 3€**
Desde quinta-feira que está em marcha o festival em que se escuta a lusofonia e em que há sempre um dia de atenção especial dada ao público infanto-juvenil – uma atenção estendida ao preço dos bilhetes, que ficam a 3€, em vez dos normais 28€. Nesta nona edição, os petizes são contemplados com um cartaz que inclui Padre Guilherme, Badoxa, Diogo Piçarra, MC IG, T-Rex, Cláudia Pascoal, HMB e Mariana Reis.

### FEIRA

**Feira Medieval de Silves**
**SILVES Centro Histórico. Hoje, das 18h à 1h. 2€ (dia), 4€ (dia + copo); alguns espectáculos e actividades pagos à parte; zona infantil gratuita**
Último dia da lição de história ao vivo dada pela cidade algarvia. Inclui uma Xilb dos Pequenos, descrita pela organização como "um refúgio encantador para as famílias e crianças". Fica na Praça Al-Mutamid, funciona das 18h às 23h30 e oferece baloiços, jogos e oficinas, em que tanto se aprende olaria como azulejaria ou caligrafia árabe. Tudo integrado na imensa animação que é a feira medieval como um todo.

# Cinema

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt

## Porto

**Cinema Trindade**
*R. Dr. Ricardo Jorge. T. 223162425*
**Sorrisos Numa Noite de Verão** 21h30; **A Paixão** 17h; **Underground - Era Uma Vez um País...** M14. 21h; **Histórias de Bondade** M16. 18h; **Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você** M12. 14h10; **Geração Low-cost** M14. 16h, 19h30; **Sobretudo de Noite** M12. 15h;

**Cinemas Nos Alameda Shop e Spot**
*R. dos Campeões Europeus 28 198. T. 16996*
**Harold e o Lápis Mágico** M6. 13h10, 15h40 (VP); **Gru - O Maldisposto 4** M6. 11h, 16h20, 18h50 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 10h50, 13h30, 16h10, 19h10 (VP); **Podia Ter Esperado por Agosto** 21h20; **Deadpool & Wolverine** M12. 14h30, 17h30, 21h; **O Coleccionador de Almas** M16. 21h40; **Oh Lá Lá!** M12. 18h, 20h50; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h40, 15h30, 18h30, 21h30; **Alien: Romulus** M16. Sala Atmos - 12h30, 15h20, 18h10, 21h10; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h50, 15h50, 18h50, 21h50; **Gracie e Pedro - Dupla Improvável** M6. 11h10, 13h50 (VP)

## Aveiro

**Cinemas Nos Glicínias**
*C.C. Glicinias, Lj 50. T. 16996*
**Harold e o Lápis Mágico** M6. 11h10, 14h, 19h (VP); **Gru - O Maldisposto 4** M6. 11h, 16h30 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 10h50, 13h20, 16h, 18h40 (VP), 21h15, 23h40 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 21h50, 00h35; **Deadpool & Wolverine** M12. 14h15, 17h20, 20h30, 23h50; **Isto Acaba Aqui** M12. 14h30, 17h50, 21h, 00h10; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 11h20 (VP); **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h30, 15h15, 18h, 20h45, 23h30; **Alien: Romulus** M16. Atmos - 12h45, 15h45, 18h50, 21h40, 00h30

## Braga

**Cinemas Nos Braga Parque**
*Quinta dos Congregados. T. 16996*
**Harold e o Lápis Mágico** M6. 11h10, 13h40, 16h, 18h25 (VP); **Gru - O Maldisposto 4** M6. 11h20, 14h, 16h30, 19h (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 11h, 13h30, 16h10, 18h50 (VP/2D), 10h50, 13h15, 15h40 (VP/3D), 21h50, 00h15 (VO/2D); **Podia Ter Esperado por Agosto** 17h50, 20h40, 23h30; **Deadpool & Wolverine** M12. 12h30, 15h30, 18h30, 21h30, 00h25, 00h30; **O Coleccionador de Almas** M16. 22h, 00h35; **Oh Lá Lá!** M12. 20h50, 23h20; **Borderlands** M12. 13h, 15h25; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h20, 15h20, 18h20, 21h20, 00h20; **Alien: Romulus** M16. 14h10, 17h30, 21h10, 24h; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h50, 15h50, 18h40, 21h40, 00h25

**Cineplace Nova Arcada - Braga**
*C. C. Nova Arcada, Av. De Lamas.*
**Harold e o Lápis Mágico** M6. 12h, 14h, 16h, 18h, 20h; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 11h30, 13h30, 15h30, 17h30 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. Xplace Atmos - 11h30, 13h, 15h, 17h10, 19h20 (VP), 21h30 (VO); **Deadpool & Wolverine** M12. Xplace Atmos - 13h30, 16h10, 18h50, 21h30; **A Abelha Maia e o Ovo Dourado** M6. 12h30 (VP); **Borderlands** M12. 22h; **Isto Acaba Aqui** M12. 16h, 18h40, 21h20, 24h; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 12h, 14h (VP); **Alien: Romulus** M16. 14h10, 16h40, 19h10, 19h30, 21h40, 22h; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 14h30, 16h50, 19h10, 19h30, 21h30, 21h50; **Gracie e Pedro - Dupla Improvável** M6. 11h30, 13h30, 15h30, 17h30 (VP); **Alien: Romulus** M16. Xplace Atmos - 13h50, 16h20, 18h50, 21h20, 23h50

## Coimbra

**Casa do Cinema de Coimbra**
*Av. Sá da Bandeira 33. T. 239851070*
**Histórias de Bondade** M16. 18h30; **Divertida-Mente 2** M6. 16h40; **Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você** M12. 14h30; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 21h30

**Cinemas Nos Alma Shopping**
*R. Gen. Humberto Delgado. T. 16996*
**Coraline e a Porta Secreta** M4. 19h, 21h30; **A Última Sessão de Freud** M12. 20h30; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 11h40, 14h30, 17h20 (VP), 21h10 (VO); **Divertida-Mente 2** M6. 11h20, 12h50, 15h30, 18h10 (VP), 20h40 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h, 15h40, 18h20, 21h ; **Deadpool & Wolverine** M12. 14h, 17h30, 21h30; **Oh Lá Lá!** M12. 13h40, 16h10, 18h40, 21h40; **Armadilha** M12. 13h50; **Isto Acaba Aqui** M12. 14h20, 17h40, 20h50; **Alien: Romulus** M16. Sala Atmos - 14h40, 18h30, 21h20; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 13h30, 16h20, 19h10, 21h50; **Gracie e Pedro** M6. 11h30, 14h10, 17h (VP)

**Cinemas Nos Fórum Coimbra**
**Harold e o Lápis Mágico** M6. 11h30, 14h15, 17h15 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 11h20, 13h40, 16h20, 19h (VP), 22h (VO); **Tornados** M12. 21h15; **Deadpool & Wolverine** M12. 14h45, 18h, 21h45; **Borderlands** M12. 19h40, 22h15; **Isto Acaba Aqui** M12. 14h, 17h, 20h, 22h55; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 14h30, 17h30, 20h20, 23h10

## Estreias

### Alien: Romulus

**De Fede Alvarez. Com Isabela Merced, Cailee Spaeny, Archie Renaux. EUA/GB. 2024. 119m. Terror, Ficção Científica. M16.**

Com realização do uruguaio Fede Álvarez, este filme segue jovens colonizadores que ao explorarem uma estação espacial abandonada se deparam com perigosos seres alienígenas.

### Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa

**De Luis Ismael. POR. 2024. Com Jorge Neto, Luís Ismael, J. D. Duarte e João Pires. 113m. Comédia. M14.**

Rato, Tone, Culatra e Bino, o mais famoso grupo de “cromos“ do Norte, são obrigados a regressar às origens, que é o mesmo que dizer às casas dos pais e têm mais algumas coisas para dizer.

### Sobretudo de Noite

**De Víctor Iriarte. Com Lola Dueñas, Ana Torrent, Manuel Egozkue , María Vázquez. FRA/ESP/POR. 2023. Drama, Negro. M12.**

Na juventude, Vera deu o seu filho para adopção, passando o resto da vida a tentar recuperá-lo. Cora, que nunca conseguiu engravidar, optou por cuidar de uma criança sem família. Um dia as duas mulheres encontram-se. São ambas mães de Egoz, que está prestes a fazer 18 anos.

### Gracie e Pedro - Dupla Improvável

**De Kevin Donovan, Gottfried Roodt. Com Bill Nighy (Voz), Brooke Shields (Voz), Danny Trejo (Voz), Al Franken (Voz). África do Sul/CAN/EUA. 2024. 87m. Animação, Comédia. M6.**

Gracie é uma cadelinha de raça pura, orgulhosa e cheia de si; Pedro é um gato auto-suficiente que, apesar de muito acarinhado, nunca chegou a deixar alguns dos seus hábitos de vadio. Os dois tinham uma relação difícil até se perderem dos donos.

### Harold e o Lápis Mágico

**De Carlos Saldanha. Com Zachary Levi , Zooey Deschanel. EUA. 2023. 82m. Animação. M6.**

Quando uma história é escrita, as personagens ficam presas ao papel. Mas o que aconteceu a Harold foi algo bastante inusitado. Criado dentro de um livro, ele tem um lápis mágico que materializa absolutamente tudo o que é possível desenhar. Um dia, decide desenhar uma porta que o faz atravessar para o mundo real.

## Gondomar

**Cinemas Nos Parque Nascente**
*Praceta Parque Nascente, nº 35. T. 16996*
**Harold e o Lápis Mágico** M6. 10h40, 12h15, 14h50 (VP); **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 19h50, 22h35; **Divertida-Mente 2** M6. 10h50, 13h20, 16h, 18h40 (VP), 21h40, 00h10 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 12h50, 15h50, 19h, 22h10; **Deadpool & Wolverine** M12. 14h, 17h10, 21h, 00h05; **O Coleccionador de Almas** M16. 14h, 16h40, 19h20, 21h55; **Oh Lá Lá!** M12. 13h, 15h30, 17h50, 20h50, 23h40; **Armadilha** M12. 13h10, 16h20, 19h10, 21h50, 00h25; **Borderlands** M12. 17h30, 20h40; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h40, 15h40, 18h50, 22h, 23h45; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h40, 15h40, 18h50, 22h; **Alien: Romulus** M16. Sala Atmos - 12h10, 15h20, 18h20, 21h20, 00h30; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h20, 15h10, 18h, 21h15, 00h20; **Gracie e Pedro - Dupla Improvável** M6. 11h10, 14h30, 17h15 (VP)

## Maia

**Castello Lopes - Mira Maia Shopping**
*Lugar das Guardeiras. T. 229419241*
**Gru - O Maldisposto 4** M6. 11h, 14h05 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 11h05, 14h15, 16h30, 21h15 (VP); **Deadpool & Wolverine** M12. 16h20, 18h55; **A Abelha Maia e o Ovo Dourado** M6. 11h15 (VP); **Alien: Romulus** M16. 18h45, 21h30; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 14h20, 16h45, 19h10, 21h35; **Gracie e Pedro** 11h10, 16h (VP)

**Cinemas Nos MaiaShopping**
*C.C. Maiashoping, Lj 2.43. T. 16996*
**Gru 4** 10h30, 12h30 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 10h50, 12h50, 15h40, 18h10 (VP); **Deadpool & Wolverine** M12. 15h30, 18h40, 21h20; **Oh Lá Lá!** M12. 21h; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h40, 15h30, 18h30, 21h40; **Alien: Romulus** 15h20, 18h, 21h10; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 13h10, 15h50, 18h40, 21h30; **Gracie e Pedro - Dupla Improvável** 10h40, 13h20 (VP)

## Matosinhos

**Cinemas Nos MarShopping**
*Av. Dr. Óscar Lopes, Leça da Palmeira.*
**Harold e o Lápis Mágico** M6. 10h40, 13h, 16h (VP); **Gru 4** M6. 10h15, 12h30, 14h50, 17h40 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 10h20, 12h40, 15h10, 17h50 (VP); **Podia Ter Esperado por Agosto** 18h30, 21h40, 00h30; **Deadpool & Wolverine** M12. 12h, 15h20, 18h10, 21h10, 00h20; **Armadilha** M12. 20h40, 23h50; **Borderlands** M12. 20h50, 23h30; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h10, 15h, 18h, 21h, 24h; **Alien: Romulus** M16. 12h20, 15h40, 18h40, 21h30, 00h25; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h50, 15h30, 18h20, 21h20, 00h10; **Alien: Romulus** M16. Sala Imax - 13h10, 16h30, 20h30, 23h40

**Cinemas Nos NorteShopping**
**Harold e o Lápis Mágico** M6. 11h20, 14h30, 17h, 19h30 (VP); **Gru 4** M6. 10h30, 13h05, 15h40, 18h30 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. Sala Atmos - 11h, 11h30, 13h50, 16h20 (VP); **Podia Ter Esperado por Agosto** Atmos - 17h30, 20h30, 23h20; **Deadpool & Wolverine** NOS XVISION 12h10, 15h10, 18h10, 21h10, 00h10; **O Coleccionador de Almas** Atmos - 13h, 22h; **Borderlands** M12. Sala Atmos - 12h40, 15h; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h20, 15h20, 18h20, 21h20, 23h40; **Alien: Romulus** M16. 13h, 15h50, 18h40, 21h30, 00h20; **Alien: Romulus** M16. SCREENX - 14h, 16h30, 19h10, 21h50, 00h30; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 13h10, 16h, 18h50, 21h, 21h40, 23h50, 00h30

## Vila Nova de Gaia

**Cinemas Nos GaiaShopping**
*C.C. Gaiashoping, Lj 2.25. T. 16996*
**Harold e o Lápis Mágico** M6. 10h50, 13h30, 15h50 (VP); **Gru** 10h30, 13h40, 16h10, 19h (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 11h, 13h20, 15h40, 18h (VP), 20h30, 23h (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 20h40, 23h30; **Tornados** M12. 18h40, 21h40, 00h30; **Deadpool & Wolverine** M12. 12h30, 15h25, 18h20, 21h10, 00h15; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h, 14h50, 17h40, 21h, 23h50; **Alien: Romulus** M16. Sala 4DX - 12h40, 15h10, 17h50, 20h50, 23h40; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 12h50, 15h20, 18h10, 21h30, 00h20; **Gracie e Pedro** M6. 10h40, 13h50, 16h30 (VP); **Alien: Romulus** M16. 13h, 15h30, 18h30, 21h20, 00h10

**UCI Arrábida 20**
**Harold e o Lápis Mágico** M6. 14h20, 16h35, 18h50, 21h10 (VP); **Ryuichi Sakamoto: Coda** M12. 14h15, 16h45, 19h10, 21h30; **Banel & Adama** M12. 13h30, 18h35; **A Última Sessão de Freud** M12. 13h35, 16h10, 18h35; **Bad Boys: Tudo ou Nada** M14. 18h55, 21h35; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h45, 16h, 18h45, 21h15 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h50, 16h20, 18h55, 21h25 (VP); **Tornados** M12. 15h50, 21h35; **Deadpool & Wolverine** M12. 13h25, 16h15, 19h05, 21h55, 23h40; **O Coleccionador de Almas** M16. 16h20, 21h45, 00h10; **A Ilha Vermelha** M12. 13h35, 19h10; **Oh Lá Lá!** M12. 14h10, 16h35, 19h, 21h50, 00h05; **Armadilha** M12. 14h, 16h55, 19h15, 22h05, 00h20; **Borderlands** M12. 14h20, 16h50, 19h20, 21h50; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h15, 13h50, 15h55, 16h40, 18h40, 21h30, 21h45, 24h; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 14h05, 16h15, 18h30 (VP); **Alien: Romulus** M16. 13h20, 16h05, 18h50, 21h15, 22h, 23h55; **Balas e Bolinhos - Só Mais Uma Coisa** 13h30, 13h55, 16h, 16h30, 18h40, 19h05, 21h20, 21h40; **Gracie e Pedro - Dupla Improvável** M6. 14h20, 16h45 (VP); **Pacto de Redenção** 13h40, 19h; **Stree 2** 21h

## Vila Real

**Cinemas Nos Nosso Shopping**
**Harold e o Lápis Mágico** M6. 11h, 13h30, 15h50 (VP); **Gru 4** M6. 11h15, 14h, 16h20, 18h40 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 11h30, 14h20, 16h40, 19h20 (VP), 21h40 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 18h10, 20h50; **Deadpool & Wolverine** M12. 13h10, 16h10, 19h10, 22h10, 23h50; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h50, 15h30, 18h30, 21h30, 23h20; **Alien: Romulus** M16. 13h, 15h40, 18h30, 21h10, 23h50; **Balas e Bolinhos** 10h50, 13h20, 16h, 18h50, 21h, 21h50, 23h40, 00h15

## As estrelas P

| | Jorge Mourinha | Luís M. Oliveira | Vasco Câmara |
|---|---|---|---|
| Alien — Romulus | ★★☆☆☆ | — | — |
| Armadilha | — | — | ★★☆☆☆ |
| Banel e Adama | ★★★☆☆ | ★★★☆☆ | ★★★☆☆ |
| Borderlands | — | ★☆☆☆☆ | — |
| Deadpool & Wolverine | — | ★☆☆☆☆ | — |
| Depois do Ensaio | ★★★★☆ | ★★★★★ | ★★★★★ |
| Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você | ★★☆☆☆ | ★★☆☆☆ | ★★☆☆☆ |
| Geração Low-Cost | — | ★★★☆☆ | ★★★★☆ |
| A Ilha Vermelha | ★★☆☆☆ | ★★☆☆☆ | ★☆☆☆☆ |
| Mais que Nunca | — | ★☆☆☆☆ | ★★☆☆☆ |
| Mulheres que Esperam | — | ★★★★★ | ★★★★☆ |
| Sobretudo de Noite | ★★★★☆ | ★★★☆☆ | ★★★☆☆ |
| A Torre sem Sombra | ★★★☆☆ | ★★★★☆ | ★★★☆☆ |
| A Travessia | ★★☆☆☆ | ★★★☆☆ | ★★☆☆☆ |

● Mau ★☆☆☆☆ Medíocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom ★★★★☆ Muito Bom ★★★★★ Excelente

# Lazer

## MÚSICA

**Aldina Duarte**
**AVEIRO Praça da República. Dia 17/8, às 22h. M/6. Grátis**

Com a liberdade, a solidariedade, a emergência climática e o amor universal (em vez do romântico) na voz, Aldina Duarte reinventou-se em *Metade-Metade*, álbum forjado a meias com Capicua. Juntas, fadista e *rapper* convocaram esses temas enquanto se desafiavam, desmontavam códigos do fado tradicional, deixavam entrar palavras tão angulares como *Araucária* (canção com nome de árvore) e aprendiam mutuamente. Isto numa “nova linguagem poética e temática”, regista a nota que acompanha o disco, e num “intenso elogio à vida” e a amores como “a música, a poesia, os livros, a natureza, a passagem do testemunho, a herança afectiva, a partilha comunitária, o que nos torna pessoas”. O concerto faz parte da programação de Aveiro 2024 - Capital Portuguesa da Cultura.

## EXPOSIÇÃO

**Two Faces Have I**
**PORTO Culturgest. De 8/6 a 8/9. Terça a domingo, das 13h às 18h. Grátis**

Quinto momento do ciclo *Território*, que alinha nove exposições em torno da ideia de um mapa de campos de interesse, onde cada curador é desafiado a partilhar a singularidade do seu território. Depois dos comissariados de David Revés (*Profanações*), Ana Anacleto (*#Slow #Stop...#Think #Move*), Natxo Checa (*Mistifório*) e Frederico Duarte e Vera Sacchetti (*Fazer #2*), o foco aponta para Ampersand, a plataforma fundada por Alice Dusapin e Martin Laborde, que aqui se junta ao curador Justin Jaeckle. A mostra reúne trabalhos de Jana Euler, Pati Hill e Sylvie Fanchon postos em diálogo com a filmografia de Chris Langdon, “o mais importante realizador desconhecido da história da vanguarda de Los Angeles”, notam em comunicado. É dele que vem a inspiração para o título, a remeter para as “múltiplas vidas dos seus protagonistas, ou ao gesto transformador através do qual algo pode tornar-se outra coisa, nas mãos de cada uma destas artistas”.

# Jogos

**Euromilhões**        


**1.º Prémio** 73.000.000€ **M1lhão** DGV 14118

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

## Cruzadas 12.525

**Paulo Freixinho**
palavrascruzadas@publico.pt

**Horizontais**: **1.** Na batalha com o homem, serão sempre vencedores. Banda Desenhada. **2.** Parlamento Europeu. Cidade turística da Riviera Francesa e capital dos Alpes marítimos. **3.** Interjeição que exprime o desejo de que algo aconteça. Vida airada (regional). **4.** Cada vez mais portugueses acham que esta aumentou e é prática “comum”. **5.** Passado. Voz do gato. **6.** A mim. Lista. Suspendeu 37 alojamentos locais por falta de segurança e higiene. **7.** Que está dentro. Canal televisivo estatal russo. **8.** Patriarcado. Sulque. **9.** Doença respiratória. “A má companhia torna o bom mau e o mau (...)”. **10.** Preposição que designa proveniência. Srettha (...), primeiro-ministro destituído pelo Tribunal Constitucional da Tailândia por violar ética. **11.** Conjunto de aves, especialmente as empregadas na caça de altanaria. Ordem dos Advogados.

**Verticais**: **1.** Vizinhança. **2.** (...) Fernandes, estreou a sua primeira longa-metragem, “Hanami”, na Locarno onde cresceu. **3.** Denso. Modo de dizer. **4.** Vaidoso (regional). Prudência. **5.** “A Canção da (...)”, o livro em destaque no “Guia crianças. Letra pequena”. Símbolo de hectare. **6.** Ligado (inglês). Catalogar. **7.** Vento muito quente que sopra do centro da África para o Norte e origina tempestades de areia. Orçamento do Estado. Observei. **8.** Imitar. Queixa-se. **9.** Lábios. Suspiros. **10.** Forma proclítica de não. Regato não permanente. **11.** Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura. Perpétua.

**Solução do problema anterior:**
**Horizontais: 1.** Salários. Cg. **2.** Eva. Ermal. **3.** Servir. Co. **4.** Mi. Alunos. **5.** Orago. IRS. **6.** Obi. Avindo. **7.** Alemanha. **8.** ONU. Mascote. **9.** Caldar. Ou. **10.** APAV. Apta. **11.** Sarda. Campo.
**Verticais: 1.** Sesmo. Bocas. **2.** Aveiro. Napa. **3.** Lar. Abaular. **4.** Vígil. DVD. **5.** Rei. Ema. **6.** Irra. Amara. **7.** OM. Luvas. PC. **8.** Saiu. Incita. **9.** Ninho. AM. **10.** Cordato. **11.** Grosso. Euro.

## Bridge

**João Fanha**
bridgepublico@gmail.com

**Dador:** Sul
**Vul:** EO

**NORTE**
♠ 1084
♥ Q4
♦ AQJ852
♣ J3

**OESTE**
♠ K932
♥ J873
♦ 93
♣ K94

**ESTE**
♠ AJ76
♥ 65
♦ 1074
♣ 8752

**SUL**
♠ Q5
♥ AK1092
♦ K6
♣ AQ106

| Oeste | Norte | Este | Sul |
|---|---|---|---|
| | | | 1♥ |
| passo | 2♦ | passo | 3♣ |
| passo | 3♦ | passo | 3♠[1] |
| passo | 3ST | Todos passam | |

**Leilão:** Qualquer forma de bridge. 1 – Quarto naipe, pedido de defesa para jogar 3ST
**Carteio: Saída: 3♠.** O Ás de Este faz a primeira vaza. Segue-se outra espada para o Rei de Oeste e ainda uma terceira ronda para o Valete de Este. Como continuaria?
**Solução:** Desta vez não podemos dizer que nos falta uma, ou mais vazas. Temos dez vazas certas: três a copas, seis a ouros e uma a paus. O nosso único problema consiste em conseguir realizá-las. Para isso, é necessário destrunfar. Mas, depois das três primeiras vazas, tivemos que cortar e ficámos apenas com quatro trunfos em Sul. Se um qualquer dos oponentes tiver o Valete de trunfo à quarta, corremos o risco de perder essa vaza e pelo menos mais uma vaza a espadas, e se tentarmos desfilar os ouros, ele cortará e deixamos de ter forma de aceder ao morto novamente. A nossa missão, se o aceitar, consiste em garantir o controlo de trunfo, mesmo que seja necessário conceder o Valete, mas num momento em que esse adversário nada nos possa fazer para impedir de realizar o contrato. Na quarta vaza do jogo, logo após ter cortado a espada com o 2 de copas, avance com o 10 de copas e deixe-o correr! Mesmo que Este possa apanhar com o Valete de copas, ele não terá qualquer retorno letal. Se jogar espadas novamente, baldamos um pau de Sul e cortamos com a Dama de trunfo, ouro para o Rei e tiramos os restantes trunfos antes de poder usufruir do restante naipe de ouros. Se, em vez de espadas, Este jogar paus, prendemos com o Ás e temos o mesmo final. Felizmente é Oeste quem tem o Valete de trunfo e somos premiados com uma vaza a mais!

**Considere o seguinte leilão:**

| Oeste | Norte | Este | Sul |
|---|---|---|---|
| | | | ? |

**O que marca em Sul com a seguinte mão?**
♠ 1098632 ♥ 7 ♦ AQ10 ♣ AJ10
**Resposta:** Por norma, precisamos de 13 pontos de honra para abrir o leilão (ou 12 se nos sentirmos audazes), mas os jogadores experientes não contam apenas os seus pontos, consideram também a sua distribuição. Uma boa ferramenta para ajudar nesta avaliação é a regra dos 20: juntamos aos pontos de honra o número de cartas dos dois naipes mais compridos. Se o total for 20 ou mais, temos uma abertura. Usando esta regra, podemos concluir que esta mão tem 11 + 6 + 3, o que totaliza precisamente 20, o número mágico para justificar uma abertura ao nível de um! A boa voz: 1♠.

**Novos cursos de Bridge estão aí à porta: Setembro e Outubro novos horários e em diferentes níveis, desde o zero até aos níveis mais avançados. No Centro de Bridge de Lisboa existe uma equipa de dez professores. Saiba mais através do *email* centrodebridge@gmail.com, ou pelo bridgepublico@gmail.com.**

## Sudoku



**Problema 12.814 (Fácil)**

**Solução 12.812**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 7 | 2 | 9 | 4 | 6 | 8 | 3 | 5 | 1 |
| 8 | 5 | 3 | 9 | 7 | 1 | 6 | 4 | 2 |
| 4 | 6 | 1 | 3 | 2 | 5 | 7 | 9 | 8 |
| 3 | 1 | 8 | 5 | 4 | 7 | 2 | 6 | 9 |
| 9 | 7 | 6 | 1 | 8 | 2 | 5 | 3 | 4 |
| 5 | 4 | 2 | 6 | 3 | 9 | 1 | 8 | 7 |
| 1 | 3 | 7 | 8 | 9 | 6 | 4 | 2 | 5 |
| 2 | 8 | 4 | 7 | 5 | 3 | 9 | 1 | 6 |
| 6 | 9 | 5 | 2 | 1 | 4 | 8 | 7 | 3 |

**Problema 12.815 (Difícil)**

**Solução 12.813**

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 8 | 9 | 1 | 7 | 2 | 5 | 3 | 6 | 4 |
| 7 | 2 | 5 | 6 | 3 | 4 | 1 | 9 | 8 |
| 4 | 3 | 6 | 9 | 8 | 1 | 5 | 7 | 2 |
| 5 | 6 | 4 | 8 | 1 | 3 | 7 | 2 | 9 |
| 3 | 7 | 8 | 2 | 5 | 9 | 6 | 4 | 1 |
| 9 | 1 | 2 | 4 | 7 | 6 | 8 | 3 | 5 |
| 1 | 5 | 9 | 3 | 6 | 2 | 4 | 8 | 7 |
| 6 | 4 | 7 | 5 | 9 | 8 | 2 | 1 | 3 |
| 2 | 8 | 3 | 1 | 4 | 7 | 9 | 5 | 6 |

# P2 Verão

## CINEMA

**Operação Outono**
**RTP Memória, 21h**
“Operação Outono” foi o nome de código dado à operação levada a cabo pela PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado) com o objectivo de assassinar o general Humberto Delgado. A operação culminou com a sua morte a 13 de Fevereiro de 1965, no limite jurídico entre Portugal e Espanha. A acção do filme decorre entre Portugal, Espanha, Argélia, Marrocos, França e Itália entre 1964 e 1981, desde a preparação da operação até ao caso em tribunal, já depois da revolução de Abril. Em 2012, através do uso de algumas imagens de arquivo, Bruno de Almeida realizou um *thriller* político baseado em *Humberto Delgado, Biografia do General sem Medo*, de Frederico Delgado Rosa, neto do general. Produzido por Paulo Branco, conta, no elenco, com John Ventimiglia, Marcello Urgeghe, João d’Ávila, Nuno Lopes, Diogo Dória, Ana Padrão, Cleia Almeida, Carla Chambel e Camané.

**Esquece Tudo o Que Te Disse**
**RTP2, 23h30**
Datada de 2002, a primeira longa-metragem de António Ferreira, que assinou a premiada média-metragem *Respirar (debaixo d’água)*, é a história de uma família. Os pais, a filha, o namorado, a sobrinha, o avô, a criada, e um bode… Uma história de amores, ódios, separações e reencontros. Felizbela (Custódia Gallego) ama de forma descontrolada e possessiva o seu marido, cercando-o com uma mistura explosiva de paixão e ciúme, que fatalmente acabará em ódio. E para conservar a sua atenção não olha a meios, sofrendo e humilhando-se para reconquistar o seu amor. Mas Messias (António Capelo) já pouco consegue fazer para esconder um certo desencanto pela vida e desprezo inconfesso pela mulher. Um dia, Bárbara (Amélia Corôa), sobrinha de Felizbela, jovem frágil e revoltada, irrompe nesta família e desequilibra tudo: a prima, a tia, e sobretudo Messias, que finalmente se deixará levar pelas emoções.

## DOCUMENTÁRIO

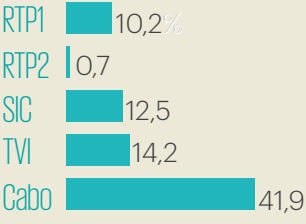
**As Tríades Chinesas — À Conquista do Mundo**
**RTP3, 1h**
Datada do ano passado, esta série documental francesa de três episódios assinada por Antoine Vitkine com o selo do Arte conta a história das tríades, as máfias chinesas que são das mais influentes do mundo. Apesar de se saber muito pouco sobre elas, aqui conseguiu-se falar com protagonistas e altos cargos de dentro para traçar um retrato destas operações ilegais que nasceram no século XVII e que não têm impacto só no território chinês, mas também influenciam a economia e a geopolítica.

## Televisão

**Os mais vistos da TV**
Quinta-feira, 15

| | | % Aud. | Share |
|---|---|---|---|
| Cacau | TVI | 8,8 | 19,2 |
| Dilema - Especial | TVI | 7,8 | 16,8 |
| Jornal da Noite | SIC | 7,5 | 17,6 |
| A Promessa | SIC | 6,9 | 14,9 |
| Jornal Nacional | TVI | 6,4 | 15,4 |

FONTE: CAEM

RTP1 10,2%
RTP2 0,7
SIC 12,5
TVI 14,2
Cabo 41,9

### RTP1

**6.00** Espaço Zig Zag **8.00** Bom Dia Portugal Fim de Semana **9.54** Pedala Portugal - Bike Tour Lisboa-Oeiras

**12.59** Jornal da Tarde

**14.25** Pedala Portugal - Bike Tour Lisboa-Oeiras
**17.00** Aqui Portugal - Os Melhores Momentos

**19.08** Ciclismo: Volta a Espanha

**19.59** Telejornal

**21.01** Missão: 100% Português

**22.55** Em Casa d’Amália
**1.20** O Sol da Caparica

### RTP2

**5.59** A Fé dos Homens **6.32** Repórter África - 2.ª Edição **7.00** Folha de Sala **7.04** Red - Mar Vermelho: É Urgente Proteger **7.55** Espaço Zig Zag **14.48** Folha de Sala **14.55** Desporto 2 **15.55** Campeonato da Europa de Voleibol Feminino 2026 - Qualificação **17.40** Pelos Céus **18.31** Folha de Sala **18.37** Mediterrâneo Azul **19.57** Folha de Sala **20.02** Simplesmente Nora

**21.30** Jornal 2

**22.03** Uma Ode ao Tempo

**23.30** Esquece Tudo o Que Te Disse

**1.21** Prova Oral **2.39** Sophia, na Primeira Pessoa **3.36** Concerto do Dia da Marinha **4.21** Plano Nacional de Leitura 2018 **4.44** Diário de Uma Criada: A História de Félicité Lavergne **5.39** Nada Será como Dante

### SIC

**6.00** Etnias **6.35** Médico da Casa **7.05** Caixa Mágica - Caminhos de Portugal **8.45** Alô Marco Paulo **12.10** Nosso Mundo: Thailand’s Wild Side **12.59** Primeiro Jornal **14.20** Alta Definição

**15.50** Alô Marco Paulo

**19.57** Jornal da Noite

**22.00** Terra Nossa - Castanheira de Pêra
**0.00** Terra Nossa - Insólitos
**1.25** All You Need is Love

**2.45** Grande Cinema: Correr por Um Sonho

### TVI

**6.15** Detective Maravilhas **7.00** Diário da Manhã **10.15** Em Família **12.00** Ganha Já **12.58** TVI Jornal

**14.00** A Sentença

**15.00** Em Família

**17.50** Dilema

**19.57** Jornal Nacional

**21.45** Congela

**23.45** Dilema

**2.00** GTI Plus

**2.15** O Beijo do Escorpião

**2.45** Deixa Que Te Leve

### TVCINE TOP

**16.55** Sniper: Missão Secreta **18.30** Apex - A Presa **20.01** Dead Shot - Vingança Solitária **21.30** Nocebo **23.05** Nas Profundezas **0.35** Noite Violenta **2.30** Rebelde

### STAR MOVIES

**17.36** Máquinas de Guerra **19.21** Soldado Universal 4 - Juízo Final **21.15** O Homem Que Brilha **22.49** Ruslan - A Vingança **0.30** Triplo Nove **2.20** Killerman - A Lei das Ruas

### HOLLYWOOD

**15.58** The King’s Man **18.08** Wonder Woman 1984 **20.40** There Ain’t No Saints **22.25** Homefront - A Última Defesa **0.12** Predador 2 - A Caçada Continua

### AXN

**16.24** Rei Artur: A Lenda da Espada **18.36** Eu, Alex Cross **20.25** Postais Mortíferos **22.13** Jonah Hex **23.41** Underworld: O Despertar **1.11** O Fantástico Homem-Aranha 2: O Poder de Electro

### STAR CHANNEL

**17.51** Rambo: A Vingança do Herói **19.38** Rambo II: A Vingança do Herói **21.20** Rambo III **23.12** Rambo: Last Blood **1.02** Eternals (Os Eternos)

### DISNEY CHANNEL

**17.05** Hamster & Gretel **17.50** A Maldição de Molly McGee **18.35** Monstros: Ao Trabalho! **19.20** Os Green na Cidade Grande **20.05** Miraculous - As Aventuras de Ladybug **20.50** Toy Story: Os Rivais

### DISCOVERY

**18.11** Oficina de Richard Hammond **20.03** O Segredo das Coisas **23.51** A Febre do Ouro: Águas Bravas **0.49** Caçadores de Pedras Preciosas

### HISTÓRIA

**16.39** Alienígenas **23.40** Ficheiros Alienígenas Reabertos

### ODISSEIA

**18.45** Maravilhas Nórdicas desde o Ar **19.37** Histórias Selvagens na Quinta **20.28** Uma Quinta, 9 Filhos e 1.000 Ovelhas **21.36** Grandes Rios da Terra **22.31** A Terra **23.24** Forças da Natureza

## DANÇA

**Uma Ode ao Tempo**
**RTP2, 22h03**
Ao som do flamenco, María Pagés, a coreógrafa e bailarina espanhola, criou em 2019 esta peça sobre o que se passa hoje e o diálogo com a memória. Parte de referências como Platão, Margarite Yourcenar, Jorge Luis Borges ou Pablo Neruda para esta dança de 83 minutos.

## DESPORTO

**Pedala Portugal — Bike Tour Lisboa-Oeiras**
**RTP1, 9h54**
Directo. Antes do início da Volta a Espanha, a RTP1 mostra, em directo, o Pedala Portugal, um evento internacional que nasceu do World Bike Tour. É um passeio pela Marginal, entre Belém e a Praia da Torre, em Oeiras, ao longo dos mesmos 12km que mais tarde terão ciclistas profissionais a competir. É uma emissão que arranca com um dia dedicado às bicicletas. Será conduzida por José Carlos Malato, Lara Lopes e José Manuel Monteiro.

**Volta a Espanha**
**Eurosport, 16h**
Directo. Começa a 79.ª Vuelta a España, vulgo *La Vuelta*, ou Volta a Espanha em português. Começa com o troço em contra-relógio Belém-Praia da Torre. É transmitida em directo no Eurosport e, em *streaming*, na Max, e depois passa em diferido na RTP, a partir das 19h08. São três dias no nosso país, por onde a competição só tinha passado uma vez antes, em 1997.

## INFANTIL

**Lassie de Volta a Casa (v.p.)**
**SIC K, 21h55**
Leo, de 12 anos, vive com os pais e a sua cadela, Lassie, numa aldeia da Baviera, Alemanha. O rapaz e o animal são inseparáveis. Mas quando o pai perde o emprego, a família vê-se obrigada a mudar-se para um prédio sem animais de estimação.

# Meteorologia

## PORTUGAL

Viana do Castelo 18º 26º
Bragança 15º 33º
Braga 17º 32º
Vila Real 15º 32º
Porto 17º 28º
16º 1,5m
Aveiro 17º 28º
Viseu 16º 35º
Guarda 17º 36º
Coimbra 18º 30º
Castelo Branco 19º 38º
Leiria 19º 26º
Santarém º 37º
Portalegre 20º 37º
Lisboa 19º 32º
Setúbal 20º 34º
Évora 20º 39º
Sines 20º 26º
Beja 19º 39º
17º 1,2m
Sagres 19º 23º
Faro 20º 31º
21º 0,8m

### Açores

Corvo
Flores 24º 27º
27º 1m
Graciosa
São Jorge
Terceira 24º 28º
26º 1m
Faial
Pico
São Miguel 21º 27º
Ponta Delgada
25º 1m
Sta Maria

### Madeira

Porto Santo 23º 27º
Madeira 22º 29º
Funchal
24º 1m
24º 2m

### MARÉS

Preia-mar / Baixa-mar *de amanhã

| Leixões | m | Cascais | m | Faro | m |
|---|---|---|---|---|---|
| Baixa-mar 07h51 | 1,1 | Baixa-mar 07h27 | 1,2 | Baixa-mar 07h20 | 1,1 |
| Preia-mar 14h04 | 3,1 | Preia-mar 13h41 | 3,1 | Preia-mar 13h45 | 3,1 |
| Baixa-mar 20h25 | 0,9 | Baixa-mar 20h02 | 1,0 | Baixa-mar 19h57 | 0,9 |
| Preia-mar 02h35* | 3,0 | Preia-mar 02h12* | 3,1 | Preia-mar 02h12* | 3,0 |

## PRÓXIMOS DIAS PORTO

| | Domingo, 18 | Segunda-feira, 19 | Terça-feira, 20 |
|---|---|---|---|
| Mín. / Máx. | 15º / 27º | 14º / 28º | 16º / 28º |
| Índice UV | M. alto | M. alto | M. alto |
| Vento | Fraco | Fraco | Fraco |
| Humidade | 73% | 64% | 64% |

## MEDIDOR DE CO2

Mauna Loa, Havai
Partes por milhão (ppm) na atmosfera
Valores por semana

| | |
|---|---|
| Semana de 4 Ago. | 424,18 |
| Há um ano | 420,16 |
| Há dez anos | 397,93 |
| Semana de 28 Jul. | 424,88 |
| Nível de segurança | 350 |
| Nível pré-industrial | 280 |

## QUALIDADE DO AR

Portugal

- Excelente
- Razoável
- Mau
- Não é saudável
- Nada saudável
- Perigoso

Porto, Coimbra, Lisboa, Évora, Faro

## SOL

Nascente 06h53
Poente 20h28

## LUA

19 Ago. 19h26
26 Ago. 10h28
3 Set. 02h55
11 Set. 07h06

Nascente 19h25
Poente 04h53*
*de amanhã

## EUROPA

Helsínquia, Oslo, Estocolmo, Talin, Riga, Copenhaga, Vilnius, Dublin, Berlim, Londres, Amesterdão, Varsóvia, Bruxelas, Praga, Paris, Viena, Budapeste, Genebra, Milão, Roma, Istambul, Lisboa, Madrid, Atenas

## TEMPERATURAS ºC

| | Mín. | Máx. | | Mín. | Máx. |
|---|---|---|---|---|---|
| Amesterdão | 14 | 24 | Roma | 22 | 34 |
| Atenas | 25 | 36 | Viena | 20 | 30 |
| Berlim | 18 | 26 | Bissau | 25 | 29 |
| Bruxelas | 14 | 24 | Buenos Aires | 12 | 15 |
| Bucareste | 20 | 38 | Cairo | 26 | 39 |
| Budapeste | 22 | 33 | Caracas | 19 | 30 |
| Copenhaga | 12 | 20 | Cid. do Cabo | 12 | 15 |
| Dublin | 12 | 19 | Cid. do México | 15 | 24 |
| Estocolmo | 12 | 22 | Díli | 21 | 31 |
| Frankfurt | 18 | 26 | Hong Kong | 26 | 29 |
| Genebra | 17 | 28 | Jerusalém | 21 | 31 |
| Istambul | 22 | 31 | Los Angeles | 18 | 31 |
| Kiev | 18 | 32 | Luanda | 19 | 25 |
| Londres | 13 | 24 | Nova Deli | 28 | 33 |
| Madrid | 21 | 36 | Nova Iorque | 22 | 28 |
| Milão | 22 | 33 | Pequim | 23 | 30 |
| Moscovo | 17 | 25 | Praia | 25 | 30 |
| Oslo | 12 | 22 | Rio de Janeiro | 19 | 30 |
| Paris | 14 | 24 | Riga | 12 | 24 |
| Praga | 18 | 28 | Singapura | 26 | 31 |

Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL

# Animais do Verão

## Com que frequência devem os animais ser desparasitados no Verão?

O ideal seria desparasitar a cada dois meses, mesmo no caso dos gatos que não saem de casa. Além das pulgas, carraças e leishmaniose, é importante estarem protegidos contra a dirofilariose

**Ana Isabel Ribeiro**

A frequência da desparasitação, seja interna ou externa, pode não ser igual para todos os cães e gatos. Na verdade, adianta a médica veterinária Sara Coelho, vai depender do estilo de vida do animal, isto é, se está sempre em casa, se passeia de vez em quando de trela ou vai a diferentes ambientes, inclusive à praia. Para uns, especialmente os que não gostam de água, pode fazer mais sentido a pipeta. Para outros basta o comprimido, a coleira ou combinar dois destes produtos se assim fizer sentido.

A periodicidade da desparasitação interna, ou seja, com recurso a um comprimido, "varia se o cão ou o gato estiver ou não em contacto frequente com crianças", esclarece a veterinária. Se não estiver, pode ser feita a cada três ou quatro meses, mas não significa que o animal vai estar protegido entre tomas. O que acontece é que o risco de exposição ao parasita é menor.

"Se estiver em contacto diário com crianças, a desparasitação interna pode ser feita com mais frequência porque, como a criança não lava as mãos, pode infectar-se e uma parasitose intestinal pode ter consequências graves", alerta.

### Desparasitação externa

A desparasitação externa, por outro lado, deve ser feita durante todo o ano. Mas quem tem um gato que está sempre dentro de casa vai ter a vida mais facilitada. Entre Março e Outubro, meses onde o risco de propagação de pulgas, carraças e mosquitos transmissores de doenças microscópicas é maior, é aconselhável que os felinos sejam desparasitados a cada dois meses.

"Ainda que o animal não saia, os donos podem levar pulgas para casa, o que é bastante frequente, e até carraças. Como o corpo dos gatos é mais quente do que o nosso, a pulga vai adorá-los. É importante desparasitar porque nem todos os felinos se coçam com a picada e há donos que nem são picados", explica a veterinária. A febre da carraça é outro dos riscos, mas neste caso afecta os humanos. Os sintomas são semelhantes aos de uma gripe: febre, sonolência e cansaço são os mais frequentes.

Para os gatos, a pipeta é suficiente. Tal como as coleiras antipulgas, este produto tem uma acção repelente, ou seja, diminui a probabilidade de contacto (mas nunca a 100%) da pulga, da carraça, do mosquito transmissor da leishmaniose e de outro menos conhecido: a dirofilariose. Este parasita, revela Sara Coelho, "vai alojar-se nas cavidades do coração, reproduzir-se e originar patologias pulmonares e cardíacas". A boa notícia é que tem cura.

As coleiras e as pipetas também são o mais indicado para cães que passeiam com frequência. As primeiras têm tempos de duração diferentes para cada parasita e pode ser feito o reforço da pipeta sob indicação do médico veterinário do animal. As segundas só duram um mês "e devem ser colocadas horas antes de o animal sair de casa". A protecção vai diminuindo se o cão ou o gato tomarem banho.

Segundo a veterinária, os tutores só devem comprar as coleiras e pipetas produzidas por farmacêuticas veterinárias que estão à venda nestes locais, em vez dos produtos que estão em lojas e supermercados.

### Dirofilariose: origem, sintomas e tratamento

Os mosquitos transmissores desta doença estão sobretudo no Sul de Portugal continental, especialmente nas zonas do Alentejo e do Algarve. Ainda assim, é importante que todos os cães e gatos, mesmo os que vivem noutras regiões do país, estejam protegidos contra a dirofilariose.

Segundo Sara Coelho, "existem comprimidos que fazem protecção dirofilária". Ou seja, se o parasita entrar no sangue morre, porque o animal está protegido. Se o cão ou o gato não estiver desparasitado contra a doença e a apanhar, os sintomas variam e por serem comuns a outras patologias é mais difícil fazer um diagnóstico precoce.

"Os sintomas são mesmo muito inespecíficos. Já tivemos casos de dois cães que em casa não comiam e estavam apáticos. Quando foram internados ficaram a soro e começavam a comer, mas quando regressaram a casa voltaram ao mesmo. Isto aconteceu três vezes. Pensámos que o soro pudesse diluir a toxemia ao ponto de se sentirem melhor e comerem", recorda.

Alguns dos sintomas da dirofilariose são a febre, tosse, apatia e anorexia. "A meu ver, o grande problema desta doença é que quando dá sintomas já esta avançada. A tosse de um cão, a anorexia e a apatia podem ser muita coisa." E quanto mais tarde for detectado o parasita, mais longo será o tratamento.

A par disto, revela a médica veterinária, "pode deixar sequelas a nível pulmonar e cardíaco" no animal, dependendo do momento em que for diagnosticada.

**Há vários detalhes a ter em conta quando se trata de desparasitar animais**

# Questionário Pós-Proustiano

BRUNO SIMOES CASTANHEIRA

# Marco Almeida

## “Gosto de uma boa refeição ou de um petisco”

**Marco Almeida foi candidato independente e vice-presidente da Câmara de Sintra**

**Que rede social mais usa? Já desistiu de alguma e porquê?**
O Facebook, talvez por ter sido a primeira que tenha utilizado e isso me traga o sentimento de alguma familiaridade, embora tenha presença assídua noutras plataformas. Aliás, aceitei o desafio dos meus filhos e este Verão irei abrir uma conta do TikTok.

**Já se arrependeu de alguma coisa que escreveu numa rede social? O quê?**
Sim, a vinda do Presidente da República a Sintra numa circunstância em que os vereadores da oposição, dos quais fazia parte, tinham sido desconsiderados numa cerimónia, levou-me a uma forte crítica do seu acto de cobertura para com algo que entendi ser injusto e nada institucional. Hoje considero ter sido excessivo nas críticas.

**Tem a noção de quantos ex-amigos tem? Cinco? Dez? Ou nunca se zangou com um amigo?**
Não me livro de pensar sobre os motivos do fim da amizade com dois colegas de infância, por razões diferentes. Sou exigente comigo na relação com os que me são mais próximos e tenho dificuldade em aceitar quebras de solidariedade pessoal e de lealdade política.

**Qual é o elogio que menos gosta que lhe façam?**
Lá por casa dizem que sou generoso na atenção que dedico aos pormenores de cada um. Não há nada para elogiar, é-me natural e encaro como uma característica que também valorizo nos outros.

**Se pudesse viver no cenário de um romance literário, qual escolheria?**
A paisagem idílica retratada por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão no romance *O Mistério da Estrada de Sintra* parece-me (seria) apropriada, mas sem crime, claro, só pelo ambiente de romance policial e de atmosfera sintrense verdadeiramente fascinantes.

**Fora de Portugal, qual é o lugar onde se sente em casa?**
Em Miami, estar com a minha irmã e o meu cunhado de quando em vez é um privilégio que nos permite lembrar os bons tempos da família na casa dos meus pais.

**Qual o melhor conselho que lhe deram na vida?**
Ouve todos, mas decide tu. No fim do dia és tu quem assume sempre a responsabilidade dos teus actos.

**Em que situações se considera um “chato/a”?**
Com os meus filhos, eles sabem. A insistência para que procurem em todos os momentos da sua vida “fazer bem feito”, sobretudo nas relações pessoais e no trabalho.

**Tem algum vício que gostaria de não ter? E um de que se orgulhe.**
Talvez o meu pior vício seja evitar ter vícios...

**Diga o nome de três portugueses vivos que admira.**
A Cláudia, a mãe dos meus filhos, pela enorme generosidade em todos os momentos da minha vida; a minha irmã por me ter ensinado que mesmo nas angústias mais difíceis, tendo ela superado uma doença terrível, há sempre uma porta que nos permite encontrar uma solução; e Cristiano Ronaldo pela capacidade de superação.

**Já teve um ataque de ansiedade? Em que circunstâncias?**
A noite eleitoral das autárquicas de 2013. A campanha foi intensa, as últimas sondagens públicas davam empate técnico com a candidatura do PS, e Sintra foi o último concelho a ser apurado, já passando da meia-noite. Foram horas e minutos intensos.

**E já se sentiu profundamente exausto? Foi *burnout*?**
Não cheguei a tanto, mas a morte inesperada do meu irmão Nando originou um ciclo de vida de profundo desgaste.

**Se lhe pedissem conselhos para uma relação amorosa feliz, o que é que dizia?**
Fico-me por um, a compreensão. A capacidade de olharmos para o outro como um ser único nos defeitos e virtudes e sabermos cuidar das diferenças é o segredo.

**É vegetariano, vegan, faz alguma dieta especial? Porquê?**
Pratico, desde há um ano, o jejum de 24 horas. A custo, porque gosto de uma boa refeição ou de um petisco ao fim tarde.

**Qual foi o último filme que viu? E qual foi o último de que gostou?**
*Revolução (sem) Sangue*, do cineasta português Rui Pedro Sousa, e gostei muito de *Napoleão*, dirigido por Ridley Scott.

**Qual o seu maior arrependimento?**
Não ter dedicado ainda mais tempo aos meus filhos durante a infância.

**Qual foi a última vez que se surpreendeu?**
Nas últimas semanas comecei a receber via Facebook fotografias enviadas por sintrenses de faixas colocadas em diferentes pontos do concelho, apelando à minha candidatura. São gestos espontâneos que me deixam sensibilizado, e tenho procurado chegar aos autores para lhes dar uma palavra de agradecimento.

## BARTOON LUÍS AFONSO

# Luís, não é assim que se muda um país

*O respeitinho não é bonito*

**João Miguel Tavares**

LUÍS FORRA/LUSA

Como imaginam, não tenho quaisquer saudades de primeiros-ministros a anunciar grandes planos tecnológicos, várias linhas de alta velocidade, pontes sobre o Tejo, novos aeroportos, parques escolares, dezenas de projectos PIN – para, no final, acabarmos patrioticamente enfiados no charco de uma dívida impagável. Esses são dias de má memória, que queremos continuar a ver atrás das costas. Mas há um meio-termo entre o megalómano e o pífio. Entre o delírio estratégico e a insignificância táctica. Entre a ambição desmedida e a pequena promessa oportunista. Se quisermos: entre o PS de José Sócrates e o PS de António Costa.

Aquilo que se espera do PSD de Luís Montenegro é que busque, ao menos, esse meio-termo entre megalomania e insignificância. Não acho que seja pedir demasiado, tão vasto é o campo entre uma coisa e outra. Ninguém quer que Montenegro destrua as contas públicas à maneira de Sócrates. Mas também ninguém quer que ele seja a reencarnação cor de laranja de António Costa. Ora, a sua intervenção na Festa do Pontal de quarta-feira, mais as três medidas que resolveu anunciar ao país nessa noite, são precisamente isso: uma versão cor de laranja de António Costa.

Fosse Costa ainda primeiro-ministro, e também ele poderia ter decidido distribuir uns milhões do orçamento pelos pensionistas (e distribuiu); também ele poderia ter anunciado mais cursos de Medicina (e anunciou); também ele poderia ter proposto um novo passe para andar de comboio pelo país a preço de amigo (e propôs). O problema maior destas medidas não é elas serem pífias – é ser tão escandalosamente evidente o objectivo oportunista de cada uma delas e o eleitorado a que pretendem chegar.

> **Entre a direita do Pontal e a esquerda do Largo do Rato não se vislumbram diferenças substantivas**

Os pensionistas estão zangados com o PSD desde os tempos de Passos Coelho? Aqui vão mais 200 euros, ou 150 euros, ou 100 euros, para as pensões de Outubro – que por acaso é o mês em que se estará a discutir acaloradamente o Orçamento de Estado para 2025 -, embora não se vislumbre qualquer razão substancial para que tal aconteça. As pensões mais baixas aumentaram 6% em 2024 e a inflação está nos 2,5%. É mera compra de eleitores por parte de quem tem acesso aos cofres do Estado.

Os doentes e as grávidas estão zangados com o estado do SNS? Aqui fica a promessa de mais dois cursos de Medicina, embora Portugal seja o segundo país da União Europeia com mais médicos a exercer por 100 mil habitantes. Não, não faltam médicos em Portugal, e andamos cada vez mais a formá-los para exportação. O que falta, isso sim, são médicos que queiram permanecer no SNS, pela simples razão de que ele está todo escaqueirado e boa parte dos hospitais públicos é um inferno para trabalhar. Mais uma vez: eleitoralismo de vão de escada.

O líder da oposição tem na ferrovia a menina dos seus olhos? Então vamos mostrar aos portugueses que também nós amamos os comboios, aproveitando uma ideia de Rui Tavares e do Livre, que António Costa já tinha adoptado, mas que o PSD adopta com maior vigor e a um preço muitíssimo mais baixo do que aquele que estava previsto - em vez de 49 euros, um passe de apenas 20, que é para abrir um buraco ainda maior nas contas da CP, caso o país resolva em peso aproveitar a oportunidade.

Entre a direita do Pontal e a esquerda do Largo do Rato não se vislumbram diferenças substantivas. A cada dia, a cada intervenção, Luís Montenegro demonstra aquilo para que venho a alertar há meses: ele aprendeu muito mais com António Costa do que com Passos Coelho. Infelizmente.

**Colunista**

jmtavares@outlook.com



5 601073 016070
12525